O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIAÇÃO SOBRE A COMPANHIA , SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01525-3	**ENERGISA S/A**	**00.864.214/0001-06**

4 - NIRE
33300162062

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO	2 - BAIRRO OU DISTRITO
Praça Rui Barbosa, 80	Centro

3 - CEP	4 - MUNICÍPIO	5 - UF
36770-901	Cataguases	MG

6 - DDD	7 - TELEFONE	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEX
32	3429-6000	3429-6226	3429-6282	

11 - DDD	12 - FAX	13 - FAX	14 - FAX	
32	3429-6317	3429-6480	-	

15 - E-MAIL
stockinfo@energisa.com.br

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME
Maurício Perez Botelho

2 - ENDEREÇO COMPLETO	3 - BAIRRO OU DISTRITO
Praça Rui Barbosa, 80	Centro

4 - CEP	5 - MUNICÍPIO	6 - UF
36770-901	Cataguases	MG

7 - DDD	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEFONE	11 - TELEX
32	3429-6282	3429-6226	3429-6000	

12 - DDD	13 - FAX	14 - FAX	15 - FAX	
32	3429-6317	3429-6480	-	

16 - E-MAIL
mbotelho@energisa.com.br

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO	1 - DATA DE INÍCIO DO EXERCÍCIO SOCIAL	2 - DATA DE TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL
1 - Último	01/01/2008	31/12/2008
2 - Penúltimo	01/01/2007	31/12/2007
3 - Antepenúltimo	01/01/2006	31/12/2006

4 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR	5 - CÓDIGO CVM
KPMG Auditores Independentes	00418-9

6 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO	7 - CPF DO RESP. TÉCNICO
Vânia Andrade de Souza	671.396.717-53

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01525-3	ENERGISA S/A	00.864.214/0001-06

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 31/12/2008	2 31/12/2007	3 31/12/2006
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	112.422	112.422	37.931
2 - Preferenciais	98.623	98.623	0
3 - Total	211.045	211.045	37.931
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	107	0	0
5 - Preferenciais	74	0	0
6 - Total	181	0	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 3120 - Emp. Adm. Part. - Energia Elétrica
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Participação no capital de outras empresas
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ÍTEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO

1 - ÍTEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO

01.09 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA	2 - ASSINATURA
16/03/2009	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01525-3	ENERGISA S/A	00.864.214/0001-06

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2008	4 - 31/12/2007	5 - 31/12/2006
1	Ativo Total	1.169.927	1.309.804	1.370.859
1.01	Ativo Circulante	186.787	274.932	104.801
1.01.01	Disponibilidades	137.287	108.210	488
1.01.01.01	Caixa e bancos	331	107.860	175
1.01.01.02	Títulos vinculados ao mercado aberto	136.956	350	313
1.01.02	Créditos	3.377	3.108	0
1.01.02.01	Clientes	3.377	3.108	0
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0	0
1.01.03	Estoques	0	0	0
1.01.04	Outros	46.123	163.614	104.313
1.01.04.01	Impostos a recuperar	3.530	1.624	2.531
1.01.04.02	Despesas pagas antecipadamente	98	27	1.129
1.01.04.03	Dividendos a receber	42.027	140.365	100.646
1.01.04.04	Outros créditos	468	21.598	7
1.02	Ativo Não Circulante	983.140	1.034.872	1.266.058
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	19.102	29.581	503.354
1.02.01.01	Créditos Diversos	0	0	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	973	29.557	446.937
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	973	29.557	446.937
1.02.01.03	Outros	18.129	24	56.417
1.02.01.03.01	Créditos tributários/fiscais	18.104	0	0
1.02.01.03.02	Adiant. p/futuro aumento de capital	0	0	0
1.02.01.03.03	Debêntures	0	0	52.181
1.02.01.03.04	Despesas pagas antecipadamente	0	0	4.234
1.02.01.03.05	Outros	25	24	2
1.02.02	Ativo Permanente	964.038	1.005.291	762.704
1.02.02.01	Investimentos	673.443	709.277	762.704
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	959.813	993.802	510.603
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	(296.424)	(294.794)	251.980
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	10.054	10.269	121
1.02.02.02	Imobilizado	16.546	7.774	0
1.02.02.03	Intangível	274.049	288.089	0
1.02.02.04	Diferido	0	151	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01525-3	ENERGISA S/A	00.864.214/0001-06

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2008	4 - 31/12/2007	5 - 31/12/2006
2	Passivo Total	1.169.927	1.309.804	1.370.859
2.01	Passivo Circulante	35.069	107.464	55.276
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	699	3.267	377
2.01.02	Debêntures	29.973	2.228	34.945
2.01.03	Fornecedores	213	495	0
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	1.460	10.294	1.055
2.01.04.01	ICMS a recolher	0	0	0
2.01.04.02	Encargos Sociais e recolher	391	311	3
2.01.04.03	IRPJ e Contribuição Social a recolher	400	9.062	0
2.01.04.04	Imposto de renda na fonte	186	496	260
2.01.04.05	Pis e Cofins a recolher	374	413	12
2.01.04.06	Outros	109	12	529
2.01.04.07	Parcelamento de Impostos	0	0	251
2.01.05	Dividendos a Pagar	224	88.437	18.884
2.01.06	Provisões	0	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.01.08	Outros	2.500	2.743	15
2.01.08.01	Juros sobre capital próprio	0	0	0
2.01.08.02	Encargos de dívidas	12	68	0
2.01.08.03	Obrigações estimadas	998	951	0
2.01.08.04	Outras contas a pagar	1.490	1.724	15
2.02	Passivo Não Circulante	501.427	536.900	457.216
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	501.427	536.900	457.216
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	299.740	463.911	6.788
2.02.01.02	Debêntures	198.570	72.430	353.778
2.02.01.03	Provisões	0	0	0
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	462	96.196
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	3.117	97	454
2.02.01.06.01	Impostos a recolher	3.014	0	0
2.02.01.06.02	Parcelamento de impostos	0	0	454
2.02.01.06.03	Outras contas a pagar	103	97	0
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	633.431	665.440	858.367
2.05.01	Capital Social Realizado	394.535	394.535	755.904
2.05.01.01	Ações Ordinárias	210.166	210.166	755.904
2.05.01.02	Ações Preferenciais	184.369	184.369	0
2.05.02	Reservas de Capital	(966)	0	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	242.140	270.905	102.463
2.05.04.01	Legal	27.997	22.812	6.719
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01525-3	ENERGISA S/A	00.864.214/0001-06

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2008	4 -31/12/2007	5 -31/12/2006
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	214.143	248.093	95.744
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	(2.278)	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	(2.278)	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01525-3	ENERGISA S/A	00.864.214/0001-06

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/12/2008	4 - 01/01/2007 a 31/12/2007	5 - 01/01/2006 a 31/12/2006
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	42.907	33.049	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	(4.826)	(3.718)	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	38.081	29.331	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(13.346)	(9.492)	0
3.04.01	Pessoal	0	(128)	0
3.04.02	Serviços de Terceiros	0	(9.355)	0
3.04.03	Outras	0	0	0
3.04.04	Custo dos serviços prestados a terceiros	(13.346)	(9)	0
3.05	Resultado Bruto	24.735	19.839	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	57.990	133.680	79.511
3.06.01	Com Vendas	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(9.337)	(21.265)	(848)
3.06.03	Financeiras	(61.693)	(86.502)	(6.817)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	13.047	207	28
3.06.03.01.01	Receitas de aplicações financeiras	13.047	207	28
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(74.740)	(86.709)	(6.845)
3.06.03.02.01	Encargos de dívidas-juros	(20.266)	(10.346)	(9.613)
3.06.03.02.02	Encargos de dívidas-var.monet.e cambial	(53.233)	(46.928)	(7.851)
3.06.03.02.03	Outras despesas financeiras	(1.241)	(29.435)	10.619
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	129.020	241.447	87.176
3.06.06.01	Equivalência Patrimonial	143.935	261.973	89.423
3.06.06.02	Amortização de ágio	(14.915)	(20.526)	(2.247)
3.07	Resultado Operacional	82.725	153.519	79.511
3.08	Resultado Não Operacional	3.994	205.902	0
3.08.01	Receitas	210	336.203	0
3.08.02	Despesas	3.784	(130.301)	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	86.719	359.421	79.511
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	17.474	(36.758)	0
3.11	IR Diferido	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	(497)	(794)	0
3.12.01	Participações	(497)	(794)	0
3.12.01.01	Empregados	(333)	(354)	0
3.12.01.02	Administradores	(164)	(440)	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	103.696	321.869	79.511
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	210.864	211.045	37.931
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,49177	1,52512	2,09620
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)			

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01525-3	ENERGISA S/A	00.864.214/0001-06

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/12/2008	4 - 01/01/2007 a 31/12/2007	5 - 01/01/2006 a 31/12/2006
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	36.783	275.668	(412.583)
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	28.840	243.759	4.485
4.01.01.01	Lucro líquido do exercício	103.696	321.869	79.511
4.01.01.02	Despesas c/juros, variações monetárias	76.288	49.855	12.150
4.01.01.03	Equivalência patrimonial	(143.935)	(261.973)	(89.423)
4.01.01.04	Participação minoritária	0	0	0
4.01.01.05	Prov. p/créditos de liquidação duvidosa	0	0	0
4.01.01.06	Depreciação e amortização	1.703	1.228	0
4.01.01.07	Vr residual ativos permanentes baixados	282	112.254	0
4.01.01.08	Amortização de ágio	14.915	20.526	2.247
4.01.01.09	Créditos tributários	(18.104)	0	0
4.01.01.10	Reversão de provisão para contingências	(4.000)	0	0
4.01.01.11	Provisão p/perdas c/investimentos	0	0	0
4.01.01.12	Ajuste de avaliação patrimonial	(2.005)	0	0
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	7.943	31.909	(417.068)
4.01.02.01	Consumidores e concessionárias	(269)	(3.108)	0
4.01.02.02	Títulos de créditos a receber	0	0	0
4.01.02.03	Recomposição tarifária extraordinária	0	0	0
4.01.02.04	Estoques	(31)	0	0
4.01.02.05	Impostos a recuperar	(1.906)	907	(1.968)
4.01.02.06	Créditos Tributários	0	0	0
4.01.02.07	Benefício fiscal do ágio incorporado	0	0	0
4.01.02.08	Créditos com partes relacionadas	(811)	0	(446.937)
4.01.02.09	Cauções e depósitos vinculados	0	0	0
4.01.02.10	Despesas pagas antecipadamente	(72)	5.336	(5.363)
4.01.02.11	Outros créditos	20.761	16.737	(52.190)
4.01.02.12	Fornecedores	(282)	495	0
4.01.02.13	Folha de pagamento	0	0	0
4.01.02.14	Tributos e contribuições sociais	(9.260)	9.490	770
4.01.02.15	Parcelamento de impostos	0	(705)	(171)
4.01.02.16	Dividendos	0	0	0
4.01.02.17	Obrigações estimadas	48	951	0
4.01.02.18	Encargos do consumidor a recolher	0	0	0
4.01.02.19	Empréstimos de partes relacionadas	0	0	88.781
4.01.02.20	Entidades de previdência privada e outra	(235)	1.806	10
4.01.03	Outros	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	215.660	(133.090)	42.223
4.02.01	Aplicações no investimento	(53.997)	(92.274)	(315)
4.02.02	Aplicações no imobilizado	(10.865)	(1.046)	0
4.02.03	Aplicações no intangível	(388)	0	0
4.02.04	Aplicações no diferido	0	(51)	0
4.02.05	Contribuições-Consumidor, União e Estado	0	0	0
4.02.06	Recebimento de dividendos	280.910	(39.719)	42.538
4.02.07	Saldo de caixa incorporado	0	0	0
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	(223.366)	(34.856)	370.707

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01525-3	ENERGISA S/A	00.864.214/0001-06

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2008 a 31/12/2008	4 -01/01/2007 a 31/12/2007	5 -01/01/2006 a 31/12/2006
4.03.01	Novos empréstimos e financiamentos	0	555.216	42.870
4.03.02	Debêntures	0	0	405.945
4.03.03	Pag. empréstimos, deb. principal + juros	(76.289)	(466.475)	(65.077)
4.03.04	Aumento (redução) de capital	0	26.200	0
4.03.05	Pagamentos de dividendos	(145.649)	(83.874)	(13.031)
4.03.06	Diminuição emprést. partes relacionadas	(462)	(65.923)	0
4.03.07	Aquisição de ações para tesouraria	(966)	0	0
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	29.077	107.722	347
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	108.210	488	141
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	137.287	108.210	488

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01525-3	ENERGISA S/A	00.864.214/0001-06

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2008 A 31/12/2008 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	394.535	0	0	270.905	0	0	665.440
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	394.535	0	0	270.905	0	0	665.440
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	103.696	0	103.696
5.05	Destinações	0	0	0	5.185	(137.646)	0	(132.461)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	(57.436)	0	(57.436)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	5.185	(80.210)	0	(75.025)
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	(33.950)	33.950	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(2.278)	(2.278)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	(966)	0	0	0	0	(966)
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	394.535	(966)	0	242.140	0	(2.278)	633.431

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01525-3	ENERGISA S/A	00.864.214/0001-06

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2007 A 31/12/2007 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	755.904	0	0	102.463	0	0	858.367
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	755.904	0	0	102.463	0	0	858.367
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	321.869	0	321.869
5.05	Destinações	0	0	0	168.442	(321.869)	0	(153.427)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	(153.427)	0	(153.427)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	168.442	(168.442)	0	0
5.05.03.01	Reserva Legal	0	0	0	16.093	(16.093)	0	0
5.05.03.02	Retenção de lucros	0	0	0	152.349	(152.349)	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	(361.369)	0	0	0	0	0	(361.369)
5.08.01	Redução capital incorporado Multipar	(468.099)	0	0	0	0	0	(468.099)
5.08.02	Aumento incorporação ações da CFLCL	80.530	0	0	0	0	0	80.530
5.08.03	Aumento títulos debêntures 2ª emissão	26.200	0	0	0	0	0	26.200
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	394.535	0	0	270.905	0	0	665.440

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01525-3	ENERGISA S/A	00.864.214/0001-06

05.03 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2006 A 31/12/2006 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	755.904	0	0	41.836	0	0	797.740
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	755.904	0	0	41.836	0	0	797.740
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	79.511	0	79.511
5.05	Destinações	0	0	0	60.627	(79.511)	0	(18.884)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	(18.884)	0	(18.884)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	60.627	(60.627)	0	0
5.05.03.01	Reserva Legal	0	0	0	3.976	(3.976)	0	0
5.05.03.02	Retenção de Lucros	0	0	0	56.651	(56.651)	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	755.904	0	0	102.463	0	0	858.367

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01525-3	ENERGISA S/A	00.864.214/0001-06

06.01 - DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/12/2008	4 - 01/01/2007 a 31/12/2007	5 - 01/01/2006 a 31/12/2006
6.01	Receitas	46.901	238.967	0
6.01.01	Vendas Mercadorias, Produtos e Serviços	42.907	33.049	0
6.01.02	Outras Receitas	3.994	205.902	0
6.01.03	Receitas refs. à Constr. Ativos Próprios	0	16	0
6.01.04	Provisão/Rev. Créds. Liquidação Duvidosa	0	0	0
6.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	(9.319)	(18.164)	0
6.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	0	0	0
6.02.02	Materiais-Energia-Servs Terceiros-Outros	(8.333)	(16.797)	0
6.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	0	0
6.02.04	Outros	(986)	(1.367)	0
6.03	Valor Adicionado Bruto	37.582	220.803	0
6.04	Retenções	(1.703)	(1.228)	0
6.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	(1.703)	(1.228)	0
6.04.02	Outras	0	0	0
6.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	35.879	219.575	0
6.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	142.067	241.947	0
6.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	143.935	261.973	0
6.06.02	Receitas Financeiras	13.047	500	0
6.06.03	Outros	(14.915)	(20.526)	0
6.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	177.946	461.522	0
6.08	Distribuição do Valor Adicionado	177.946	461.522	0
6.08.01	Pessoal	9.833	10.533	0
6.08.01.01	Remuneração Direta	7.730	9.494	0
6.08.01.02	Benefícios	1.592	994	0
6.08.01.03	F.G.T.S.	511	45	0
6.08.01.04	Outros	0	0	0
6.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	(10.959)	47.002	0
6.08.02.01	Federais	(11.840)	46.336	0
6.08.02.02	Estaduais	24	5	0
6.08.02.03	Municipais	857	661	0
6.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	75.024	82.118	0
6.08.03.01	Juros	74.740	81.768	0
6.08.03.02	Aluguéis	284	350	0
6.08.03.03	Outras	0	0	0
6.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	104.048	321.869	0
6.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	0	0
6.08.04.02	Dividendos	57.436	153.427	0
6.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Exercício	46.612	168.442	0
6.08.05	Outros	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01525-3	ENERGISA S/A	00.864.214/0001-06

07.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2008	4 - 31/12/2007	5 - 31/12/2006
1	Ativo Total	3.321.058	3.227.945	2.830.210
1.01	Ativo Circulante	1.165.075	1.175.534	607.515
1.01.01	Disponibilidades	560.576	583.553	121.178
1.01.01.01	Caixa e Bancos	158.176	409.798	114.509
1.01.01.02	Títulos vinculados ao mercado aberto	402.400	173.755	6.669
1.01.02	Créditos	284.804	264.644	202.242
1.01.02.01	Clientes	351.492	360.569	261.537
1.01.02.02	Créditos Diversos	(66.688)	(95.925)	(59.295)
1.01.03	Estoques	7.993	6.118	2.384
1.01.04	Outros	311.702	321.219	281.711
1.01.04.01	Títulos a receber	69.385	68.009	60.968
1.01.04.02	Impostos a recuperar	93.093	85.257	85.916
1.01.04.03	Recomposição Tarifária Extraordinária	1.423	7.490	39.797
1.01.04.04	Créditos renegociados	0	0	0
1.01.04.05	Despesas pagas antecipadamente	78.124	65.128	53.479
1.01.04.06	Benefício fiscal - ágio incorporado	7.340	6.874	7.249
1.01.04.07	Instrumentos financeiros derivativos	23.197	0	0
1.01.04.08	Outros	39.140	88.461	34.302
1.02	Ativo Não Circulante	2.155.983	2.052.411	2.222.695
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	571.284	553.597	943.504
1.02.01.01	Créditos Diversos	51.177	24.836	0
1.02.01.01.01	Títulos a receber	0	0	0
1.02.01.01.02	Aplicações no mercado aberto	38.600	0	0
1.02.01.01.03	Recursos vinculados	12.577	24.836	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0	427.093
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	427.093
1.02.01.03	Outros	520.107	528.761	516.411
1.02.01.03.01	Depósitos Judiciais	36.798	94.720	86.322
1.02.01.03.02	Créditos Tributários	224.703	164.624	90.299
1.02.01.03.03	Recomposição Tarifária Extraordinária	0	2.065	2.458
1.02.01.03.04	Créditos renegociados	0	0	0
1.02.01.03.05	Consumidores e concessionárias	16.119	16.408	20.944
1.02.01.03.06	Impostos a recuperar	60.455	50.790	34.732
1.02.01.03.07	Títulos de créditos a receber	61.927	75.121	76.302
1.02.01.03.08	Despesas pagas antecipadamente	0	0	34.648
1.02.01.03.09	Debêntures	0	0	52.181
1.02.01.03.10	Benefício fiscal - ágio incorporado	114.924	122.265	118.066
1.02.01.03.11	Recursos vinculados	0	0	0
1.02.01.03.12	Outros	5.181	2.768	459
1.02.02	Ativo Permanente	1.584.699	1.498.814	1.279.191
1.02.02.01	Investimentos	11.332	11.052	13.796
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01525-3	ENERGISA S/A	00.864.214/0001-06

07.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2008	4 -31/12/2007	5 -31/12/2006
1.02.02.01.03	Outros Investimentos	0	0	0
1.02.02.01.06	Participações em Controladas - Ágio	0	0	9.237
1.02.02.01.07	Outros Investimentos	11.332	11.052	4.559
1.02.02.02	Imobilizado	891.455	776.192	562.743
1.02.02.02.01	Geração	38.921	6.438	0
1.02.02.02.02	Sistema de Transmissão	1.117	789	0
1.02.02.02.03	Distribuição-Linhas, redes e subestações	1.827.588	1.612.381	972.122
1.02.02.02.04	Distribuição-Comercialização	10.996	11.744	9.569
1.02.02.02.05	Administração	105.814	97.532	60.696
1.02.02.02.06	Depreciação acumulada	(708.060)	(623.139)	(364.173)
1.02.02.02.07	Imobilizações em curso	146.422	119.607	114.777
1.02.02.02.10	Obrigações Especiais	(531.343)	(449.160)	(230.248)
1.02.02.03	Intangível	681.912	710.722	702.365
1.02.02.03.01	Ágio reconhecido pelas controladas	538.012	538.012	538.012
1.02.02.03.02	Ágio reconhecido pela controladora	258.030	258.250	251.981
1.02.02.03.03	Amortização Acumulada	(150.730)	(119.765)	(103.939)
1.02.02.03.04	Estudos e Projetos	7.559	9.092	0
1.02.02.03.05	Faixas de Servidão	2.547	2.311	1.352
1.02.02.03.06	Custo de Aquisição de Softwares	49.452	38.674	23.392
1.02.02.03.07	Amortização acumulada de Softwares	(22.958)	(15.852)	(8.433)
1.02.02.04	Diferido	0	848	287
1.02.02.04.01	Ágio em empresa incorporada	0	0	0
1.02.02.04.02	Custo de aquisição de softwares	0	0	0
1.02.02.04.03	Despesas pré-operacionais	0	3.443	343
1.02.02.04.04	(-) Amortização acumulada	0	(2.595)	(56)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01525-3	ENERGISA S/A	00.864.214/0001-06

07.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2008	4 - 31/12/2007	5 - 31/12/2006
2	Passivo Total	3.321.058	3.227.945	2.830.210
2.01	Passivo Circulante	497.572	726.364	578.975
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	52.283	252.810	184.524
2.01.02	Debêntures	31.225	2.228	34.945
2.01.03	Fornecedores	137.797	126.307	107.500
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	103.998	127.300	88.828
2.01.04.01	ICMS a recolher	41.631	43.086	27.917
2.01.04.02	Encargos sociais a recolher	5.205	4.863	2.822
2.01.04.03	IRPJ e Contribuição social a recolher	14.457	32.569	20.307
2.01.04.04	Imposto de renda na fonte	3.096	1.479	545
2.01.04.05	Pis e Cofins a recolher	24.507	30.374	20.365
2.01.04.06	Outros	3.258	1.827	1.457
2.01.04.07	Parcelamento de Impostos	11.844	13.102	15.415
2.01.05	Dividendos a Pagar	2.903	95.638	43.191
2.01.06	Provisões	14.608	13.548	8.183
2.01.06.01	Férias	14.608	13.548	8.183
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.01.08	Outros	154.758	108.533	111.804
2.01.08.01	Salários a pagar	24.300	1.687	1.851
2.01.08.02	Participações a pagar	9.683	7.989	4.635
2.01.08.03	Encargos do consumidor a recolher	11.426	8.877	12.437
2.01.08.04	Juros s/capital próprio a pagar	0	0	0
2.01.08.05	Deficit Atuarial	15.714	14.309	10.391
2.01.08.06	Encargos de dívidas	21.106	20.418	26.956
2.01.08.07	Taxa de Iluminação Pública	3.343	3.439	3.858
2.01.08.08	Obrigações intra-setoriais	36.250	21.092	0
2.01.08.09	Outros	32.936	30.722	51.676
2.02	Passivo Não Circulante	1.859.456	1.506.542	1.275.455
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.859.456	1.506.542	1.275.455
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.229.161	1.279.536	792.735
2.02.01.02	Debêntures	296.464	72.430	353.778
2.02.01.03	Provisões	62.261	43.171	36.751
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	3.227
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	271.570	111.405	88.964
2.02.01.06.01	Fornecedores	2.420	2.112	3.317
2.02.01.06.02	Outras contas a pagar	4.324	8.892	1.012
2.02.01.06.03	Déficit Atuarial	75.604	68.450	55.365
2.02.01.06.04	Parcelamento de Impostos	23.110	28.939	27.392
2.02.01.06.05	Tributos e Contribuições Sociais	11.190	3.012	1.878
2.02.01.06.06	Instrumentos financeiros - derivativos	154.922	0	0
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	296.424	294.794	95
2.03.01	Deságio na aquisição de investimentos	296.424	294.794	95
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	62.981	64.876	117.318
2.05	Patrimônio Líquido	604.625	635.369	858.367

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01525-3	ENERGISA S/A	00.864.214/0001-06

07.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2008	4 -31/12/2007	5 -31/12/2006
2.05.01	Capital Social Realizado	394.535	394.535	755.904
2.05.01.01	Ações Ordinárias	210.166	210.166	755.904
2.05.01.02	Ações Preferenciais	184.369	184.369	0
2.05.02	Reservas de Capital	(966)	0	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	213.334	240.834	102.463
2.05.04.01	Legal	27.997	22.812	6.719
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	185.337	218.022	95.744
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	(2.278)	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	(2.278)	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01525-3	ENERGISA S/A	00.864.214/0001-06

08.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/12/2008	4 - 01/01/2007 a 31/12/2007	5 - 01/01/2006 a 31/12/2006
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	2.463.492	2.419.778	1.623.892
3.01.01	Fornecimento de Energia Elétrica	2.246.684	2.099.323	1.490.075
3.01.02	Suprimento de Energia Elétrica	52.782	16.215	11.674
3.01.03	Disponibilização Sist. de Transm. e Dist	113.652	129.556	106.538
3.01.04	Serviços Especializados	42.907	73.352	0
3.01.05	Outras Receitas Operacionais	7.467	101.332	15.605
3.02	Deduções da Receita Bruta	(823.395)	(809.421)	(590.609)
3.02.01	ICMS	(476.467)	(452.531)	(323.202)
3.02.02	PIS	(41.502)	(40.387)	(27.355)
3.02.03	COFINS	(194.281)	(197.466)	(135.568)
3.02.04	ISS	(2.554)	(2.182)	(262)
3.02.05	Quotas para RGR	(15.638)	(14.067)	(10.273)
3.02.06	PEE	(8.366)	(6.592)	(1.721)
3.02.07	Conta Desenvolvimento Energético - CDE	(22.898)	(22.524)	(9.081)
3.02.08	Conta Consumo Combustível - CCC	(50.810)	(66.267)	(74.379)
3.02.09	P & D	(10.879)	(7.405)	(8.768)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	1.640.097	1.610.357	1.033.283
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(1.017.394)	(867.714)	(588.267)
3.04.01	Pessoal	(107.601)	(80.645)	(41.720)
3.04.02	Entidade de Previdência Previdência	(4.334)	(7.961)	(2.658)
3.04.03	Material	(7.311)	(6.592)	(5.021)
3.04.04	Serviços de Terceiros	(15.419)	(20.101)	(14.275)
3.04.05	Energia comprada	(656.603)	(571.255)	(405.170)
3.04.06	Depreciação	(77.793)	(71.800)	(40.758)
3.04.07	Provisão para contingêncais/PDD	(2.906)	(4.266)	1.241
3.04.08	Encargos de uso do sist.transm. e dist.	(110.531)	(81.927)	(73.314)
3.04.10	Outras Despesas	(9.247)	(9.079)	(2.949)
3.04.11	Custo do serviço prestado a terceiros	(25.649)	(14.088)	(3.643)
3.05	Resultado Bruto	622.703	742.643	445.016
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(463.374)	(516.872)	(268.143)
3.06.01	Com Vendas	(71.236)	(132.087)	(73.410)
3.06.01.01	Pessoal	(29.103)	(21.477)	(22.569)
3.06.01.02	Entidade de Previdência Privada	(1.080)	(2.108)	(1.519)
3.06.01.03	Material	(9.978)	(10.863)	(3.995)
3.06.01.04	Serviços de Terceiros	(30.896)	(26.276)	(15.814)
3.06.01.05	Depreciação e amortização	(770)	(565)	(489)
3.06.01.06	Provisão para devedores duvidosos	4.697	(41.357)	(27.015)
3.06.01.07	Outras Despesas	(4.106)	(29.441)	(2.009)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(154.686)	(141.347)	(72.098)
3.06.02.01	Pessoal	(71.123)	(51.374)	(23.017)
3.06.02.02	Entidade de Previdência Privada	(9.858)	(12.913)	(7.047)
3.06.02.03	Material	(4.266)	(1.605)	(1.724)
3.06.02.04	Serviços de Terceiros	(47.542)	(51.063)	(23.801)
3.06.02.05	Depreciação e amortização	(10.938)	(10.845)	(6.169)
3.06.02.06	Provisão para contingências	19.400	10.528	4.025

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01525-3	ENERGISA S/A	00.864.214/0001-06

08.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2008 a 31/12/2008	4 -01/01/2007 a 31/12/2007	5 -01/01/2006 a 31/12/2006
3.06.02.07	Outras	(30.359)	(24.075)	(14.365)
3.06.03	Financeiras	(199.612)	(218.881)	(98.937)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	94.136	53.633	43.520
3.06.03.01.01	Var.monet. e acréscimo morat.en.vendida	31.396	34.326	25.968
3.06.03.01.02	Receitas de aplicações financeiras	62.740	19.307	17.552
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(293.748)	(272.514)	(142.457)
3.06.03.02.01	Encargos de dívidas-juros	(81.994)	(104.538)	(86.108)
3.06.03.02.02	Encargos de dívidas-var.monet.e cambial	(173.707)	(105.034)	(90.818)
3.06.03.02.03	Outras despesas financeiras	(38.047)	(62.942)	34.469
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	(37.840)	(24.557)	(23.698)
3.06.06.01	Amortização de ágio	(37.840)	(45.237)	(24.393)
3.06.06.02	Equivalência Patrimonial	0	20.680	695
3.07	Resultado Operacional	159.329	225.771	176.873
3.08	Resultado Não Operacional	7.677	230.747	1.472
3.08.01	Receitas	9.118	385.545	5.616
3.08.02	Despesas	(1.441)	(154.798)	(4.144)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	167.006	456.518	178.345
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(40.461)	(103.131)	(36.418)
3.11	IR Diferido	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	(7.658)	(9.436)	(4.646)
3.12.01	Participações	(7.658)	(9.436)	(4.646)
3.12.01.01	Empregados	(4.408)	(4.817)	(1.702)
3.12.01.02	Administradores	(3.250)	(4.619)	(2.944)
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	(13.926)	(16.193)	(57.770)
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	104.961	327.758	79.511
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	210.864	211.045	37.931
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,49777	1,55302	2,09620
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)			

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01525-3	ENERGISA S/A	00.864.214/0001-06

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/12/2008	4 - 01/01/2007 a 31/12/2007	5 - 01/01/2006 a 31/12/2006
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	616.710	672.731	(63.982)
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	563.109	583.106	219.849
4.01.01.01	Lucro líquido do exercício	104.961	327.758	76.240
4.01.01.02	Despesas c/juros,variações monetárias	310.431	(27.320)	(7.409)
4.01.01.03	Equivalência patrimonial	0	(20.680)	0
4.01.01.04	Participação minoritária	13.926	16.193	38.203
4.01.01.05	Prov. p/créditos de liquidação duvidosa	(29.237)	12.506	27.244
4.01.01.06	Depreciação e amortização	89.502	83.211	77.405
4.01.01.07	Valor residual de ativos permanentes bai	8.722	133.711	9.340
4.01.01.08	Amort. ágio líq.prov.p/integridade PL	37.840	45.236	24.865
4.01.01.09	Créditos tributários	(601)	23.555	(31.212)
4.01.01.10	Reversão de Provisão para contingências	(16.504)	(6.273)	(4.381)
4.01.01.11	Provisão p/perdas c/investimentos	8.559	13.557	9.554
4.01.01.12	Efeitos regulatórios	14.903	(18.348)	0
4.01.01.13	Marcação a mercado de derivativos	26.923	0	0
4.01.01.14	Ajuste de avaliação patrimonial	(2.316)	0	0
4.01.01.15	Reversão de provisão para investimentos	(4.000)	0	0
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	53.601	89.625	(283.831)
4.01.02.01	Consumidores e concessionárias	9.366	13.593	(55.309)
4.01.02.02	Títulos de créditos a receber	5.426	6.365	(14.005)
4.01.02.03	Recomposição tarifária extraordinária	8.133	38.390	42.571
4.01.02.04	Estoques	(1.875)	112	(3.738)
4.01.02.05	Impostos a recuperar	(27.346)	4.353	(31.239)
4.01.02.06	Créditos Tributários	0	0	0
4.01.02.07	Benefício fiscal do ágio incorporado	0	0	0
4.01.02.08	Créditos com partes relacionadas	0	138	(138)
4.01.02.09	Cauções e depósitos vinculados	49.215	(8.398)	(61.188)
4.01.02.10	Despesas pagas antecipadamente	(24.814)	99.195	657
4.01.02.11	Outros créditos	9.490	(8.824)	3.768
4.01.02.12	Fornecedores	12.662	(62.943)	(1.609)
4.01.02.13	Folha de Pagamento	22.613	(207)	442
4.01.02.14	Tributos e contribuições sociais	(24.109)	17.362	2.159
4.01.02.15	Parcelamento de impostos	(7.087)	(20.059)	(10.223)
4.01.02.16	Dividendos	0	0	0
4.01.02.17	Obrigações estimadas	1.059	1.410	1.634
4.01.02.18	Encargos do consumidor a recolher	2.548	(7.036)	11.725
4.01.02.19	Empréstimos de partes relacionadas	0	0	(186.944)
4.01.02.20	Entidades de previdência privada e outra	18.320	16.174	17.606
4.01.03	Outros	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(214.175)	(78.651)	(139.055)
4.02.01	Aplicações no investimento	(888)	(364)	(27.101)
4.02.02	Aplicações no imobilizado	(294.816)	(219.601)	(242.648)
4.02.03	Aplicações no intangível	(7.523)	(14.723)	(5.140)
4.02.04	Aplicações no diferido	0	(407)	(207)
4.02.05	Contribuições-Consumidor, União e Estado	88.326	107.918	111.229

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01525-3	ENERGISA S/A	00.864.214/0001-06

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2008 a 31/12/2008	4 -01/01/2007 a 31/12/2007	5 -01/01/2006 a 31/12/2006
4.02.06	Recebimento de dividendos	0	0	0
4.02.07	Saldo de caixa incorporado	0	48.526	24.812
4.02.08	Recebimento de dividendos	726	0	0
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	(437.771)	(155.395)	175.922
4.03.01	Novos empréstimos e financiamentos	229.713	1.243.853	1.614.834
4.03.02	Debêntures	0	0	405.945
4.03.03	Pag. empréstimos, deb. principal + juros	(507.955)	(1.471.281)	(1.876.265)
4.03.04	Aumento (redução) de capital	0	26.200	0
4.03.05	Pagamentos de dividendos	(158.563)	45.833	31.408
4.03.06	Aquisição/alienação ações em tesouraria	(966)	0	0
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(35.236)	438.685	(27.115)
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	608.389	169.704	196.819
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	573.153	608.389	169.704

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01525-3	ENERGISA S/A	00.864.214/0001-06

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO CONSOLIDADO LÍQUIDO DE 01/01/2008 A 31/12/2008 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	394.535	0	0	240.834	0	0	635.369
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	394.535	0	0	240.834	0	0	635.369
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	104.961	0	104.961
5.05	Destinações	0	0	0	5.185	(137.646)	0	(132.461)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	(57.436)	0	(57.436)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	5.185	(80.210)	0	(75.025)
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	(32.685)	32.685	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(2.278)	(2.278)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	(2.278)	(2.278)
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	(966)	0	0	0	0	(966)
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	394.535	(966)	0	213.334	0	(2.278)	604.625

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01525-3	ENERGISA S/A	00.864.214/0001-06

10.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO CONSOLIDADO LÍQUIDO DE 01/01/2007 A 31/12/2007 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	755.904	0	0	102.463	0	0	858.367
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	(30.071)	0	0	(30.071)
5.03	Saldo Ajustado	755.904	0	0	72.392	0	0	828.296
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	321.869	0	321.869
5.05	Destinações	0	0	0	168.442	(321.869)	0	(153.427)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	(153.427)	0	(153.427)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	168.442	(168.442)	0	0
5.05.03.01	Reserva legal	0	0	0	16.093	(16.093)	0	0
5.05.03.02	Retenção de lucros	0	0	0	152.349	(152.349)	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	(361.369)	0	0	0	0	0	(361.369)
5.08.01	Redução capital incorporado Multipar	(468.099)	0	0	0	0	0	(468.099)
5.08.02	Aumento incorporação ações da CFLCL	80.530	0	0	0	0	0	80.530
5.08.03	Aumento títulos debêntures 2ª emissão	26.200	0	0	0	0	0	26.200
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	394.535	0	0	240.834	0	0	635.369

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01525-3	ENERGISA S/A	00.864.214/0001-06

10.03 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO CONSOLIDADO LÍQUIDO DE 01/01/2006 A 31/12/2006 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	755.904	0	0	41.836	0	0	797.740
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	755.904	0	0	41.836	0	0	797.740
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	79.511	0	79.511
5.05	Destinações	0	0	0	60.627	(79.511)	0	(18.884)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	(18.884)	0	(18.884)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	60.627	(60.627)	0	0
5.05.03.01	Reserva legal	0	0	0	3.976	(3.976)	0	0
5.05.03.02	Retenção de lucros	0	0	0	56.651	(56.651)	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	755.904	0	0	102.463	0	0	858.367

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01525-3	ENERGISA S/A	00.864.214/0001-06

11.01 - DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/12/2008	4 - 01/01/2007 a 31/12/2007	5 - 01/01/2006 a 31/12/2006
6.01	Receitas	2.821.884	2.885.195	2.261.073
6.01.01	Vendas Mercadorias, Produtos e Serviços	2.466.635	2.419.870	2.297.028
6.01.02	Outras Receitas	7.677	232.741	(673)
6.01.03	Receitas refs. à Constr. Ativos Próprios	342.875	273.942	0
6.01.04	Provisão/Rev. Créds. Liquidação Duvidosa	4.697	(41.358)	(35.282)
6.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	(1.283.067)	(1.117.376)	(824.402)
6.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	(843.894)	(704.309)	(667.448)
6.02.02	Materiais-Energia-Servs Terceiros-Outros	(388.011)	(320.532)	(97.882)
6.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	0	0
6.02.04	Outros	(51.162)	(92.535)	(59.072)
6.03	Valor Adicionado Bruto	1.538.817	1.767.819	1.436.671
6.04	Retenções	(89.502)	(83.212)	(77.405)
6.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	(89.502)	(83.212)	(77.405)
6.04.02	Outras	0	0	0
6.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.449.315	1.684.607	1.359.266
6.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	75.216	72.406	25.828
6.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	20.680	0
6.06.02	Receitas Financeiras	113.055	96.963	50.693
6.06.03	Outros	(37.839)	(45.237)	(24.865)
6.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.524.531	1.757.013	1.385.094
6.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.524.531	1.757.013	1.385.094
6.08.01	Pessoal	213.748	172.434	139.446
6.08.01.01	Remuneração Direta	156.010	114.948	128.064
6.08.01.02	Benefícios	44.964	49.548	11.382
6.08.01.03	F.G.T.S.	12.774	7.938	0
6.08.01.04	Outros	0	0	0
6.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	874.989	935.498	845.190
6.08.02.01	Federais	363.545	459.428	385.749
6.08.02.02	Estaduais	508.889	473.886	436.393
6.08.02.03	Municipais	2.555	2.184	23.048
6.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	316.555	305.130	286.015
6.08.03.01	Juros	312.660	298.561	275.457
6.08.03.02	Aluguéis	3.895	6.569	10.558
6.08.03.03	Outras	0	0	0
6.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	119.239	343.951	114.443
6.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	0	0
6.08.04.02	Dividendos	57.436	305.776	36.563
6.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Exercício	47.877	21.982	39.677
6.08.04.04	Part. Não Controladores Lucros Retidos	13.926	16.193	38.203
6.08.05	Outros	0	0	0

12.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Energisa S.A.
Cataguases - MG

1. Examinamos o balanço patrimonial da Energisa S.A ("Companhia") e o balanço patrimonial consolidado dessa Companhia e suas controladas, levantados em 31 de dezembro de 2008, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e suas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e de suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Energisa S.A. e a posição patrimonial e financeira consolidada dessa Companhia e suas controladas em 31de dezembro de 2008, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados, correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Anteriormente, auditamos as demonstrações financeiras da Companhia e as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia e suas controladas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, compreendendo o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos desse exercício, sobre as quais emitimos parecer sem ressalva, datado de 7, de março, de 2008. Conforme mencionado na nota explicativa 3, as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas a partir de 1º. de janeiro de 2008. As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações financeiras de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2007 e, como permitido pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória no 449/08, não estão sendo reapresentadas com os ajustes para fins de comparação entre os exercícios. Adicionalmente, de acordo com a Lei nº 11.638/07 a demonstração das origens e aplicações de recursos, apresentada nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2007, foi substituída pela demonstração dos fluxos de caixa.

12.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA

5. As demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, preparadas em conexão com as demonstrações financeiras do exercício de 2008, foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo 2 e, em nossa opinião, essas demonstrações estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras mencionadas no parágrafo 4, tomadas em conjunto.

6. Conforme mencionado na Nota Explicativa 7, em decorrência da segunda revisão tarifária periódica das controladas Energisa Minas Gerais – Distribuidora de Energia S.A., Energisa Sergipe – Distribuidora de Energia S.A. e Energisa Nova Friburgo – Distribuidora de Energia S.A.., prevista no contrato de concessão, a ANEEL homologou, em caráter provisório, o reposicionamento tarifário das controladas em -1,03%, –8,33% e 13,43%, respectivamente, a ser aplicado para os períodos a partir de 22 de abril de 2008 (Energisa Sergipe) e 18 de junho de 2008 (Energisa Minas Gerais e Energisa Nova Friburgo). Possíveis efeitos decorrentes da revisão definitiva, se houver, serão refletidos na posição patrimonial e financeira da Controladora e suas controladas em períodos subseqüentes.

13 de fevereiro de 2009

KPMG Auditores Independentes
CRC SP014428/O-6-F-RJ

Vânia Andrade de Souza
Contadora CRC-RJ-057.497/“S”-MG

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Mensagem do Presidente

O ano de 2008, em que a *holding* Energisa S/A efetivou sua atuação como controladora de todas as empresas do Grupo, certamente ficará marcado na história por um fato extremamente importante: a adesão de todas as suas controladas a um mesmo nome, uma mesma marca e a uma identidade visual única, com a denominação Energisa. A nova marca vem com uma bagagem de 104 anos de história, experiência e solidez no setor elétrico que permite continuarmos seguindo o caminho certo na orientação do nosso modelo de negócios. Especialmente nestes momentos críticos de turbulência no mercado financeiro e na economia, as estratégias prudenciais e busca de maior liquidez têm sido muito importantes.

Antecipamos a emissão de dívidas em 2007, de forma a termos um perfil confortável para padrões do setor elétrico, compatível com a geração de caixa e saldo existentes. Encerramos mais um exercício com um robusto saldo de caixa consolidado em relação às necessidades do próximo ano. Fechamos 2008 com R$612 milhões de saldo de caixa e aplicações financeiras, e um lucro líquido consolidado de R$105,0 milhões.

Todo o esforço despendido nos últimos dois anos para o fortalecimento da estrutura de capital e a promoção da desalavancagem, nos permitiu atravessar em posição confortável as atuais turbulências do mercado, bem como cumprir com os investimentos de 2008, da ordem de R$292 milhões. Com a posição de liquidez alcançada estaremos bem melhor preparados para a retomada, já a partir de 2009, do programa de investimentos em fontes de geração renováveis e de baixo impacto ambiental.

Essa disciplina na prudente gestão do endividamento consolida a confiança que conquistamos no mercado de capitais, e, mesmo em um período de forte retração do crédito, concluímos, ao final do exercício, a terceira emissão de um novo FIDC -Fundo de Investimento em Direitos Creditórios, num montante de R$100 milhões, ao custo de CDI mais 0,7% ao ano, a ser amortizado em 12 anos, com 108 meses de carência de principal.

Nossas operações foram favorecidas em 2008 pelo crescimento de 99 mil novos consumidores, bem como pelo aumento de 7,4% no consumo de energia elétrica faturado pelo Grupo, o melhor resultado dos últimos cinco anos. Esse crescimento foi puxado principalmente pelas nossas empresas atuantes no Nordeste, com destaque para a Energisa Sergipe, com 10% de aumento de consumo no ano.

Seguindo nosso propósito de gerar valor aos acionistas, continuamos trabalhando intensamente e com sucesso para maior eficiência das operações, inclusive na redução de 1,02 ponto percentual nas perdas de energia em nossas distribuidoras, que encerraram 2008 com um valor consolidado de 13,45%. Perseguimos também melhorias nos custos operacionais e na alocação eficiente do capital investido.

Estamos confiantes de ocupar uma posição estratégica e diferenciada no setor elétrico, sendo um dos Grupos mais sólidos e preparados para a retomada do ciclo de crescimento nesse cenário de crescentes exigências por eficiência e qualidade. Agradeço a nossos colaboradores, que trabalharam conosco nesse último ano com o mesmo empenho e a dedicação de sempre, aos fornecedores, que a cada exercício contribuem para a continuidade dessa história, e aos clientes e acionistas, por confiarem em nosso trabalho.

Ivan Müller Botelho
Presidente do Conselho de Administração

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Relatório da Administração

Apresentamos a seguir os fatos e eventos marcantes em 2008, cujos resultados comparativos com os anos anteriores não devem ser realizados sem antes considerar os principais reflexos da mudança de prática contábil (Lei nº 11.638), assim como os efeitos não recorrentes neste exercício. Nesse sentido, o lucro líquido recorrente de 2008 foi de R$168,6 milhões, representando um incremento de 40,3% em relação a 2007. Já o lucro líquido do exercício foi de R$105,0 milhões, significando um decréscimo de 68% em relação a 2007, que, por sua vez, contou com R$207,6 milhões de resultado extraordinário associado a ativos alienados naquele exercício.

Indicadores	2008	2007	2006
Resultados e Margens - R$ milhões, exceto %			
Receita operacional bruta	2.463	2.420	2.297
Receita operacional líquida	1.640	1.610	1.493
Resultado financeiro líquido	(199,6)	(218,9)	(246,7)
Lucro líquido	105,0	327,8	76,2
Lucro líquido recorrente (*)	168,6	120,2	76,2
EBITDA ajustado	600,2	644,2	583,1
Margem EBITDA ajustado (%)	36,6%	40,0%	39,1%
Financeiros - R$ milhões, exceto %			
Ativo total	3.298	3.228	2.836
Caixa e Aplicações Financeiras	612	608	170
Patrimônio líquido	604,6	635,4	435,5
Investimentos	292,5	234,7	248,0
Dívida líquida	1.144,7	1.143,8	1.682,6
Dívida líquida / EBITDA ajustado (vezes)	1,9	1,8	2,9
Distribuição			
Consumidores (mil)	2.167	2.067	1.979
Demanda cativa de energia (GWh)	6.271	5.838	5.650
Crescimento da demanda cativa (%)	7,4	3,3	1,7
Perdas de energia (%)	13,45	14,47	14,42

(*) Lucro líquido *pro forma*, excluindo os efeitos não recorrentes, bem como os resultados extraordinários das alienações de ativos ocorridas em 2007 (vide item 5.5).

1 – Perfil do Negócio

A Energisa tem na distribuição de energia elétrica a principal base de seu negócio. A empresa controla cinco distribuidoras no Brasil – Energisa Sergipe (SE), Energisa Paraíba (PB), Energisa Borborema (PB), Energisa Minas Gerais (MG) e Energisa Nova Friburgo (RJ) – com área de cobertura de 91.180 km², 2,2 milhões de consumidores e uma população atendida de 6,5 milhões de habitantes em 352 municípios.

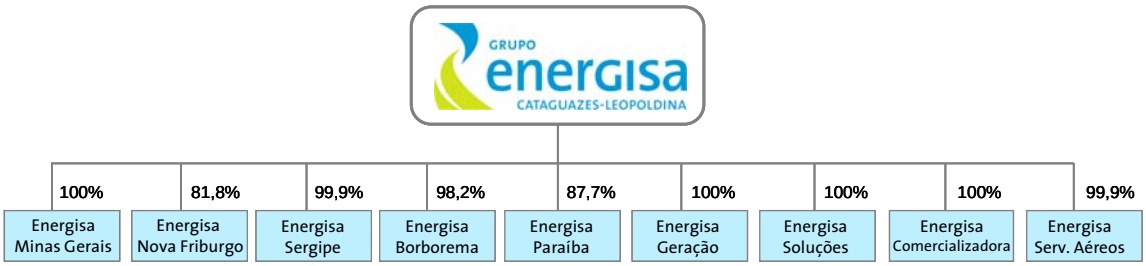
Em 2008, os acionistas do Grupo Energisa aprovaram as novas denominações sociais das suas empresas. Todas as Companhias passaram a ter o prefixo Energisa, além do nome que as

identificam com a sua região de atuação ou atividade, consistentes com a unificação sob a nova marca Energisa. Dessa forma, as razões sociais passaram a ser as seguintes:

- Energisa Minas Gerais - Distribuidora de Energia S/A, em substituição à CFLCL;
- Energisa Nova Friburgo - Distribuidora de Energia S/A, em substituição à CENF;
- Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A, em substituição à Energipe;
- Energisa Borborema - Distribuidora de Energia S/A, em substituição à CELB;
- Energisa Paraíba - Distribuidora de Energia S/A, em substituição à Saelpa;
- Energisa Soluções S/A, em substituição à Cat-Leo Cise;
- Energisa Comercializadora de Energia Ltda, em substituição à Cat-Leo Comercializadora de Energia Ltda;
- Energisa Serviços Aéreos de Prospecção S/A, em substituição à Cataguazes Serviços Aéreos de Prospecção S/A.

A estrutura e os percentuais das participações societárias da Energisa são os seguintes:

Estrutura societária e participações



2 – O Cenário Macroeconômico

Em 2008, o Brasil elevou as reservas internacionais, manteve a inflação dentro do intervalo de tolerância do regime de metas (6,2%), melhorou o perfil da dívida pública e ultrapassou as expectativas para o superávit primário. No primeiro semestre alcançou a classificação de grau de investimento, atraindo investidores estrangeiros e impulsionando a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) para além dos 72 mil pontos.

A partir de setembro, entretanto, diversos setores da economia brasileira sentiram os efeitos do agravamento da crise financeira internacional. As bolsas de valores apresentaram quedas expressivas e o dólar teve um incremento substancial perante o Real, encerrando 2008 em R$2,34, ante a cotação de R$1,77 no final de dezembro de 2007, causando perdas expressivas nas exposições cambiais, além da contração do crédito e consequente aumento dos "*spreads*" bancários.

No agregado do ano, a variação do Produto Interno Bruto (PIB) foi bastante positiva, de 5,1%, refletindo diretamente no incremento de 3,8% no consumo de energia elétrica no país em 2008.

3 – Ambiente Regulatório do Setor Elétrico

As revisões tarifárias relativas ao segundo ciclo das distribuidoras controladas pela Energisa vêm sendo realizadas de forma distribuída. Três das cinco distribuidoras do Grupo Energisa

passaram por esse processo em 2008: Energisa Sergipe, Energisa Minas Gerais e Energisa Nova Friburgo.

Energisa Sergipe: foi a primeira empresa do grupo a passar por este segundo ciclo. Os consumidores atendidos pela distribuidora tiveram, a partir de 22 de abril de 2008, uma redução média de 8,33% nas suas tarifas de energia.

Energisa Minas Gerais e Energisa Nova Friburgo: o processo de revisão tarifária foi concluído no mês de junho, com índice médio de reajuste de -1,03% e 13,43%, respectivamente.

Energisa Borborema: obteve, em fevereiro de 2008, reajuste de 1,93% para as classes de baixa tensão e de 3,08% para as classes de média e alta tensão, representando um reajuste médio de 2,47%.

A Aneel - Agência Nacional de Energia Elétrica aprovou, em 3 de fevereiro de 2009, o resultado da segunda revisão tarifária da Energisa Borborema. O efeito médio a ser percebido pelos consumidores será de 1,99% a partir de 4 de fevereiro.

Energisa Paraíba: o reajuste médio foi de 14,45%. Os clientes de baixa tensão (abaixo de 2,3 kV) obtiveram aumento médio de 15,77%, enquanto para os consumidores de alta e média tensão (acima de 2,3 kV), de 14,15%. A Energisa Paraíba passará pelo segundo ciclo de revisões tarifárias em agosto de 2009.

3.1 - Investimento remunerável

Os Investimentos Remuneráveis das controladas, também denominados de Base de Remuneração, são constituídos pelo Ativo Imobilizado em Serviço – AIS e Almoxarifado, deduzido do saldo das Obrigações Vinculadas ao Serviço Público de Energia Elétrica (Obrigações Especiais). Sobre a Base de Remuneração é calculada a remuneração, bem como a partir da AIS é que se gera a cota de depreciação, que fazem parte da Parcela "B" da Receita Requerida da Concessionária, assim formados:

Descrição (Valores em R$ milhões)	Energisa Minas Gerais Revisão 06/2008	Energisa Sergipe Revisão 04/2008	Energisa Nova Friburgo Revisão 06/2008	Energisa Borborema Reajuste 02/2008	Energisa Paraíba Reajuste 08/2008	Consolidado
Componentes do Investimento Remunerável						
a) Ativo Imobilizado em Serviço Bruto	671,9	781,5	145,2	98,5	885,1	2.582,2
b) (-) Depreciação Acumulada	(314,6)	(335,6)	(61,9)	(42,6)	(343,3)	(1.098,0)
c) (-) Obrigação Vinculada ao SPEE (*)	(190,8)	(121,4)	(9,1)	(18,9)	(94,0)	(434,2)
d) Ativo Imobilizado em Serviço Líquido	166,5	324,5	74,2	37,0	447,8	1.050,0
e) (+) Almoxarifado	0,2	0,3	0,1	0,1	1,4	2,1
f) Investimento Remunerável (Base de Remuneração)	166,7	324,8	74,3	37,1	449,2	1.052,1
g) Bens 100% depreciados	71,7	45,7	12,2	-	-	129,6
h) Variação do IGPM (RH Aneel/Reajuste Tarifário - **)	-	-	-	8,38%	15,12%	-
i) Cota de Depreciação	19,1	28,8	5,3	4,7	39,8	97,7

(*) SPEE – Sistema Público de Energia Elétrica - (**) RH – Resolução Homologatória

4 – Desempenho Operacional das Empresas da Energisa
4.1 – Evolução do Mercado de Energia

Apesar da crise financeira internacional, que abateu a economia mundial no último trimestre do ano, o consumo cativo de energia elétrica em 2008 nas empresas do Grupo Energisa se manteve em patamares elevados, tendo a demanda consolidada apresentado um acréscimo de 7,4%, com destaque para o aumento do consumo dos clientes atendidos pelas controladas que

operam na região Nordeste. A Energisa Sergipe registrou uma alta de 10,0%, seguida pela Energisa Paraíba (+ 7,3%) e Energisa Borborema, com alta de 7,0%. No quarto trimestre (4T08), a demanda consolidada dos consumidores cativos da Energisa aumentou 6,8%, já começando a refletir os efeitos da crise internacional, principalmente na demanda dos consumidores industriais do segmento livre e industrial cativo.

Em 2008, a demanda consolidada de energia elétrica dos consumidores cativos nas áreas de concessão das empresas da Energisa, atingiu 6.271 GWh. A demanda de maior destaque foi a da classe comercial, que apresentou um aumento de consumo da ordem de 9,6%, praticamente o dobro da média nacional, no melhor desempenho dos últimos 10 anos. O consumo comercial foi impulsionado pelas empresas do Nordeste, principalmente no setor de grande varejo.

A classe residencial - que representou 43,3% do total das receitas consolidadas no mercado cativo da Energisa em 2008 -, apresentou aumento de consumo de 7,1%. Esse segmento tem se apresentado como uma das principais âncoras da expansão do consumo em todas as áreas de concessão do Grupo Energisa.

Já a demanda dos consumidores livres atingiu 1.357 GWh, 5,8% inferior em relação à registrada em 2007, fortemente impactada no quarto trimestre de 2008 pela migração de retorno de consumidor livre para cativo.

Mercado de Energia Elétrica por Segmento
(Em GWh)

Descrição	Trimestre			Acumulado no exercício		
	4T08	4T07	Var. %	2008	2007	Var. %
a) Vendas de Energia no Mercado Próprio	**1.643,3**	**1.538,1**	**+ 6,8**	**6.271,3**	**5.838,4**	**+ 7,4**
• Residencial	562,7	523,8	+ 7,4	2.187,2	2.041,5	+ 7,1
• Industrial	353,4	345,9	+ 2,2	1.400,0	1.298,2	+ 7,8
• Comercial	304,8	272,4	+ 11,9	1.142,0	1.041,6	+ 9,6
• Rural	126,0	122,1	+ 3,2	434,7	417,3	+ 4,2
• Outras classes	296,4	273,9	+ 8,2	1.107,4	1.039,8	+ 6,5
b) Suprimento de Energia Elétrica	92,6	(441,6)	-	357,5	251,4	+ 42,2
c) Fornecimento não Faturado Líquido	26,8	31,5	- 14,9	(14,7)	(5,4)	+ 172,2
d) Vendas Totais de Energia Elétrica (a+b+c)	**1.762,7**	1.128,0	+ 56,3	6.614,1	6.084,4	+ 8,7
e) Demanda dos Consumidores Livres (CL)	**337,6**	**372,8**	**- 9,4**	**1.356,7**	**1.440,1**	**- 5,8**

A demanda do mercado de energia por distribuidora e por classe de consumo em 2008 foi a seguinte:

Mercado de Energia Elétrica das Controladas em 2008 (Em GWh)

Descrição	Energisa Minas Gerais	Energisa Nova Friburgo	Energisa Sergipe	Energisa Borborema	Energisa Paraíba
a) Vendas de Energia no Mercado Próprio	**1.015,5**	**303,3**	**1.819,2**	**571,9**	**2.561,4**
• Residencial	337,5	141,3	621,1	159,6	927,7
• Industrial	256,3	59,1	357,0	247,7	479,8
• Comercial	167,2	60,0	375,8	93,4	445,7
• Rural	128,6	7,1	82,3	17,8	198,9
• Outras classes	125,9	35,8	383,0	53,4	509,3
b) Suprimento de Energia Elétrica	27,8	-	166,5	1,2	78,2
c) Fornecimento não Faturado Líquido	2,1	0,1	(6,1)	(0,9)	(9,9)
d) Vendas Totais de Energia Elétrica (a+b+c)	1.045,4	303,4	1.979,6	572,2	2.629,7
e) Variação das Vendas no Mercado Próprio - % (*)	**+ 4,2**	**+ 5,5**	**+ 10,0**	**+ 7,0**	**+ 7,3**
• Residencial	+ 2,6	+ 5,2	+ 10,1	+ 6,5	+ 7,3
• Industrial	+ 6,9	+ 12,9	+ 13,9	+ 6,7	+ 4,2
• Comercial	+ 5,1	+ 4,6	+ 13,2	+ 9,1	+ 9,4
• Rural	+ 4,3	- 10,8	+ 7,0	+ 6,0	+ 3,4
• Outras classes	+ 2,2	+ 0,8	+ 4,2	+ 6,8	+ 9,9
f) Demanda dos Consumidores Livres (CL)	**239,2**	**11,5**	**555,6**	**157,3**	**393,2**
g) Variação da Demanda dos Consumidores Livres - % (*)	+ 7,2	- 10,1	- 13,4	+ 1,9	- 3,7

(*) Variação % em relação a 2007

4.2 – Evolução da Base de Consumidores

O número de consumidores atendidos pelas empresas da Energisa atingiu 2.167 mil em 2008, o que equivale a um aumento de 4,8% em relação ao ano anterior, sendo superior à média anual de crescimento dos últimos cinco anos (4,2%). O maior crescimento da base se deu na Energisa Sergipe, com 5,6%.

4.3 – Perdas de Energia e Inadimplência dos Consumidores

O trabalho do grupo para reduzir as perdas de energia elétrica em todas as suas distribuidoras continua gerando bons resultados. Em 2008, as perdas consolidadas caíram 1,02 ponto percentual, um dos melhores desempenhos dos últimos anos, situando-se em 13,45%, contra 14,47% do ano anterior.

O destaque na redução de perdas é a Energisa Paraíba, que chegou ao seu menor nível histórico, de 18,06%, com redução de 2,12 pontos percentuais.

As empresas da Energisa vêm intensificando as ações de combate à inadimplência, medida sobre o faturamento nos últimos 12 meses, que se situou em 2008 no mesmo patamar do ano anterior, em 2,84%.

	Perdas de Energia (%)			Inadimplência (% do faturamento)		
Empresa	**2008**	**2007**	**Variação**	**2008**	**2007**	**Variação**
Energisa Paraíba	18,06	20,18	- 2,12	4,07	3,72	+ 0,35 p.p
Energisa Nova Friburgo	6,03	6,95	- 0,92	2,27	2,81	- 0,54 p.p
Energisa Borborema	6,89	7,74	- 0,85	1,96	1,97	- 0,01 p.p
Energisa Minas Gerais	9,36	9,51	- 0,15	2,06	1,86	+ 0,20 p.p
Energisa Sergipe	12,43	12,52	- 0,09	1,60	1,68	- 0,08 p.p
Energisa Consolidada	**13,45**	**14,47**	**- 1,02**	**2,84**	**2,84**	**-**

5 - Desempenho Financeiro
5.1 - Receita Operacional Bruta

A receita operacional bruta totalizou R$2.463,5 milhões em 2008, representando um aumento de 1,8% (R$43,7 milhões) em relação a 2007.

Receita Operacional Bruta	2008	2007	Var. %
1º trimestre	612,2	580,5	+ 5,5
2º trimestre	594,0	597,4	- 0,6
3º trimestre	590,8	619,4	- 4,6
4º trimestre	666,5	622,5	+ 7,1
Acumulada no exercício	**2.463,5**	**2.419,8**	**+ 1,8**

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

O aumento de R$43,7 milhões na receita operacional bruta no exercício pode ser assim demonstrado:

Decomposição da Receita Operacional Bruta (R$ milhões)	2008	2007	Var. em R$ milhões
1 - Receita de venda de energia			
1.1 - Mercado cativo	2.237,0	2.082,3	+ 154,7
1.2 - Impacto dos reajustes tarifários de 2007 e 2008	5,7	-	+ 5,7
1.3 - Reposição tarifária periódica	6,3	18,8	- 12,5
2 - Receita de TUSD	113,6	129,6	- 16,0
3 - Outras receitas	100,9	189,1	- 88,2
Total	**2.463,5**	**2.419,8**	**+ 43,7**

5.2 – Despesas Operacionais

Em 2008, as despesas operacionais consolidadas da Energisa aumentaram em 9,0% (R$102,2 milhões), totalizando R$1.243,3 milhões. Esse montante está afetado por despesas não recorrentes no quarto trimestre, relativas a encerramento de processos trabalhistas de mesma natureza no valor de R$58,2 milhões. Desconsiderando esses processos trabalhistas, as despesas operacionais teriam crescido apenas 3,9%, abaixo da inflação do período.

A decomposição das despesas operacionais pode ser assim demonstrada:

Decomposição das despesas operacionais (R$ milhões)	2008	2007	Var. em R$ milhões
1 - Despesas controláveis	347,3	283,2	+ 64,1
1.1 - Pessoal (inclui acordos trabalhistas)	222,2	158,9	+ 63,3
1.2 - Material	24,2	22,4	+ 1,8
1.3 - Serviços de terceiros (incluem custos de acordos trabalhistas)	100,9	101,9	- 1,0
2 - Despesas não controláveis	767,1	653,2	+ 113,9
2.1 - Compra de energia elétrica mais transporte de potência	767,1	653,2	+ 113,9
2.1.1 – Compra de energia e transporte, deduzido PIS/COFINS	768,6	637,2	+ 131,4
2.1.2 – Amortização e diferimento dos custos da Parcela A - CVA	(17,3)	3,1	- 20,4
2.1.3 – Outras	15,8	12,9	+ 2,9
3 - Depreciação e amortização	89,5	83,2	+ 6,3
4 - Provisões contingências e devedores duvidosos	(21,2)	35,1	- 56,3
5 - Despesas com Fundo de Pensão	15,4	23,0	- 7,6
6 - Outras despesas	45,2	63,4	- 18,2
Total	**1.243,3**	**1.141,1**	**+ 102,2**

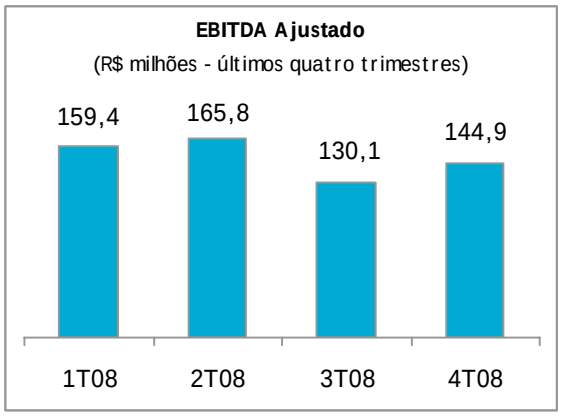
5.3 – Resultado dos Serviços de Energia Elétrica e Geração de Caixa

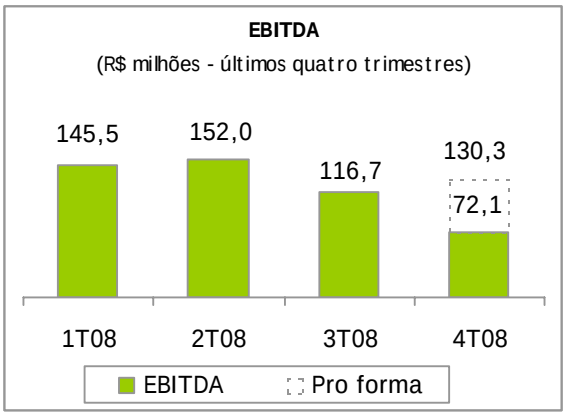
O resultado dos serviços de energia elétrica (EBIT) e a geração de caixa (EBITDA) foram afetados em 2008 por despesas não recorrentes, relativas a acordos trabalhistas no quarto trimestre de 2008, no montante de R$58,2 milhões. Importante destacar que em 2007 o EBITDA consolidado está afetado positivamente em R$50 milhões, provenientes das unidades de geração de energia, alienadas ao longo do segundo semestre daquele exercício.

Resultado dos Serviços e Geração Operacional de Caixa
- Em R$ milhões -

Descrição	Trimestre			Acumulados no exercício		
	4T08	4T07	Variação R$ milhões	2008	2007	Variação R$ milhões
(=) Resultado dos serviços (EBIT)	**48,1**	**111,4**	**- 63,3**	**396,8**	**469,2**	**- 72,4**
(+) Depreciação e amortização	24,0	17,5	+ 6,5	89,5	83,2	+ 6,3
(=) EBITDA	**72,1**	**128,9**	**- 56,8**	**486,3**	**552,4**	**- 66,1**
(+) Receitas de acréscimos moratórios	7,7	8,8	- 1,1	31,4	34,3	- 2,9
(+) Provisão déficit com Fundo de Pensão	4,6	13,5	- 8,9	15,4	23,0	- 7,6
(+) Recomposição Tarifária Extraordinária (RTE)	2,3	4,1	- 1,8	8,9	34,5	- 25,6
(+) Efeito não recorrente (acordo trabalhista)	58,2	-	+ 58,2	58,2	-	+ 58,2
(=) EBITDA ajustado no período	**144,9**	**155,3**	**- 10,4**	**600,2**	**644,2**	**- 44,0**
Margem do EBITDA ajustado (%)	32,5	37,2	- 4,7 p.p	36,6	40,0	- 3,4 p.p

Os gráficos abaixo mostram a evolução do EBITDA e do EBITDA Ajustado consolidados durante os trimestres de 2008 e uma coluna ajustada para refletir o efeito *pro forma* nesses indicados, excluindo-se as despesas relativas ao processo trabalhista já mencionado:





Resultado dos serviços e geração operacional de caixa por distribuidora e consolidado (EBITDA e EBITDA Ajustado em 2008 - R$ milhões)

Descrição	Energisa Minas Gerais	Energisa Nova Friburgo	Energisa Sergipe	Energisa Borborema	Energisa Paraíba
(=) Resultado dos serviços	**70,0**	**11,3**	**108,4**	**43,8**	**137,6**
(+) Depreciação e amortização	16,3	3,8	23,5	4,4	36,2
(=) EBITDA	**86,3**	**15,1**	**131,9**	**48,2**	**173,8**
Margem EBITDA sem ajustes (%)	*26,9*	*20,9*	*31,8*	*43,4*	*25,4*
Variação em R$ milhões – 2008 / 2007	*- 4,0*	*- 1,5*	*- 35,7*	*+ 27,8*	*- 26,8*
(+) Receitas de acréscimos moratórios	5,4	1,4	7,3	2,2	15,1
(+) Provisão para déficit com fundo de pensão	0,2	0,1	6,7	0,1	7,9
(+) Receita de reajuste tarifário extraordinário (RTE)	-	2,7	-	6,2	-
(+) Despesa não recorrente (acordo trabalhista)	-	-	-	-	58,2
(=) EBITDA Ajustado em 2008	**91,9**	**19,3**	**145,9**	**56,7**	**255,0**
Margem EBITDA Ajustado (%)	*28,6*	*26,8*	*34,6*	*51,1*	*37,3*
Variação em R$ milhões – 2008 / 2007	*- 4,4*	*- 2,2*	*- 46,8*	*+ 30,5*	*+ 2,4*

5.4 – Resultado Financeiro

A Energisa finalizou o ano com uma melhoria de 8,8% (R$19,3 milhões) no resultado financeiro (receitas financeiras menos despesas financeiras consolidadas), em relação a 2007. Importante ressaltar que esse resultado está afetado por despesas não recorrentes relativas a acerto judicial entre a controlada Energisa Borborema e um grande consumidor, no montante de R$19,6 milhões, bem como por efeito extraordinário referente à mudança do padrão contábil, que impactou a provisão de marcação a mercado dos instrumentos de proteção cambial, no montante de R$26,9 milhões. Uma vez que esses instrumentos estão em patamares de proteção relativamente confortáveis, não representam ainda despesa financeira efetiva.

Resultado Financeiro
- Em R$ milhões –

	Trimestre (*)			Acumulado no exercício		
Descrição	4T08	4T07	Variação em R$ milhões	2008	2007	Variação em R$ milhões
Energisa S/A	(10,3)	(19,6)	- 9,3	(61,7)	(86,5)	- 24,8
Energisa Sergipe	(67,1)	(28,9)	+ 38,2	(119,3)	(68,9)	+ 50,4
Energisa Paraíba	(7,1)	(8,1)	- 1,0	4,8	(32,8)	- 37,6
Energisa Minas Gerais	5,9	(9,9)	+ 15,8	(4,4)	(30,7)	- 26,3
Energisa Nova Friburgo	(2,2)	0,6	- 2,8	(2,7)	(1,0)	+ 1,7
Energisa Borborema (**)	0,4	0,9	- 0,5	(17,9)	0,8	+ 18,7
Energisa Consolidada	**(80,1)**	**(68,0)**	**+ 12,1**	**(199,6)**	**(218,9)**	**- 19,3**

(*) Incluem despesas relativas à marcação a mercado dos instrumentos financeiros de proteção cambial
(**) Incluem R$19,6 milhões referentes a ajustes, não recorrentes, sobre faturas de consumidor livre na área de concessão da Energisa Borborema no 2T08.

5.5 - Lucro Líquido

A Energisa acumulou em 2008 um lucro líquido consolidado de R$105,0 milhões (R$0,50 por ação), contra R$327,8 milhões (R$1,55 por ação) registrados em 2007. Importante ressaltar que a comparabilidade entre os resultados de 2008 e anterior fica prejudicada em face dos efeitos não recorrentes, incluindo venda de ativos e dos ajustes referentes às mudanças das práticas contábeis (Lei nº 11.638).

Ajustado pelos efeitos não recorrentes e pelas mudanças das práticas contábeis, em ambos os exercícios, o lucro líquido em 2008 seria de R$168,6 milhões, contra R$120,2 milhões em 2007, o que representa um incremento de 40,3%.

Dentre os efeitos não recorrentes, destacam-se:

(i) o lucro líquido de 2007 inclui ganhos extraordinários líquidos relativos às alienações de ativos, no total de R$186,9 milhões, bem como o lucro líquido obtido por esses ativos de geração, enquanto pertenciam à Energisa, no montante de R$20,7 milhões.

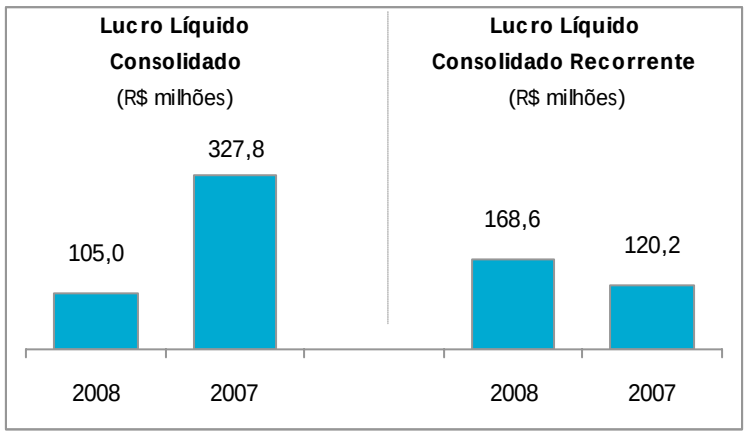
(ii) o efeito não recorrente relativo ao acordo trabalhista na Energisa Paraíba, com impacto de R$58,2 milhões nas despesas operacionais em 2008.

Quanto aos efeitos das mudanças das práticas contábeis, destacam-se:

(i) a parcela dos estudos e projetos de usinas hidrelétricas que passou a ser considerada como despesas em 2008, afetando as despesas operacionais em R$2,6 milhões;

(ii) a marcação a mercado dos instrumentos de proteção cambial, que impactou em R$26,9 milhões as despesas financeiras.

Os gráficos abaixo mostram os lucros líquidos consolidados do Grupo em 2008, sem e com os ajustes *pro forma* dos efeitos não recorrentes mencionados acima:



13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Resumem-se , a seguir, os lucros líquidos das empresas do Grupo Energisa:

	Trimestre		Exercício		
Lucro Líquido (R$ milhões)	4T08	4T07	2008	2007	Variação %
Energisa Consolidada	(28,3)	84,6	105,0	327,8	- 68,0
Energisa Controladora	(28,5)	84,0	103,7	321,9	-67,8
Controladas					
Distribuidoras de energia elétrica					
• Energisa Paraíba	5,3	40,2	101,6	87,9	+ 15,6
• Energisa Sergipe	(63,1)	(3,8)	(20,5)	43,8	-
• Energisa Minas Gerais	16,5	5,7	43,9	38,9	+ 12,9
• Energisa Borborema	4,2	0,2	18,3	10,9	+ 67,9
• Energisa Nova Friburgo	0,4	(3,4)	5,7	7,7	- 26,0
Prestadoras de Serviços					
• Energisa Comercializadora de Energia	0,5	7,6	1,4	39,6	- 96,5
• Energisa Soluções	(1,7)	11,4	3,6	17,4	- 79,3
• Outras	0,6	0,1	2,1	0,7	+ 200,0

6 – Perfil do Endividamento

O programa de adequação da estrutura de capital realizado ao longo de 2007 e início de 2008 vem refletindo positivamente no perfil de endividamento da Energisa e de suas controladas, com efeitos importantes nos resultados consolidados da Companhia. Ao final de 2008, o Grupo Energisa mantinha robusta posição de caixa e aplicações financeiras, no total de R$611,6 milhões, valor 4,6 vezes superior às dívidas consolidadas de curto prazo, que, por sua vez, totalizam apenas 7,5% (R$132,2 milhões) das dívidas consolidadas do grupo.

As dívidas líquidas consolidadas, incluindo encargos, somavam ao final do exercício R$1.144,7 milhões (custo equivalente a 105,3% do CDI), contra R$1.143,8 milhões em 2007 (custo equivalente a 101,6% do CDI). Ainda que tenha havido um pequeno aumento da dívida líquida, a Energisa mantém o caixa e aplicações financeiras em posição privilegiada e a estabilidade na relação entre a dívida líquida e o EBITDA Ajustado, que, em dezembro de 2008, era de 1,9 vezes, ante 1,8 vezes, em dezembro de 2007.

O prazo médio das dívidas ficou 5,8 anos, em 2008, contra 5,9 anos, em 2007.

Do montante das dívidas consolidadas da Energisa em 31 de dezembro de 2008, R$505,3 milhões (27,6%) estão representados em dólares, provenientes da emissão internacional de Notes Units (65% emitida pela Energisa Sergipe e 35% emitida pela Energisa Paraíba), cujo saldo em circulação ao final do exercício era de US$165 milhões, além de US$42 milhões em debêntures emitidas pela Energisa Sergipe. As notas têm vencimento de longo prazo**,** em 19 de julho de 2013 e custo de US$ mais 10,5% ao ano. As debêntures têm custo de US$ mais 8,85% ao ano, e igualmente com vencimento de longo prazo em três parcelas anuais, sendo a última prestação em 8 de novembro de 2015. A Energisa possui proteção contra variação cambial adversa dos financiamentos atrelados à variação cambial, respeitados determinados condicionantes, conforme mencionado na Nota Explicativa nº 30 às demonstrações financeiras.

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

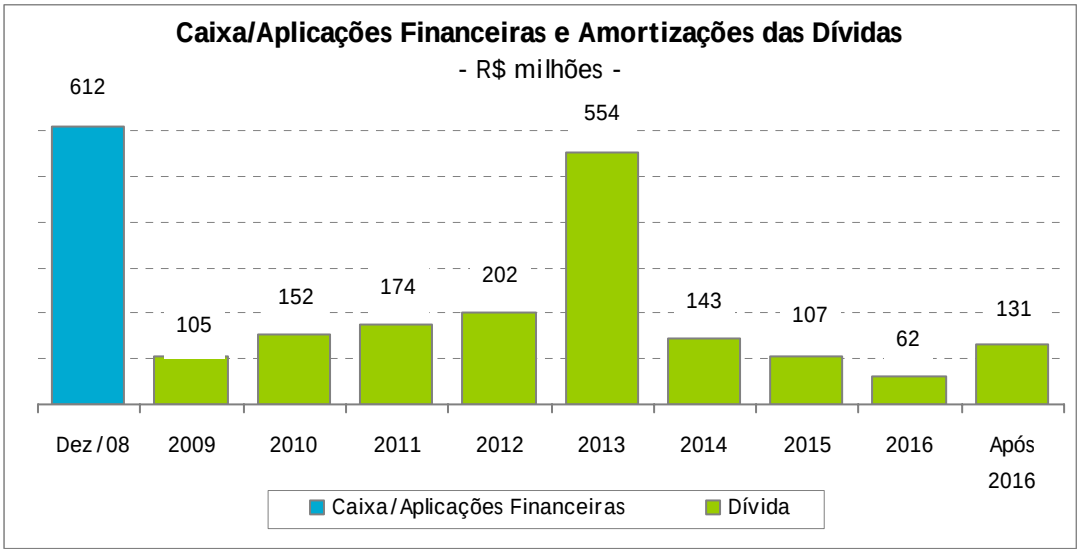
O quadro abaixo apresenta as dívidas de curto e longo prazo, líquidas de disponibilidades financeiras (caixa e aplicações financeiras) da Energisa e de suas distribuidoras em 31 de dezembro de 2008:

Valor em R$ milhões	Posição em 31 de dezembro de 2008						
	Energisa Minas Gerais	Energisa Nova Friburgo	Energisa Sergipe	Energisa Borborema	Energisa Paraíba	Energisa Controladora	Energisa Consolidada
Curto Prazo							
Empréstimos e financiamentos (*)	7,0	1,3	22,0	7,0	13,2	0,6	52,3
Debêntures	-	-	1,3	-	-	30,0	31,2
Encargos de dívidas	0,2	0,1	13,4	0,1	7,3	0,1	21,1
Parcelamento de impostos	1,1	1,1	2,7	0,5	6,4	-	11,8
Déficit Atuarial	-	-	8,1	-	7,6	-	15,7
Subtotal 1	**8,3**	**2,5**	**47,6**	**7,6**	**34,5**	**30,7**	**132,2**
Longo Prazo							
Empréstimos e financiamentos	170,6	27,5	358,5	36,3	337,4	299,7	1.229,1
Debêntures	-	-	97,9	-	-	198,6	296,5
Parcelamento de impostos	6,6	3,7	10,0	1,8	1,0	-	23,1
Déficit Atuarial	-	-	41,0	-	34,6	-	75,6
Subtotal 2	**177,2**	**31,2**	**507,4**	**38,1**	**373,0**	**498,3**	**1.624,3**
Total das dívidas	**185,5**	**33,7**	**554,9**	**45,7**	**407,5**	**529,0**	**1.756,5**
(-) Disponibilidades financeiras	22,7	24,7	141,4	42,8	191,9	137,3	611,8
Total das dívidas líquidas	**162,8**	**9,0**	**413,5**	**2,9**	**215,6**	**391,7**	**1.144,7**

(*) Excluem instrumentos de derivativos marcados a mercado

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

O caixa e aplicações financeiras, bem como o cronograma de amortização dos empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures consolidados da Energisa em 31 de dezembro de 2008, estão representados no gráfico a seguir:



7 – Mercado de Capitais

A Moody's elevou em 2008 a classificação de risco para as empresas do setor elétrico do nível 4 para o nível 3 em sua escala SRE (Suportiveness of Regulatory Environment - Suporte do Ambiente Regulatório), levando a um processo de revisão também dos *ratings* da Energisa.

A melhoria na classificação reflete a confiança das empresas do setor na recuperação de custos e na manutenção do retorno adequado sobre os investimentos. Segundo a agência, a confiabilidade foi positivamente influenciada pelo aprimoramento das regulamentações do setor e pelo segundo ciclo de revisão tarifária, que, apesar de reduzir as tarifas de distribuição, permitirá um retorno justo sobre os ativos e sobre o capital investido.

Com a elevação do suporte do ambiente regulatório brasileiro, os *ratings* da Energisa - Corporate Family Ratings: Ba3 e A3.br – e as *Notes Units* emitidas pela Energisa Sergipe e Energisa Paraíba (Ba3) foram colocados sob revisão para possível elevação.

A seguir, estão listados os atuais *ratings* das empresas do Grupo Energisa, emitidos pelas agências Standard & Poor's, Moody's Investors Service e Fitch Ratings.

Agência	Empresa	Rating / Âmbito				Publicação do Rating
		Nacional	Perspectiva	Global	Perspectiva	
S&P	Energisa S/A	brA	Estável	BB-	Estável	25/06/08
	Energisa Sergipe (ESE)	brA	Estável	BB-	Estável	25/06/08
	Energisa Paraíba (EPB)	brA+	Positiva	BB-	Positiva	25/06/08
	Notes Units (ESE e EPB)			BB-	Estável	25/06/08
	FIDC Energisa	brAAAf	Estável			10/07/07
	FIDC Energisa 2008	brAAAf	Estável			01/12/08
Moody's (*)	Energisa S/A	A3.br	Estável	Ba3	Estável	22/02/08
	Notes Units (ESE e EPB)			Ba3	Estável	22/02/08
Fitch	Energisa S/A	A(bra)	Estável	BB-	Estável	03/09/08
	Energisa Sergipe	A(bra)	Estável	BB-	Estável	03/09/08
	Energisa Paraíba	A(bra)	Estável	BB-	Estável	03/09/08
	Energisa Minas Gerais	A(bra)	Estável	BB-	Estável	03/09/08
	Notes Units (ESE e EPB)			BB-	Estável	03/09/08
	Debênture Energipe 1ª Emissão	A(bra)	Estável			03/09/08
	Debênture Energisa 1ª Emissão	A(bra)	Estável			03/09/08
	Debênture Energisa 3ª Emissão	A(bra)	Estável			09/09/08

7.1 – Aquisição de Ações da Energisa

Em 17 de novembro, o Conselho de Administração da Energisa aprovou o plano de aquisições de ações de emissão da própria Companhia, com o objetivo de mantê-las em tesouraria para posterior alienação ou cancelamento.

A diretoria acredita que as ações da Energisa S/A estão subavaliadas e com baixa liquidez, influenciadas pelas atuais turbulências do mercado financeiro mundial. Serão adquiridas até 6,7 milhões de ações (5% do total em circulação), sendo até 2 milhões ordinárias e até 4,7 milhões preferenciais. O prazo para aquisição se estende até 12 de novembro de 2009. Até 31 de dezembro de 2008, a Companhia havia adquirido 106.800 ações ordinárias e 74.000 ações preferenciais.

7.2 – Nova Emissão de FIDC

Visando prover recursos para a implementação do seu programa de investimentos em distribuição de energia para 2009, o Grupo Energisa concluiu o lançamento do **FIDC Energisa 2008**, seu terceiro FIDC multioriginadoras, no montante de R$100 milhões. O fundo, que é subordinado ao Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Energisa (lançado em 2007), obteve rating brAAAf pela Standard & Poor's Rating Services e será amortizado em 12 anos, com 108 meses de carência de principal, ao custo de CDI mais 0,7% ao ano.

As cinco distribuidoras de energia elétrica do Grupo Energisa estarão cedendo recebíveis a performar, pulverizados (clientes de baixa tensão e pequeno ticket médio), de oito municípios de suas áreas de concessão (de um total de 352 municípios), durante todo o período de vigência do fundo, sendo: R$61 milhões da Energisa Paraíba, R$15 milhões da Energisa Sergipe, R$15 milhões da Energisa Minas Gerais, R$5 milhões da Energisa Borborema e R$4 milhões da Energisa Nova Friburgo.

A operação foi liquidada em 29 de dezembro de 2008 e contou ainda com as participações: (i) Coordenador Líder: Credit Suisse, (ii) Custodiante: Banco Itaú S/A, (iii) Administrador: Caixa Econômica Federal, (iv) Auditor da Carteira de Recebíveis: KPMG e (v) Assessoria Jurídica: Souza, Cescon Avedissian, Barrieu & Flesh .

7.3 – Emissão de Debêntures

Energisa – A Energisa realizou a terceira emissão de debêntures não conversíveis em ações, no montante de R$150 milhões, com prazo de vigência de 6 anos e vencimento final em 1º de abril de 2014. A remuneração é 1,1% ao ano mais variação acumulada das taxas médias dos Depósitos Financeiros de um dia. Essa captação substituiu as Notas Promissórias emitidas em dezembro de 2007 para alongar dívidas com vencimento no curto prazo.

Energisa Sergipe – Em janeiro de 2008, a Energisa Sergipe emitiu 42 mil debêntures, no total de R$73,2 milhões. A captação substituiu o empréstimo-ponte contraído em novembro de 2007 para alongar dívidas com vencimento no curto prazo. As debêntures têm prazo de oito anos, com amortização a partir do sexto ano. A remuneração, paga semestralmente em maio e novembro, será a variação do dólar mais 8,85% ao ano. As debêntures terão série única e não serão conversíveis em ações.

7.4 – Desempenho das Ações na Bovespa

No período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2008, as ações ordinárias (ENGI3) e preferenciais (ENGI4) da Energisa apresentaram desvalorização de 27,8% e 28,7%, respectivamente, acompanhando as oscilações do mercado financeiro mundial. Pelo mesmo motivo, o Índice Bovespa (Ibovespa) e o Índice de Energia Elétrica (IEE) também apresentaram queda de 41,2% e 11,6%, respectivamente.

O quadro a seguir apresenta as cotações em 31 de dezembro de 2008 e respectivas variações percentuais das ações da Energisa, Ibovespa e IEE em diferentes intervalos de tempo:

Ações Energisa X Índices de Mercado

Descrição	Fechamento 31/12/2008	Variação % 01/01/2008 a 31/12/2008	Em 24 meses	Em 36 meses
Energisa ON (ENGI3)	6,20	- 27,8	+ 23,1	+ 513,4
Energisa PN (ENGI4)	6,40	- 28,7	+ 41,1	+ 324,0
Ibovespa	37.550	- 41,2	- 15,6	+ 12,2
IEE	15.291	- 11,6	+ 9,3	+ 53,9

8 - Investimentos

O Grupo Energisa investiu R$292,5 milhões (R$234,7 milhões em 2007) na ampliação das suas redes de distribuição de energia elétrica, manutenção e melhoria na confiabilidade e qualidade dos serviços prestados aos consumidores em 2008. Do total investido, 40,4% (R$118,3 milhões) foram destinados ao Programa Luz para Todos, instituído pelo governo federal com o intuito de propiciar o atendimento em energia elétrica à parcela da população rural que ainda não tem acesso a esse serviço.

Merecem também destaque em 2008, a construção pelo Grupo Energisa de 11.290 Km de redes urbanas e linhas rurais e a instalação de 11.024 novos transformadores. Ao final do

exercício, O Grupo Energisa contava com 132 subestações (2.269 MVA), 3.882 Km de linhas de transmissão, 116.425 Km de redes urbanas e linhas rurais e 134.129 transformadores instalados nas suas redes de distribuição, com capacidade de 3.730 MVA.

Investimentos – 2008 (Em R$ milhões)

Descrição	Energisa Minas Gerais	Energisa Nova Friburgo	Energisa Sergipe	Energisa Borborema	Energisa Paraíba	Outras	Energisa Consolidada
Total	53,7	6,1	84,9	11,2	120,3	16,3	292,5
Programa "Luz para Todos"	28,3	-	48,4	1,2	40,4	-	118,3

8.1 – Programa Luz Para Todos

Do início do Programa Luz para Todos, em 2004, até dezembro de 2008 já foram executadas cerca de 72% do total de ligações previstas, com investimentos que totalizaram R$453,0 milhões. As empresas do Grupo Energisa receberam R$382,9 milhões de subvenções dos governos federal e estadual desde o início do programa.

Programa Luz para Todos

Descrição	Energisa Minas Gerais	Energisa Nova Friburgo	Energisa Sergipe	Energisa Borborema	Energisa Paraíba	Total
Consumidores a atender (*)	24.025	497	44.140	2.399	66.637	137.698
Ligações executadas em 2004	-	-	233	215	3.321	3.769
Ligações executadas em 2005	2.970	340	7.374	640	9.731	21.055
Ligações executadas em 2006	6.121	157	11.140	515	10.016	27.949
Ligações executadas em 2007	1.785	-	9.616	381	7.517	19.299
Ligações executadas em 2008	7.193	-	10.220	648	9.052	27.113
Total de ligações já executadas	18.069	497	38.583	2.399	39.637	99.185
Saldo de consumidores a atender	5.956	-	5.557	-	27.000	38.513
Ano de conclusão	2009	2006	2010	2008	2010	-
Investimentos 2004 a 2008	74,2	3,3	200,6	7,9	167,0	453,0

(*) Números revisados em função de mudança de critérios do Programa.

8.2 – Investimentos em Geração

Retomando uma atividade que, em oportunidades anteriores, mostrou-se extremamente bem-sucedida em termos de valor para os acionistas, o Grupo Energisa assinou, no dia 24 de outubro, contratos que visam a construção simultânea de três Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) no Estado do Rio de Janeiro: Caju, Santo Antônio e São Sebastião.

As usinas terão capacidade total instalada de 31,2 MW e produção anual de 157,4 GWh. Todas estão localizadas no rio Grande, a curta distância entre os sítios de construção, o que garantirá sinergia para a implementação dos projetos. A fabricação dos equipamentos iniciou-se em dezembro de 2008 e o término da obra está previsto para o primeiro semestre de 2010. Os investimentos atingirão cerca de R$200 milhões. A energia produzida por essas usinas será comercializada no ambiente de contratação livre.

O financiamento de 75% do empreendimento foi enquadrado no BNDES, aguardando-se a contratação, cujos termos prevêem prazo de amortização em 14 anos após a construção. As obras foram iniciadas em março de 2009.

9 – Dividendos

O Conselho de Administração da Energisa deliberou, em reunião realizada em 27/08/2008, antecipar dividendos do exercício, no montante de R$57,4 milhões, à razão de R$ 0,26 por ação ordinária e R$0,286 por ação preferencial. Esses dividendos foram pagos a partir de 25 de setembro de 2008 e serão propostos à Assembléia Geral como dividendos do exercício de 2008.

10 - Recursos Humanos

O Grupo Energisa vem se preparando para continuar sendo forte no mercado em que atua, consolidando e aprimorando sua marca e crescendo cada vez mais com segurança e solidez. Nesse contexto, o investimento em pessoas tem sido cada vez maior, com destaque em 2008, onde importantes ações foram desenvolvidas.

Dentre as ações, destacam-se o equacionamento da situação dos fundos de pensão do Inergus, em Sergipe, e Funasa, na Paraíba, com a consequente implantação do plano de contribuição definida prevista para o início de 2009, bem como a assinatura de um acordo celebrado entre a empresa e o sindicato que pôs fim a uma demanda do período anterior à privatização da antiga SAELPA, garantindo a satisfação de todos os envolvidos.

Os investimentos em treinamento e desenvolvimento dos seus empregados é outro ponto a destacar. O Programa de Desenvolvimento de Lideranças (PDL), por exemplo, foi amplamente remodelado e possibilitará uma visão mais abrangente e pragmática aos seus participantes. O sistema de avaliação de desempenho e competências também foi revisto e simplificado, permitindo maior facilidade tanto no entendimento do conceito quanto na sua operacionalização. Realizou-se também um estudo profundo para a implantação do ensino a distância em cada empresa, o que deverá ocorrer já em 2009, marcando uma importante transformação na relação ensino aprendizagem no Grupo Energisa.

No nível gerencial e executivo, o Grupo focou sua atuação no desenvolvimento de um plano de sucessão para as principais posições, o que permitirá a elaboração de programas de

desenvolvimento individuais e coletivos mais bem dimensionados para as necessidades atuais e futuras.

Em 2008, foram investidos R$1,6 milhão em 241 mil horas de treinamento.

Em 2009 novas ações serão desenvolvidas, a fim de dar continuidade ao crescente aprimoramento das relações humanas e trabalhistas nas empresas, com a integração e preparação cada vez maior das áreas de recursos humanos, que contam com profissionais experientes e capacitados para, em conjunto com as demais áreas das empresas, contribuir decisivamente para que o Grupo Energisa alcance seus objetivos estratégicos.

11 – Prêmios e Reconhecimentos

Reconhecendo a qualidade de seus serviços e sua atuação responsável, as distribuidoras da Energisa receberam em 2008 as seguintes premiações:

Energisa Borborema

- Eleita a melhor distribuidora da região Nordeste pelo Prêmio Abradee nas categorias Qualidade de Gestão e Responsabilidade Social.
- Obteve o melhor desempenho no Índice Aneel de Satisfação do Consumidor (IASC), com 72,72 pontos.

Energisa Sergipe

- Recebeu a Medalha Eloy Chaves da Associação Brasileira de Concessionárias de Energia Elétrica (ABCE), por se destacar na prevenção de acidentes de trabalho.

12 – Marketing, Responsabilidade Social e Meio Ambiente

O ano de 2008 certamente ficará marcado na história das empresas do Grupo por um fato extremamente importante: a adesão de todas as empresas a um mesmo nome, uma mesma marca e a uma identidade visual única, com a denominação **Energisa.** Com esta nova identidade, esperamos continuar nossa história de sucesso e consolidar nosso ideal de um grupo brasileiro, coeso, unido e forte. O trabalho de reposicionamento da marca foi, inclusive, reconhecido pela organização internacional ReBrand com uma dos 100 melhores no mundo em 2008.

Responsabilidade Social no Grupo Energisa é assunto tratado com a maior importância. Ao longo dos últimos seis anos, as empresas do Grupo Energisa, a Energisa Minas Gerais e Energisa Borborema, foram distinguidas com o Troféu Abradee, de melhor empresa em Responsabilidade Social, o que atesta o nosso compromisso com as questões relacionadas à responsabilidade social perante todas as partes interessadas. Na área de patrocínio cultural, vários projetos foram executados ou tiveram seu início no ano de 2008, sendo de se destacar: o 1º Festival Ver e Fazer Filmes; o 3º Festival de Gastronomia e Cultura de Piacatuba, ambos em Minas Gerais; o patrocínio dos filmes "O Senhor do Labirinto", que narra a vida do grande artista sergipano Arthur Bispo do Rosário; e "A Festa da Menina Morta", filme de estréia do ator Mateus Natchergaele, que representou o Brasil na mais prestigiosa competição do cinema independente, o Festival de Cannes na França. Sem esquecer de ressaltar a continuidade dos programas de exposições de artes visuais nas Usinas Culturais de João Pessoa, Nova Friburgo e Cataguases e do Projeto Café com Pão Arte ConFusão em Minas Gerais.

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Na área de meio ambiente, destaca-se a implementação de um sistema de gerenciamento ambiental, segurança do trabalho e aspectos sociais, amplo em todas as empresas do Grupo, em parceria com o BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento.

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

ENERGISA S/A

CNPJ Nº 00.864.214/0001-06

BALANÇO SOCIAL CONSOLIDADO ANUAL - 2008

(Em milhares de reais)

1 - Base de Cálculo	2008			2007		
Receita líquida (RL)			1.640.097			1.610.357
Resultado operacional (RO)			159.329			225.771
Folha de pagamento bruta (FPB)			143.548			133.852
2 - Indicadores Sociais Internos	**Valor**	**% sobre FPB**	**% sobre RL**	**Valor**	**% sobre FPB**	**% sobre RL**
Alimentação	20.728	14,44%	1,26%	17.921	13,39%	1,11%
Encargos sociais compulsórios	33.220	23,14%	2,03%	31.384	23,45%	1,95%
Previdência privada	15.340	10,69%	0,94%	23.259	17,38%	1,44%
Saúde	4.456	3,10%	0,27%	4.033	3,01%	0,25%
Segurança e saúde no trabalho	1.381	0,96%	0,08%	1.227	0,92%	0,08%
Educação	585	0,41%	0,04%	541	0,40%	0,03%
Cultura	63	0,04%	0,00%	4	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	1.621	1,13%	0,10%	1.868	1,40%	0,12%
Creches ou auxílio-creche	607	0,42%	0,04%	507	0,38%	0,03%
Participação nos lucros ou resultados	7.657	5,33%	0,47%	9.436	7,05%	0,59%
Outros	3.364	2,34%	0,21%	3.241	2,42%	0,20%
Total - Indicadores sociais internos	89.022	62,02%	5,43%	93.421	69,79%	5,80%
3 - Indicadores Sociais Externos	**Valor**	**% sobre RO**	**% sobre RL**	**Valor**	**% sobre RO**	**% sobre RL**
Educação	5.080	3,19%	0,31%	5.402	2,39%	0,34%
Cultura	3.332	2,09%	0,20%	4.303	1,91%	0,27%
Saúde e saneamento	0	0,00%	0,00%	20	0,01%	0,00%
Esporte	136	0,09%	0,01%	151	0,07%	0,01%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros	1.840	1,15%	0,11%	2.080	0,92%	0,13%
Total das contribuições para a sociedade	10.387	6,52%	0,63%	11.956	5,30%	0,74%
Tributos (excluídos encargos sociais)	733.255	460,21%	44,71%	787.335	348,73%	48,89%
Total - Indicadores sociais externos	743.642	466,73%	45,34%	799.291	354,03%	49,63%
4 - Indicadores Ambientais	**Valor**	**% sobre RO**	**% sobre RL**	**Valor**	**% sobre RO**	**% sobre RL**
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	6.573	4,13%	0,40%	2.784	1,23%	0,17%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	1.996	1,25%	0,12%	1.929	0,85%	0,12%
Total dos investimentos em meio ambiente	8.569	5,38%	0,52%	4.713	2,09%	0,29%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	(X) não possui metas ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 0 a 50% ( ) cumpre de 76 a 100%			(X) não possui metas ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 0 a 50% ( ) cumpre de 76 a 100%		
5 - Indicadores do Corpo Funcional	**2008**			**2007**		
Nº de empregados(as) ao final do período	4.245			4.224		
Nº de admissões durante o período	446			751		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	528			511		
Nº de estagiários(as)	121			127		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	693			688		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	703			689		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	19,86%			19,59%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	1.485			1.518		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	21,85%			22,72%		
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	150			159		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	**2008**			**Metas 2009**		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	31,5			29,5		
Número total de acidentes de trabalho	233			226		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	(x) direção	( ) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( ) direção	(x) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	(x) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( ) todos(as) + Cipa	(x) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( ) todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	( ) não se envolve	(x) segue as normas da OIT	( ) incentiva e segue a OIT	( ) não se envolverá	(x) seguirá as normas da OIT	( ) incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	(x) direção	( ) direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	(x) direção	( ) direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	( ) não são considerados	( ) são sugeridos	(x) são exigidos	( ) não serão considerados	( ) serão sugeridos	(x) serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	( ) não se envolve	(x) apóia	(x) organiza e incentiva	( ) não se envolverá	(x) apoiará	(x) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 471.863	no Procon 927	na Justiça 6.077	na empresa 1.249	no Procon 149	na Justiça 1.204
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 96%	no Procon 99%	na Justiça 16%	na empresa 98%	no Procon 97%	na Justiça 74%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R$):	**Em 2008: 1.524.531**			**Em 2007: 1.757.013**		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	56% governo 14% colaboradores(as) 5% acionistas 21% terceiros 4% retido			53% governo 10% colaboradores(as) 20% acionistas 16% terceiros 1% retido		
7 - Outras Informações	**2008**			**2007**		
7) Investimentos sociais						
7.1 - Programa Luz para Todos						
7.1.1 - Investimento da União	87.087			60.905		
7.1.2 - Investimento do Estado	2.448			1.053		
7.1.3 - Investimento do Município	0			0		
7.1.4 - Investimento da Concessionária	28.773			29.732		
Total - Programa Luz para Todos (7.1.1 a 7.1.4)	**118.308**			**91.690**		
7.2 - Programa de eficiência Energética	6.822			6.852		
7.3 - Programa de Pesquisa e Desenvolvimento	949			4.360		
Total dos investimentos sociais (7.1 a 7.3)	**126.079**			**102.902**		

13 - Serviços prestados pelo auditor independente

A Companhia não contratou da KPMG Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços, além de auditoria das suas demonstrações financeiras. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que determinam, principalmente, que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

A Administração.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

1 Contexto operacional

A Energisa S/A ("Energisa" ou "Companhia") é uma sociedade anônima de capital aberto, que tem como principal objetivo a participação no capital de outras empresas. A Energisa também presta serviços administrativos a suas controladas. A Companhia possui sede na cidade de Cataguases, estado de Minas Gerais e possui suas ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo.

Em fevereiro de 2007, em atendimento a Lei nº 10.848, de março de 2004, que determinou a segregação das atividades de participações societárias, geração e distribuição de energia elétrica, as empresas do sistema Cataguazes-Leopoldina concluíram um Plano de desverticalização que resultou na reorganização dos ativos e passivos da controladora e controladas, simplificando a sua estrutura societária.

Nesse contexto, em AGE realizada em 28 de fevereiro de 2007, a Companhia promoveu a incorporação de ações da Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina, passando assim a ser a holding do Grupo.

Em 25 de março de 2008, a Companhia apresentou ao mercado a sua nova Marca Corporativa – **GRUPO ENERGISA** – tendo suas controladas também alterado suas razões sociais, aprovadas em Assembléias Gerais Extraordinárias, realizadas em abril de 2008, conforme abaixo apresentado:

% de participação no capital social	Nova Razão Social	Razão Social anterior
100,00	Energisa Minas Gerais – Distribuidora de Energia S/A – (Energisa MG)	Companhia Força e Luz Cataguazes Leopoldina
99,93	Energisa Sergipe – Distribuidora de Energia S/A – (Energisa SE)	Empresa Energética de Sergipe
87,65	Energisa Paraíba – Distribuidora de Energia S/A –(Energisa PB)	Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba
98,20	Energisa Borborema – Distribuidora de Energia S/A – (Energisa BO)	Companhia Energética da Borborema
81,81	Energisa Nova Friburgo – Distribuidora de Energia S/A – (Energisa NF)	Companhia de Eletricidade de Nova Friburgo
100,00	Energisa Soluções S/A	Cat-Leo Construções, Ind. e Serviços de Energia S/A
100,00	Energisa Comercializadora Ltda.	Cat-leo Comercializadora de Energia Ltda.
99,92	Energisa Serviços Aéreos S/A	Cataguazes Serviços Aéreos de Prospecção S/A
100,00	Energisa Planejamento e Corretagens de Seguros Ltda.	-
96,05	Teleserv S/A	-
100,00	Energisa Geração Rio Grande S/A	-
100,00	Termosergipe S/A	-

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Características das controladas:

Controladas	Ramo de negócio	Área de atuação	Nº de consumidores
Energisa Minas Gerais – Distribuidora de Energia S/A	Distribuição de energia elétrica	65 municípios em MG e 1 município em RJ	359.078
Energisa Sergipe – Distribuidora de Energia S/A	Distribuição de energia elétrica	63 municípios em SE	546.302
Energisa Paraíba – Distribuidora de Energia S/A	Distribuição de energia elétrica	217 municípios em PB	1.016.077
Energisa Borborema – Distribuidora de Energia S/A	Distribuição de energia elétrica	6 municípios em PB	156.248
Energisa Nova Friburgo – Distribuidora de Energia S/A	Distribuição de energia elétrica	1 município em RJ	88.956
Energisa Soluções S/A	Serviços correlatos de geração/distribuição de energia elétrica	-	-
Energisa Comercializadora Ltda	Compra, venda e intermediação de negócios com energia elétrica	-	-
Energisa Serviços Aéreos S/A	Inspeção termográfica aérea	-	-
Energisa Planej. E Corret. Seguros Ltda	Corretagens de seguro	-	-
Teleserv S/A	TV por assinatura e banda larga	Aracaju - SE	-
Energisa Geração Rio Grande S/A	Geração de Energia	(em fase pré operacional)	-
Termosergipe S/A	Co-geração de energia elétrica	(sem operações)	-

2 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, normas e disposições da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e legislação específica aplicável às concessionárias de Serviços Públicos de Energia Elétrica, estabelecidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, preponderantemente o "Manual de Contabilidade de Serviço Público de Energia Elétrica".

Na elaboração das demonstrações financeiras de 2008, a Companhia adotou pela primeira vez as alterações na legislação societária introduzidas pela Lei n° 11.638 aprovada em 28 de dezembro de 2007, com as respectivas modificações introduzidas pela Medida Provisória nº 449 de 3 de dezembro de 2008.

A Lei nº 11.638/07 e a Medida Provisória 449/08 modificam a Lei nº 6.404/76 em aspectos relativos a elaboração e divulgação das demonstrações financeiras.

Os ajustes relativos à adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e a Medida Provisória nº 449/08 estão detalhados na Nota Explicativa nº 3.

Por se tratar de uma empresa preponderantemente de participação em outras sociedades, as notas explicativas refletem, basicamente, as práticas contábeis e detalhamentos de contas das suas controladas.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pelo Conselho de Administração em 09 de março de 2009.

3 Sumário das principais práticas contábeis

3.1 Adoção Inicial da Lei 11.638/07

a) A Companhia e suas controladas optaram por elaborar Balanço Patrimonial de Transição em 01 de janeiro de 2008, que é o ponto de partida da contabilidade de acordo com a legislação societária modificada pela Lei 11.638/07 e pela Medida Provisória nº 449/08. As modificações introduzidas pela nova legislação caracterizam-se como mudança de prática contábil. Entretanto, conforme facultado pela Deliberação CVM nº 565/08, todos os ajustes com impactos no resultado, tanto na controladora quanto no consolidado, foram efetuados contra lucros e prejuízos acumulados na data de transição nos termos do artigo nº 186 da Lei 6.404/76, sem efeitos retrospectivos sobre as demonstrações financeiras.

Em decorrência das alterações da Lei 6.404/76, alguns saldos de 2007 foram reclassificados para permitir a comparação com as demonstrações financeiras de 2008. As reclassificações efetuadas não tem impacto no resultado nem no patrimônio líquido de 2007.

As reclassificações efetuadas estão a seguir discriminadas:

	Publicado	Reclassificação	Ajustado
Controladora			
Ativo Permanente			
Investimento	997.366	(288.089)	709.277
Intangível (Ágio de investimentos em controladas)	-	288.089	288.089
Resultado não operacional	205.902	(205.902)	-
Outros resultados	-	205.902	205.902
Consolidado			
Ativo circulante			
Recursos vinculados	60.194	(24.836)	35.358
Ativo não circulante – realizável a longo prazo			
Recursos vinculados	-	24.836	24.836
Passivo circulante			
Empréstimos e financiamentos	252.810	(105.086)	147.724
Instrumentos financeiros derivativos	-	105.086	105.086
Passivo não circulante			
Deságio na aquisição de investimentos	-	294.794	294.794
Resultado de exercícios futuros			
Deságio na aquisição de investimentos	294.794	(294.794)	-
Resultado não operacional	230.747	(230.747)	-
Outros resultados	-	230.747	230.747

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Segue abaixo os ajustes patrimoniais decorrentes da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória 449/08, o resumo dos efeitos no resultado de 2008 e no patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2008 decorrentes da adoção da referida legislação.

Ajustes da Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08 no Balanço Patrimonial na data de transição – 01 de janeiro de 2008.

	Controladora e Consolidado			
	Saldos em 31/12/2007	Ajustes		Saldos em 01/01/2008
Patrimônio líquido				
Ajustes de avaliação patrimonial		(2.278)	(a)	(2.278)
Capital social	394.535	-		394.535
Reservas de lucros	270.905	-		270.905
Lucros / (Prejuízos) acumulados	-	(75.025)	(b)	(75.025)
Patrimônio líquido - controladora	665.440	(77.303)		588.137
Lucro não realizado nas transações com controladas	(30.071)	-		(30.071)
Patrimônio líquido - consolidado	635.369	(77.303)		558.066

(a) Ajustes de avaliação patrimonial líquido dos efeitos fiscais	(2.278)
(a1) CPC-14 – Ajuste de mensuração ao valor de mercado das aplicações financeiras avaliadas como "disponível para venda" (nota explicativa nº 3.2 (a – ii)), efetuado pela:	
Controladora	(2.005)
Controlada	(273)
(b) Ajustes contra lucros acumulados líquido dos efeitos fiscais	(75.025)
Controladora:	
(b1) CPC-08 – Custos de captação incorridos na contratação de empréstimos, financiamentos e debêntures (nota explicativa nº 3.2 –(i))	6.675
(b2) CPC-06 - Arrendamento mercantil financeiro (nota explicativa nº 3.2 (f))	(2)
(b3) CPC-12 - Ajustes a valor presente (nota explicativa nº 3.2 (n))	2.788
Consolidado:	
(b1) CPC-14 – Marcação a mercado de instrumentos financeiros – derivativos (nota explicativa nº 3.2 (r))	(88.992)
(b2) CPC-08 – Custos de captação incorridos na contratação de empréstimos, financiamentos e debêntures (nota explicativa nº 3.2 –(i))	10.711
(b3) CPC-06 - Arrendamento mercantil financeiro (nota explicativa nº 3.2 (f))	1.874
(b4) CPC-12 - Ajustes a valor presente (nota explicativa nº 3.2 (n))	(3.480)
(b5) CPC-04 – Gastos com estudos e projetos que não se enquadram no conceito de ativo intangível (nota explicativa nº 3.2 (g))	(4.599)

Efeitos da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória Nº 449/08

Segue conciliação do resultado de 2008 e patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2008 considerando os efeitos da adoção inicial da Lei nº 11.638/07, com o resultado

que seria obtido caso as mudanças de práticas contábeis relativas à referida legislação não tivessem sido adotadas.

Demonstração dos efeitos no resultado e no Patrimônio Líquido em 31 de dezembro de 2008 decorrentes da Adoção Inicial da lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08

	Controladora	Consolidado
Lucro do exercício findo em 31 de dezembro de 2008	103.696	104.961
Ajustes dos efeitos decorrentes da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08		
CPC-14 – Provisão constituída sobre aplicações financeiras avaliadas a valor disponível para venda (nota explicativa nº 3.2 (a – ii))	(3.038)	(3.510)
CPC-14 – Marcação a mercado de instrumentos financeiros – derivativos (nota explicativa nº 3.2 (r))	-	26.923
CPC-08 – Custos de captação incorridos na contratação de empréstimos, financiamentos e debêntures (nota explicativa nº 3.2 –(i))	824	2.277
CPC-06 - Despesa de aluguel do arrendamento mercantil financeiro (nota explicativa nº 3.2 (f))	(66)	(2.400)
CPC-06 - Despesa de depreciação de bens obtidos por meio de contratos de arrendamento mercantil financeiro (nota explicativa nº 3.2 (f))	42	1.876
CPC-06 - Despesas financeiras decorrentes de contratos de arrendamento mercantil financeiro (nota explicativa nº 3.2 (f))	26	233
CPC-04 – Gastos com estudos e projetos que não se enquadram no conceito de ativo intangível (nota explicativa nº 3.2 (g))	-	2.072
CPC-12 - Ajustes a valor presente de contas a receber e outras contas a pagar (nota explicativa nº 3.2 (n))	2.788	7.870
Resultado de equivalência patrimonial	23.903	-
Imposto e renda e contribuição social diferidos sobre os ajustes acima	(196)	(12.016)
Participações minoritárias	-	958
Total dos ajustes líquidos decorrentes da adoção da Lei No 11.638/07 e Medida Provisória No 449/08	**24.283**	**24.283**
Lucro líquido em 31 de dezembro de 2008 sem os efeitos da Lei 11.638/07 (Resultado líquido ajustado)	127.979	129.244
Patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2008	633.431	604.625
Ajustes na data da transição reconhecidos em		
Lucros ou prejuízos acumulados	75.025	75.025
Ajustes de avaliação patrimonial	2.278	2.278
Resultado do exercício de 2008	(24.283)	(24.283)
Patrimônio líquido em 31 de dezembro 2008, sem os efeitos da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória 449/08	686.452	657.645

3.2 Principais práticas contábeis

a) Instrumentos financeiros - As aplicações no mercado aberto e recursos vinculados foram classificados como:

(i) Valor justo por meio do resultado: Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma as decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco

documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado;

(ii) Disponíveis para venda - As aplicações financeiras disponíveis para venda, tem os rendimentos auferidos contabilizados como receita financeira e as provisões para marcação a mercado, quando aplicáveis contabilizados como "Ajuste de Avaliação Patrimonial" no patrimônio líquido. Quando esses investimentos são negociados, o ganho ou perda acumulada no patrimônio líquido é transferido para resultado:

(iii) Mantidos até o vencimento - Se a Companhia tem a intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos de dívida, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

b) Clientes, consumidores e concessionárias - englobam o fornecimento de energia elétrica faturada e não faturada, esta última apurada por estimativa, até o encerramento do balanço, reconhecidas pelo regime de competência;

c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa - foi constituída em bases consideradas suficientes para fazer face a eventuais perdas na realização dos créditos e levando em conta os critérios estabelecidos pela ANEEL;

d) Estoques – os estoques estão valorizados ao custo médio da aquisição, que não excede o seu valor de mercado;

e) Investimentos - os investimentos em controladas foram contabilizados pelo método de equivalência patrimonial, tomando-se por base os patrimônios líquidos dessas empresas na data do balanço. Os demais investimentos estão contabilizados ao custo de aquisição, líquidos de provisão para perdas, quando aplicável. O deságio das aquisições de participação societária, sem fundamentação econômica, registrado no grupo investimento, somente será baixado quando da baixa do investimento.

f) Imobilizado - está demonstrado ao custo de aquisição, formação ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. As adições, a partir desta data, estão contabilizadas ao custo. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base no prazo de vida útil estimado dos bens, conforme descrito à nota nº 17 e são debitadas ao resultado do exercício ou ao custo das imobilizações em curso.

Em 31 de dezembro de 2008, os bens adquiridos por meio de contrato de arrendamento mercantil financeiro, estão reconhecidos como ativo imobilizado, sendo depreciados pelas taxas de depreciação praticadas pela Companhia, de acordo com a natureza de cada bem. Os respectivos saldos a pagar dos contratos de arrendamento, são reconhecidos como financiamentos no passivo circulante ou no passivo não circulante com base no valor presente das prestações a pagar. A diferença entre o valor presente e o valor total das prestações será apropriada na demonstração de resultado como despesa financeira pelo prazo remanescente do contrato.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os juros e demais encargos financeiros e efeitos inflacionários, relativos aos financiamentos obtidos de terceiros, efetivamente aplicados no imobilizado em curso, foram capitalizados e estão registrados neste subgrupo como custo. As controladas não contabilizam juros sobre os investimentos em imobilizado em curso, financiados com recursos próprios. Os valores das obrigações vinculadas à concessão são apresentados como conta redutora do ativo imobilizado, e são reconhecidos no balanço patrimonial no momento em que os recursos são efetivamente recebidos. A partir do segundo ciclo de revisão tarifária essas obrigações passam a ser amortizadas;

g) Intangível – os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios, e está representado pelo custo de aquisição das faixas de servidões permanentes, com projetos para construção de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), pelos ágios pagos nas aquisições do controle acionário das controladas baseado no prazo de concessão das mesmas e software de manutenção de sistema corporativo.

Os gastos incorridos com projetos de PCHs, são ativados a partir do momento em que os projetos básicos são protocolados na ANEEL (gastos com pesquisas e outros realizados até aquele momento são contabilizados no resultado do exercício). Os saldos dos projetos apresentados no ativo intangível em 31 de dezembro de 2008, foram incluídos no orçamento da controlada Energisa Soluções S.A e serão amortizados a partir da entrada em operação comercial desses empreendimentos até a data final da concessão (30 anos).

A amortização dos ágios está sendo realizado pelo prazo de concessão das controladas Energisa SE em 30 anos, a partir de dezembro de 1997, Energisa PB, em 30 anos, a partir de dezembro de 2000, Energisa NF em 20 anos, a partir de julho de 1997 e Energisa BO em 30 anos, a partir de janeiro de 2000. A amortização dos softwares está sendo realizada pelo prazo de 5 anos.

h) Redução a valor recuperável - Os ativos do imobilizado e do intangível têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor. O goodwill e os ativos intangíveis com vida útil indefinida têm a recuperação do seu valor testada anualmente independentemente de haver indicadores de perda de valor.

i) Empréstimos e financiamentos – os empréstimos e financiamentos estão atualizados pelas taxas contratuais na data de encerramento dos exercícios. Os custos de transação incorridos na capitação de recursos são deduzidos dos respectivos valores capitados e são amortizados ao longo dos prazos dos empréstimos e financiamentos;

j) Derivativos – As controladas detêm instrumentos financeiros derivativos para proteger riscos relativos a moedas estrangeiras e de taxa de juros. Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as alterações são contabilizados no resultado. Suas características estão demonstradas na nota explicativa nº 30.

k) Imposto de renda e contribuição social – o imposto de renda foi calculado à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R$ 240 mil. A contribuição social foi calculada à alíquota de 9%, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de

contribuição social, limitada a 30% do lucro real. Os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371/02. Na apuração do imposto de renda e da contribuição social do exercício de 2008 a Companhia e suas controladas optaram por adotar o Regime Transitório de Tributação (RTT), introduzido pela Medida Provisória nº 449, cujos efeitos no resultado com adoção da Lei 11.638 não terão impacto na apuração do imposto de renda e contribuição social nos exercícios de 2008 e 2009;

l) Incentivos fiscais SUDENE – os incentivos fiscais recebidos pelas subsidiárias localizadas na região nordeste, antes da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e MP nº 449/08 foram registradas em conta de reserva do capital no patrimônio líquido na qual serão mantidas até a sua destinação, e os recebidos a partir do exercício de 2008, como há segurança de que as condições estabelecidas serão cumpridas pelas subsidiárias, foram reconhecidas no resultado.

m) Provisões - uma provisão é reconhecida no balanço quando a companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. As contingências estão provisionadas por valores julgados suficientes pelos administradores e assessores jurídicos para fazer face aos desfechos desfavoráveis;

n) Ajuste a valor presente - Determinados títulos de créditos a receber e contas a pagar são ajustados ao valor presente com base em taxas de juros específicas, que refletem a natureza desses ativos e passivos no que tange a prazo, risco, moeda, condição de recebimento ou pagamento prefixada ou pós-fixada, nas datas das respectivas transações;

o) Resultado - as receitas e despesas são reconhecidas no resultado do exercício pelo regime de competência. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização;

p) Passivo atuarial - os custos associados aos planos de complementação de aposentadoria e pensão são reconhecidos pelo regime de competência, conforme Deliberação CVM nº 371/00;

q) Demais ativos e passivos - os demais ativos e passivos estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos/encargos incorridos até a data do balanço;

r) Estimativas contábeis - a preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração das controladas se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subseqüentes, podem diferir dessas estimativas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações financeiras referem-se ao registro dos efeitos decorrentes da compra e venda de energia elétrica na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, Provisão para Contingências, Planos de Aposentadoria e Pensões, Amortização dos Ágios, Ativos Fiscais e Créditos Tributários Diferidos e marcação a mercados dos instrumentos financeiros. Anualmente essas premissas são revisadas pela Administração.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4 Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Energisa e de suas controladas a seguir relacionadas:

	Participações societárias permanentes	
	2008	2007
Energisa SE	99,93	99,93
Energisa BO	98,20	98,14
Energisa PB	87,65	84,21
Energisa MG	100	100
Energisa NF	81,81	80,87
Energisa Soluções S/A	100	100
Teleserv S/A	96,05	96,05
Energisa Serviços Aéreos S/A	99,92	99,92
Energisa Planejamento e Corretagem de Seguros Ltda	100	100
Energisa Comercializadora Ltda	100	100
Energisa Geração Rio Grande S/A (1)	100	100
Termosergipe S/A (2)	100	100

(1) Em fase pré-operacional

(2) Sem operações

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas com base nas demonstrações financeiras das empresas controladas em 31 de dezembro de 2008 e 2007, de acordo com os critérios técnicos de consolidação previstos na Instrução CVM n.º 247/96.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A reconciliação entre o resultado do exercício e o patrimônio líquido da controladora e consolidado é como segue:

	2008		2007	
	Resultado do exercício	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Patrimônio líquido
Controladora	103.696	633.431	321.869	665.440
Lucro não realizado nas transações com controladas (principalmente venda de participações acionárias)	-	(28.806)	-	(30.071)
Realização de lucros	1.265	-	1.445	-
Resultado não incorporado (*)	-	-	4.444	-
Consolidado	104.961	604.625	327.758	635.369

(*) Considerando a reestruturação societária comentada na nota explicativa nº 1, a Energisa passou a ser a controladora das empresas do Grupo Energisa a partir de fevereiro de 2007. No entanto, a estrutura consolidada do Grupo Energisa não foi alterada, e as demonstrações financeiras consolidadas demonstram o resultado do exercício de 2007.

5 Aplicação no mercado aberto e recursos vinculados

Instituição financeira	Tipo	Vencimento	Remuneração	Controladora 2008	Controladora 2007	Consolidado 2008	Consolidado 2007
Aplicações financeiras avaliadas ao valor justo por meio do resultado:							
Coopemata	Depósito prazo fixo	Mensal	100% do CDI	-	-	67	61
Bradesco	CDB	13/08/2009 a 27/06/2011	98,70% a 103% do CDI	-	-	4.800	3.498
Bradesco	Título de capitalização	31/01/2010 a 16/04/2010	Poupança +0,50%a.m	-	-	208	192
Nordeste	CDB	30/11/09 a 30/11/2014	100% do CDI	-	-	14.867	14.558
Guarani Credi	Depósito prazo fixo	Mensal	100% do CDI	-	-	116	104
Bes	CDB	26/10/2010 a 10/09/2012	103% a 107% do CDI	-	-	12.511	-
Mercantil	CDB	31/07/2009	100% do CDI	-	-	798	731
Mercantil	CDB	24/05/2013	102% do CDI	-	-	30	-
Banco BMG	CDB	19/11/2013	107% a 110% do CDI	15.091	-	35.573	-
HSBC	CDB	15/12/2011 a 17/02/2012	103,3% a 105% do CDI	27.497	-	99.831	-
CEF	CDB	28/12/2012	94,5% do CDI	-	-	1.366	1.266
BIC Banco	CDB	22/04/2009 a 14/01/2011	100% e 110,5% do CDI	13.079	-	21.442	13
Banco do Nordeste	Título de Capitalização	22/12/2009	100% do CDI	-	-	20	-
Banco Safra	CDB	28/07/2010	104,2% do CDI	-	-	15	-
Votorantim	CDB	14/07/2010 a 20/08/2010	100% a 104% do CDI	-	-	103	-
Itaú	CDB	13/08/2009 a 04/11/2010	100,2% a 100,5% do CDI	-	-	5.524	12.199
Itaú	Debêntures	30/03/2009 a 13/08/2009	100,2% do CDI	-	-	415	379
Bradesco	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	5.002	-
ABC Brasil	CDB	13/07/2009 a 21/12/2010	103 a 107% do CDI	17.101	-	41.080	31
Pine	CDB	06/03/2012	104% do CDI	-	-	644	570
Unibanco	Debentures	29/10/2009	100,5% do CDI	-	-	728	647
Merril Lynch	CDB	17/07/2009	100% do CDI	393	350	393	11.429
Citibank	CDB	17/07/2012	99,5% do CDI	-	-	41	3.642
Credit Suisse	CDB	15/02/2011 a 17/02/2012	115% a 120% do CDI	-	-	51.351	-
Bond Eletropaulo	Títulos privados	28/06/2010	19,125% a.a	30.442	-	47.138	-
CSHG Energia I FICFIM	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	54.251
Modal Inst.FI Multimercado	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	15.133
Pactual Fic Energisa II	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	50.240
Itaú Perfix RF FI	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	2.023	-
Itaú	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	40.169
Subtotal				**103.603**	**350**	**346.086**	**209.113**
Aplicações financeiras disponíveis para venda:							
CEF	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	18.359	-	117.142	-
Itaú	CDB	07/07/2010	106% do CDI	-	-	38.783	-
NTN-B	Títulos públicos	15/05/2045	IPCA + 6% a.a	18.032	-	18.032	-
Subtotal				**36.391**	**-**	**173.957**	**-**

(-) Provisão constituída a valor de mercado				(3.038)	-	(3.510)	-
Subtotal				**33.353**	-	**170.447**	**-**
Aplicações financeiras mantidas até o vencimento:							
Itaú (*)	Fundos de investimento em direitos creditórios	01/11/2012 a 29/12/2020	100% do CDI	-	-	12.577	24.836
Itaú	CDB	16/07/2010	106% do CDI	-	-	38.600	-
FIDC Universitário	Fundo de Investimento	25/05/2009	14% a.a.	-	-	1.398	-
Subtotal				**-**	**-**	**52.575**	**24.836**
Total				**136.956**	**350**	**569.108**	**233.949**
Recursos vinculados - Aplicações garantindo parcelas de empréstimos e financiamentos				**-**	**350**	**128.108**	**60.194**
Aplicações disponíveis				**136.956**	**-**	**441.000**	**173.755**
Total				**136.956**	**350**	**569.108**	**233.949**
Circulante				**136.956**	**350**	**517.931**	**209.113**
Não circulante				**-**	**-**	**51.177**	**24.836**

(*) Aplicações em cotas subordinadas do FIDC.

6 Clientes, consumidores e concessionárias

	Controladora		Consolidado							
			Saldos	Vencidos					Total	
Classes de Consumidores	**2008**	**2007**	**Vincendos**	**Até 30 dias**	**de 31 a 90 dias**	**de 91 a 180 dias**	**de 181 a 360 dias**	**há mais de 360 dias**	**2008**	**2007**
Residencial	-	-	46.806	27.024	6.620	2.686	1.929	4.794	89.859	81.784
Industrial	-	-	37.358	3.659	1.116	641	1.253	11.270	55.297	98.955
Comércio, serviços e outras atividades	-	-	30.930	8.539	2.058	1.023	1.176	2.545	46.271	42.149
Rural	-	-	8.009	3.297	2.340	1.706	3.421	1.480	20.253	16.280
Poder público:										
Federal	-	-	3.151	313	211	130	178	45	4.027	3.723
Estadual	-	-	3.820	479	339	206	276	46	5.166	4.810
Municipal	-	-	4.772	472	271	150	202	124	5.990	6.250
Iluminação pública	-	-	8.459	1.117	1.079	806	1.067	2.000	14.528	12.227
Serviço público	-	-	8.726	4.721	94	45	110	99	13.795	12.027
Subtotal – consumidores	**-**	**-**	**152.031**	**49.620**	**14.128**	**7.393**	**9.612**	**22.402**	**255.186**	**278.205**
Concessionárias (*)	-	-	7.613	**-**	**-**	**-**	**-**	16.119	23.732	27.524
Fornecimento não faturado	-	-	57.237	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	57.237	59.512
Outros valores a receber	3.377	3.108	31.456	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	31.456	11.736
Total	**3.377**	**3.108**	**248.337**	**49.620**	**14.128**	**7.393**	**9.612**	**38.521**	**367.611**	**376.977**
Circulante	**3.377**	**3.108**							351.492	360.569
Não circulante	**-**	**-**							16.119	16.408

(*) Inclui energia vendida na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.

O montante de R$3.377 (R$3.108 em 2007) na controladora, refere-se a serviços administrativos prestados a suas controladas, conforme contrato assinado entre as partes aprovado pela ANEEL (vide nota explicativa nº 11).

A provisão para créditos de liquidação duvidosa da ordem de R$43.265 (R$73.615 em 2007) foi constituída em bases consideradas suficientes para fazer face a eventuais perdas na realização dos créditos e pelas instruções da ANEEL a seguir resumidos:
Clientes com débitos relevantes:

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Análise individual do saldo a receber dos consumidores, por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

Para os demais casos:

- Consumidores residenciais - Vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais - Vencidos há mais de 180 dias;
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública e serviços públicos e outros - Vencidos há mais 360 dias.

O saldo da conta de clientes, consumidores e concessionárias em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, inclui o registro dos valores referentes à comercialização de energia no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE no montante de R$21.160 (R$20.276 em 2007), relativos ao período de setembro de 2000 a dezembro de 2008, deduzido das liquidações parciais ocorridas até 31 de dezembro de 2008. Esses saldos foram apurados com base em cálculos preparados e divulgados pela CCEE.

A composição desses valores, incluindo os saldos registrados na rubrica "fornecedores" no passivo circulante de R$5.045 (R$4.005 em 2007), referente à aquisição de energia elétrica e aos encargos de serviços de sistema, estão demonstrados a seguir:

Composição dos créditos da CCEE	Consolidado	
	2008	2007
Saldos a vencer	1.486	1.640
Créditos vinculados a liminares até dezembro de 2002	13.562	13.562
Parcela em negociação	6.112	5.074
	21.160	20.276
(-) Aquisição de energia na CCEE	(2.099)	(3.935)
(-) Encargos de serviços do sistema	(2.946)	(70)
	16.115	16.271

Os valores da energia no curto prazo que se encontram vinculados a liminares, podem estar sujeitos a modificação dependendo de decisão dos processos judiciais em andamento, movido por determinadas empresas do setor, relativos a interpretação das regras do mercado em vigor. Essas empresas, não incluídas na área do racionamento, obtiveram liminar que torna sem efeito o Despacho nº. 288 da ANEEL, de 16 de maio de 2002, que objetivou o esclarecimento às empresas do setor sobre o tratamento e a forma de aplicação de determinadas regras de contabilização do MAE (atualmente CCEE), incluídas no Acordo Geral do Setor Elétrico. O pleito dessas empresas envolve a comercialização da cota-parte de Itaipu no submercado Sudeste/Centro-Oeste durante o período de racionamento de 2001 a 2002, quando havia discrepância significativa de preços na energia de curto prazo entre os submercados.

As controladas Energisa SE, Energisa MG e Energisa NF, não constituíram provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre os saldos vinculados às referidas liminares, por entender que os valores serão integralmente recebidos seja dos devedores que questionaram os créditos judicialmente ou de outras empresas que vierem a ser indicadas pela CCEE.

7 Reposição tarifária periódica - consolidado

Revisões tarifárias:

A ANEEL homologou, em caráter provisório, o resultado da segunda Revisão Tarifária Periódica das controladas Energisa SE, Energisa MG e Energisa NF, conforme segue:

Controlada	Data homologação	Impacto Tarifário Percebido	Fator Xe	Resolução ANEEL	Data da próxima revisão tarifária
Energisa SE	Abril de 2008	-8,33%	0,73%	Resolução nº 639/08	Abril de 2013
Energisa MG	Junho de 2008	-1,03%	1,42 %	Resolução nº 660/08	Junho de 2012
Energisa NF	Junho de 2008	13,43%	1,29%	Resolução nº 659/08	Junho de 2012

Reajustes tarifários:

Em relação às controladas Energisa BO e Energisa PB, a ANEEL homologou os seguintes percentuais de reajuste tarifário no ano de 2008:

Controlada	Data homologação	Impacto Tarifário Percebido	Resolução ANEEL	Data da próxima revisão tarifária
Energisa BO	Fevereiro de 2008	2,60%	Resolução nº 604/08	Fevereiro de 2009
Energisa PB	Agosto de 2008	15,33%	Resolução nº 697/08	Agosto de 2009

Em 22 de agosto de 2005, a Resolução nº 193 que homologou o resultado final da primeira Revisão Tarifária Periódica da controlada Energisa PB, determinou que os reajustes tarifários anuais para os anos de 2006 a 2008, serão acrescidos à "Parcela B", de cada ano, o valor de R$16.230, valor esse referenciado à data base da revisão tarifária da Energisa PB e será atualizado pela variação do IGP-M.

O saldo de receita da "parcela B", no montante de R$13.067 (R$31.793 em 2007), está registrado na rubrica "despesas pagas antecipadamente", no ativo circulante, e será repassado pela controlada Energisa PB aos seus consumidores até julho de 2009.

A controlada Energisa BO, teve homologado, sua segunda revisão tarifária periódica em fevereiro de 2009, conforme segue:

Controlada	Data homologação	Impacto Tarifário Percebido	Resolução ANEEL	Data da próxima revisão tarifária
Energisa BO	Fevereiro de 2009	1,99%	Resolução nº 639/09	Fevereiro de 2010

A controlada Energisa PB, terá a segunda revisão tarifária periódica em agosto de 2009.

8 Recomposição tarifária extraordinária (RTE) – consolidado

Através das Resoluções nº 480, 481, 482 e 483 de agosto de 2002 e a Resolução nº 1 de 12 de janeiro de 2004 a ANEEL homologou os valores relativos à recomposição tarifária extraordinária, energia livre e Parcela A das controladas concessionárias do serviço público de distribuição de energia. Tais valores, e sua movimentação até 31 de dezembro de 2008, estão demonstrados a seguir:

	Consolidado			
	Perda de receita	Energia livre	Parcela A (*)	Total
Resoluções nº	480/02,481/02 e 1/04	1/04 e 45/04	482/02 e 1/04	
Valor homologado	93.112	59.974	6.713	159.799
Remunerações acumuladas	69.028	46.319	12.115	127.462
Amortizações acumuladas	(142.274)	(87.313)	(18.061)	(247.648)
Provisão para perdas	(10.834)	(5.032)	-	(15.866)
Reversão de provisão de saldos incorporados	1.462	330	-	1.792
Saldo das controladas cujo investimento foi "adquirido" em 2007	986	224	4.481	5.691
Baixa de ativos	(8.539)	(13.136)	-	(21.675)
Saldos em 31/12/2007	2.941	1.366	5.248	9.555
Remunerações no exercício	1.241	586	501	2.328
Amortizações no exercício	(3.377)	(1.206)	(4.326)	(8.909)
Reversão da provisão para perdas	10.834	5.032	-	15.866
Baixa de ativos	(11.639)	(5.778)	-	(17.417)
Saldos em 31/12/2008	-	-	1.423	1.423
Circulante	-	-	1.423	1.423

A Resolução ANEEL nº 1, de janeiro de 2004, estabeleceu os prazos máximos, a partir de janeiro de 2002 para a vigência do reajuste tarifário extraordinário – RTE nas tarifas de fornecimento de energia elétrica, para recomposição de perda de receita e energia livre: Energisa MG (25 meses); Energisa SE (49 meses); Energisa NF (64 meses); Energisa PB (71 meses) e Energisa BO (81 meses). A mesma Resolução homologou o montante da "Parcela A" sendo que sua recuperação se dará pelo mecanismo equivalente da RTE, sem considerar a limitação dos prazos acima citados.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A situação das controladas referente a recuperação dos mencionados ativos é descrita a seguir:

- Energisa MG – concretizou a recuperação da RTE no exercício de 2004, dentro do prazo estipulado pela ANEEL. A controlada recuperou ainda a totalidade da "Parcela A" homologada.

- Energisa SE, Energisa NF e Energisa PB – terminaram o prazo de recuperação da perda de receita e da energia livre, que demonstrou ser insuficiente para a recuperação total desses ativos. Diante disso, as controladas efetuaram a baixa desses ativos nos montantes de R$5.452, R$3.066 e R$13.157, respectivamente, tendo sido contabilizado em despesas com vendas - outras despesas operacionais, no exercício de 2007. Da mesma forma, foram baixados da rubrica de fornecedores o montante de R$7.021, R$663 e R$5.452 correspondente aos saldos do passivo regulatório de energia livre não faturado no prazo, em contrapartida de "outras receitas operacionais". A Energisa SE, Energisa PB e Energisa NF já recuperam a totalidade da "Parcela A" homologada.

- Energisa BO – terminou em 30 de setembro de 2008, o prazo de recuperação para a realização da perda de receita e da energia livre, que demonstrou ser insuficiente para a recuperação total desses ativos. Diante disso, a controlada efetuou a baixa desses ativos nos montantes de R$11.639 e R$5.778, respectivamente, tendo sido contabilizado em despesas com vendas - outras despesas operacionais, no resultado do exercício de 2008. Da mesma forma, foram baixados da rubrica de fornecedores o montante de R$5.778, correspondente ao saldo do passivo regulatório de energia livre não faturado no prazo, em contrapartida de "outras receitas operacionais". A recuperação da "Parcela A" foi iniciada em outubro de 2008 com estimativas da Administração de recuperação até março de 2009.

9 Baixa renda - consolidado

	Energisa MG	Energisa NF	Energisa SE	Energisa PB	Energisa BO	Total
Saldo inicial - 2007	4.466	470	4.269	30.932	2.520	42.657
Subvenção baixa renda	17.909	2.060	24.575	67.558	6.541	118.643
Ressarcimento Eletrobrás	(17.882)	(2.161)	(24.579)	(87.204)	(8.014)	(139.840)
Saldo final -2008	4.493	369	4.265	11.286	1.047	21.460

A Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, estabeleceu as diretrizes para enquadramento na sub-classe residencial baixa renda, da unidade consumidora com consumo mensal inferior a 80 kWh, tendo o Decreto nº 4.336, de 15 de agosto de 2002, ampliado a regulamentação de enquadramento para unidades consumidoras com consumo mensal entre 80 e 220 kWh, desde que cumpridos certos requisitos. Essa receita é custeada com recursos financeiros oriundos da RGR – Reserva Global de Reversão e da CDE – Conta de Desenvolvimento Energético ambos sob a administração da Eletrobrás. O saldo ainda não ressarcido está registrado no balanço patrimonial na rubrica "outros créditos" no ativo circulante consolidado. A Administração das controladas não espera apurar perdas na realização do saldo.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10 Títulos de créditos a receber – consolidado

Correspondem às contas de energia elétrica em atraso, renegociadas com os consumidores através de Termos de Confissão de Dívida, que na sua grande maioria são atualizados com base na variação do IPCA. Determinadas operações que não se enquadram nas condições atribuídas a esse tipo de financiamento, tiveram seus valores a receber ajustados ao valor presente com base em taxas de juros especificas que refletem a naturezas destes ativos. Em 31 de dezembro de 2008 e 2007, os saldos estão demonstrados como se segue:

	2008	2007
Títulos de créditos a receber	143.175	143.130
Ajuste a valor presente	(11.863)	-
	131.312	143.130
Circulante	69.385	68.009
Não circulante	61.927	75.121
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(23.423)	(22.310)

11 Transações com partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2008 e 2007, assim como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações com a Companhia, com suas controladas, conselheiros e diretores.

A Companhia é a Holding do **GRUPO ENERGISA** que detém o controle acionário das empresas citadas na nota explicativa nº 1, sendo controlada diretamente pela Gipar S/A (58,2% do capital votante).

A Gipar S/A é controlada pela Itacatu S/A (50,6% do capital votante), que por sua vez é controlada por Ivan Muller Botelho (50,61% do capital votante) e pela Multisetor Ltda (21,55% do capital votante).

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A seguir, resumo dos saldos com parte relacionadas ocorridas no exercício de 2008 e 2007:

Controladora:

	2008	2007	
	Ativo	Ativo	Passivo
Clientes, consumidores e concessionárias (1)	3.377	3.108	-
Mútuos (2):			
. Energisa Serviços Aéreos S/A	323	163	-
. Energisa Soluções S/A	650	-	462
Subtotal	973	163	462
Adiantamento para futuro aumento de capital (3):			
. Energisa Rio Grande S/A	403	-	-
. Energisa PB S/A	-	29.394	-
Subtotal	403	29.394	-
Total	**4.753**	**32.665**	**462**

(1) Refere-se a serviços administrativos prestados a suas controladas. Os mesmos foram efetuados em condições usuais de mercado.

(2) Os mútuos originários são remunerados pela taxa média de captação junto a terceiros, que no exercício foi em média de CDI (CDI + 1,61% a.a em 2007), que refletem as condições usuais de mercado.

(3) Os recursos destinados a futuro aumento de capital não são remunerados.

Transações efetuadas durante o exercício pela Companhia e suas controladas:

	Energisa MG	Energisa PB	Energisa SE	Energisa Serv. Aéreos	Energisa BO	Energisa Comercializadora	Energisa Soluções	Energisa NF	Total 2008	Total 2007
Serviços contratados	7.889	16.029	9.738	-	4.277	-	1.240	3.504	42.677	32.509
Aluguel	-	-	-	-	-	-	-	12	12	40
Receitas (Despesas) financeiras	-	-	90	22	-	-	(18)	-	94	(12.969)

Os serviços contratados estão suportados por contratos aprovados pela ANEEL. Os mesmos foram efetuados em condições usuais de mercado.

Remuneração dos administradores

No exercício a remuneração dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria foi de R$446 (R$3.147 em 2007) na controladora e R$10.005 (R$12.079 em 2007) no consolidado. Os encargos sociais e os outros benefícios pagos totalizaram R$103 (R$82 em 2007) na controladora e R$2.429 (R$2.216 em 2007) no consolidado.

12 Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
.Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS	-	-	54.061	47.018
.Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF	2.938	716	3.753	3.689
.Imposto de Renda – IRPJ	-	696	8.612	10.923
.Contribuição Social Sobre o Lucro – CSSL	-	67	3.462	1.716
. Pis e Cofins	130	145	57.354	45.172
.Outros	462	-	15.652	7.029
	3.530	1.624	142.894	115.547
Circulante	3.530	1.624	82.439	64.757
Não circulante	-	-	60.455	50.790

13 Despesas pagas antecipadamente

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Efeitos regulatórios da parcela de Pis e Cofins				
.PIS (dezembro de 2002 a março de 2005)	-	-	-	1.056
.COFINS (fevereiro de 2004 a março de 2005)	-	-	-	4.865
Conta de compensação dos custos da parcela A – CVA (1)				
Em constituição	-	-	37.178	5.643
Em amortização	-	-	21.364	9.921
Proinfa	-	-	982	4.099
Diferimento da reposição tarifária periódica (vide nota explicativa nº 7)	-	-	13.067	31.793
Outros	98	27	5.533	7.751
Total - circulante	98	27	78.124	65.128

(1) Refere-se aos custos da Parcela A (CCC, CDE, Encargos de Serviços do Sistema, Proinfa, Subsídio à atividade de irrigação e aqüicultura – consumidores especiais, etc.), dos quais:

- R$37.178 (R$5.643 em 2007): refere-se aos custos de Parcela A sem cobertura tarifária que serão recuperados a partir da próxima data da reposição/reajuste tarifários.

- R$21.364 (R$9.921 em 2007): custos da parcela A já inclusos nas tarifas de energia elétrica que estão sendo amortizados durante o atual ciclo tarifário da controladas.

14 Benefício fiscal – ágio incorporado - consolidado

As controladas Energisa NF, Energisa BO e Energisa PB, possuem registrados ágio incorporado de suas controladoras, assim como provisão para integridade do Patrimônio constituída de acordo com a Instrução CVM 349/2001, para que suas demonstrações financeiras reflitam apenas o beneficio fiscal gerado pelo ágio incorporado.

A amortização dos ágios, líquida da reversão da provisão correspondente, constitui-se no benefício fiscal incorporado e resulta em efeito nulo no resultado do exercício e, conseqüentemente na base de cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O benefício fiscal incorporado por essas controladas, para fins de divulgação estão classificados no ativo circulante e não circulante, com base na expectativa de sua realização.

	2008			
	Energisa NF	Energisa BO	Energisa PB	Total
Ágio incorporado	40.328	76.297	294.048	410.673
Provisão constituída	(26.617)	(50.355)	(194.072)	(271.044)
Benefício fiscal	13.711	25.942	99.976	139.629
Amortização acumulada	(11.413)	(9.080)	(30.581)	(51.074)
Reversão da provisão acumulada	7.533	5.992	20.184	33.709
Crédito fiscal	(3.880)	(3.088)	(10.397)	(17.365)
Benefício fiscal líquido	9.831	22.854	89.579	122.264
Circulante	1.248	1.193	4.899	7.340
Não circulante	8.583	21.661	84.680	114.924

	2007			
	Energisa NF	Energisa BO	Energisa PB	Total
Ágio incorporado	40.328	76.297	294.048	410.673
Provisão constituída	(26.617)	(50.355)	(194.072)	(271.044)
Benefício fiscal	13.711	25.942	99.976	139.629
Amortização acumulada	(7.783)	(5.722)	(17.349)	(30.854)
Reversão da provisão acumulada	5.137	3.776	11.451	20.364
Crédito fiscal	(2.646)	(1.946)	(5.898)	(10.490)
Benefício fiscal líquido	11.065	23.996	94.078	129.139
Circulante	1.234	1.141	4.499	6.874
Não circulante	9.831	22.855	89.579	122.265

Os ágios e as provisões, estão sendo amortizados pelo prazo remanescente de exploração da concessão Energisa BO (24 anos), Energisa PB (25 anos) e Energisa NF (8 anos) e segundo a projeção anual de rentabilidade futura, conforme determina as Resoluções Autorizativas ANEEL nº 759 de 12 de dezembro de 2006 (Energisa PB e Energisa BO) e nº 771 de 19 de dezembro de 2006 (Energisa NF).

Período de amortização	Energisa NF	Energisa BO	Energisa PB	Total
2009 e 2010	2.564	2.387	9.998	14.948
2011 e 2012	2.797	2.387	9.898	15.081
2013 e 2014	2.962	1.972	8.698	13.631
2015 e 2016	1.508	1.842	8.098	11.448
2017 e 2018	-	1.946	7.898	9.844
2019 e 2020	-	1.997	7.598	9.596
2021 em diante	-	10.325	37.391	47.716
Total	**9.831**	**22.854**	**89.579**	**122.264**

15 Créditos tributários e despesa de imposto de renda e contribuição social

Créditos tributários são oriundos de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, assim como diferenças temporárias, registrados segundo as normas da Instrução CVM nº 371/2002.

Em atendimento às disposições contidas na referida Instrução, a seguir está apresentada a estimativa consolidada para as realizações dos créditos fiscais das controladas, com base nos orçamentos aprovados pelos seus respectivos Conselhos de Administração.

	Realização dos créditos fiscais	
	Controladora	Consolidado
2009	-	10.654
2010	-	4.335
2011	-	4.539
2012	-	6.264
2013	356	32.871
2014	449	33.431
2015	1.962	34.881
2016	3.401	36.322
2017	5.179	37.826
2018	6.757	34.234
Total	18.104	235.357

Em 2008, a Companhia constituiu créditos tributários no montante de R$18.104, referente ao prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social apurados no exercício. A constituição de tal imposto diferido está baseada na reestruturação societária sofrida pela Energisa, conforme prerrogativa da Instrução CVM nº 371/02.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os valores de imposto de renda e contribuição social que afetaram o resultado do exercício, bem como a compensação dos créditos tributários registrados, são demonstrados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	86.719	359.421	167.006	456.518
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Despesa de imposto de renda e da contribuição social calculados às alíquotas fiscais combinadas	(29.484)	(122.203)	(56.782)	(155.216)
Ajustes:				
Itens permanentes:				
Itens permanentes - equivalência patrimonial	48.938	89.071	-	7.031
Reversão da provisão para integridade do Pat. Líquido	-	-	-	6.525
Redução do imposto de renda e adicionais (*)	-	-	15.385	30.873
Outros	(1.980)	(3.626)	936	7.656
Receitas (Despesas) de imposto de renda e contribuição social	17.474	(36.758)	(40.461)	(103.131)
Crédito tributário reconhecido no balanço				
Prejuízos fiscais	11.629	-	56.797	60.549
Base negativa de contribuição social	4.343	-	20.001	20.528
Diferenças temporárias	2.132	-	158.559	104.047
Total	18.104	-	235.357	185.124
Circulante	-	-	10.654	20.500
Não circulante	18.104	-	224.703	164.624

(*) As controladas Energisa SE, Energisa PB e Energisa BO possuem redução do imposto de renda e adicionais até os exercícios de 2013 (Sergipe) e 2012 (Paraíba e Borborema). O referido benefício fiscal consiste de redução de até 75% do Imposto de Renda calculado sobre o lucro de exploração.

Em 2008, os valores de redução do imposto de renda e adicionais auferidos pelas controladas, montam em R$15.385, sendo: R$14.793 na Energisa PB, R$436 na Energisa BO e R$156 da Teleserv registrados diretamente na demonstração de resultado do exercício na rubrica "imposto de renda" de acordo com a Lei 11.638/07 e Medida Provisória 449/08.

Em 2007, do montante de R$30.873, R$12.453 na Energisa SE, R$15.903 na Energisa PB, R$2.517 em 2007 na Energisa BO, foram registrados pelas controladas como reserva de capital no patrimônio líquido.

16 Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Participação em controladas	959.813	993.802	-	-
Deságio na aquisição de investimentos	(296.424)	(294.794)	-	-
Subtotal	663.389	699.008	-	-
Outros	10.054	10.269	11.332	11.052
	673.443	709.277	11.332	11.052

Participação em controladas e deságio na aquisição de investimentos:

Controladora

2008

	Informações sobre as controladas					Informações sobre o investimento da controladora		
Controladas	Capital social	Nº ações/cotas detidas	%	Resultado do exercício	Patrimônio Líquido	Equivalência patrimonial	Investimentos	Deságio (4)
Energisa MG	44.171	450.713.398	100	43.928	62.681	43.928	62.681	-
Energisa SE	311.069	195	99,93	(20.490)	235.717	(20.475)	235.550	-
Energisa PB	316.608	806	87,65	101.605	540.534	89.741	486.039	-
Energisa BO	46.835	288	98,20	18.262	75.403	18.536	74.512	-
Energisa NF	32.650	11	81,81	5.669	51.796	5.239	44.869	-
Energisa Soluções	41.444	39.947	100	3.572	43.242	3.572	43.242	-
Termosergipe	1.000	1.000	100	52	737	52	737	(95)
Energisa Serv. Aéreos	120	119	99,92	62	122	127	122	-
Energisa Planejamento	1.000	1.000	100	905	2.870	905	2.870	(136)
Energisa Comercializadora	1	1	100	1.431	1	1.431	1	-
Teleserv (1)	16.016	0,07	96,05	915	12.583	879	8.786	-
Energisa Geração	1	1	100%	-	1.000	-	404	-
Deságio de investimentos (4)	-	-	-	-	-	-	-	(296.193)
Total						143.935	959.813	(296.424)

Controladora

2007

	Informações sobre as controladas					Informações sobre o investimento da controladora		
Controladas	Capital social	Nº ações/cotas detidas	%	Resultado do exercício	Patrimônio Líquido	Equivalência patrimonial	Investimentos	Deságio (5)
Energisa MG	44.171	450.713.398	100	38.872	60.484	27.678	60.484	-
Energisa SE	298.615	195	99,93	43.757	367.384	56.146	367.122	-
Energisa PB	215.316	610	84,21	87.852	454.057	88.759	398.030	-
Energisa BO	42.371	280	98,14	10.896	74.054	8.903	73.159	-
Energisa NF	30.000	10	80,87	7.715	51.509	3.132	44.281	-
Energisa Soluções S/A	41.444	39.947	100	17.351	43.850	18.028	43.850	-
Termosergipe	1.000	1.000	100	55	685	56	685	(95)
Cataguazes Serv. Aéreos	120	119	99,92	(110)	43	(69)	43	-
Energisa Planejamento	1.000	1.000	99,99	836	1.965	837	1.965	(136)
CAT-LEO Comercializadora	1	1	100	39.578	276	39.575	276	-
Teleserv (1)	16.016	0,07	96,05	(41)	11.667	(41)	3.907	-
Zona da Mata (2)	-	-	-	-	-	4.912	-	-
UTEJF (3)	-	-	-	-	-	14.057	-	-
Deságio de investimentos (4)	-	-	-	-	-	-	-	(294.563)
Total						261.973	993.802	(294.794)

(1) A Companhia possui provisão referente ao investimento em sua controlada Teleserv no montante de R$3.300 (R$7.300 em 2007), registrado na rubrica investimento e em

outras contas a pagar no passivo não circulante no consolidado. A redução no exercício de 2008, ocorreu devido a nova avaliação efetuada pela Administração em função da expectativa de realização desse ativo.

(2) Conforme comentado na Nota Explicativa nº 33, a Energisa firmou em 11 de julho de 2007 com a Brascan Energética S/A, contratos de venda de 100% das ações da Zona da Mata Geração S/A (45 MW de PCHs em operação) e 100% das ações de Barra do Braúna Energética S/A (39 MW em projetos em construção), entre outros ativos. As transações foram efetivadas em agosto, outubro e novembro/2007, respectivamente, mediante a aprovação da ANEEL.

(3) Conforme comentado na Nota Explicativa nº 33, a Companhia firmou em 4 de outubro de 2007 com a Petrobras contrato de venda de 100% das ações da Usina Termelétrica Juiz de Fora S/A e com a Petrobras Comercializadora de Energia Ltda.. A transação foi efetivada em dezembro de 2007, mediante a aprovação da ANEEL.

(4) Deságio na aquisição da Energia do Brasil Participações Ltda.(empresa incorporada).

O patrimônio da Energia do Brasil era basicamente constituído das seguintes participações societárias: 45,6% do capital total da Energisa S/A; 17,86% do capital total da Saelpa e 50% do capital total da UTEJF.

A aquisição da Energia do Brasil foi suportada por avaliação independente "*fairness opinion*" realizada por instituição financeira de primeira linha, a qual indica a existência de projeções de resultados positivos que não justificam o deságio do valor contábil da empresa.

Nas demonstrações financeiras consolidadas o saldo do deságio no montante de R$296.424 (R$294.794 em 2007) está contabilizado como receita diferida - Deságio na Aquisição de Investimentos no passivo não circulante.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Movimentação dos investimentos:

Controladas	Saldo inicial - 2007	Subscrição /redução de capital	Dividendos propostos pelas controladas	Ajustes da adoção inicial da Lei 11.638/2007	Equivalência patrimonial	Saldo final - 2008
Energisa MG	60.484	-	(33.626)	(8.106)	43.928	62.680
Energisa SE	367.122	-	(62.338)	(48.759)	(20.475)	235.550
Energisa PB	398.030	84.600	(64.030)	(22.301)	89.741	486.040
Energisa BO	73.159	1	(17.418)	233	18.536	74.511
Energisa NF	44.281	-	(3.019)	(1.632)	5.239	44.869
Energisa Soluções S/A	43.850	-	-	(4.180)	3.572	43.242
Teleserv	3.907	4.000	-	-	879	8.786
Termosergipe	685	-	-	-	52	737
Energisa Serv. Aéreos	43	-	(47)	-	127	123
Energisa Planejamento	1.965	-	-	-	905	2.870
Energisa Comercializadora	276	-	(1.706)	-	1.431	1
Energisa Geração	-	404	-	-	-	404
Total	993.802	89.005	(182.184)	(84.745)	143.935	959.813

Controladas	Saldo inicial - 2006	Subscrição/ redução de capital	Alienação ou /dividendos propostos pelas controladas	Equivalência patrimonial	Saldo final - 2007
Energisa MG	-	123.797	(90.991)	27.678	60.484
Energisa SE	181.101	171.415	(41.540)	56.146	367.122
Energisa PB	255.872	71.532	(18.133)	88.759	398.030
Energisa BO	72.488	2.010	(10.242)	8.903	73.159
Energisa NF	-	47.077	(5.928)	3.132	44.281
Energisa Soluções S/A	-	43.516	(17.694)	18.028	43.850
UTEJF (*)	-	83.022	(97.079)	14.057	-
Teleserv	(3.628)	7.576	-	(41)	3.907
Termosergipe	447	182	-	56	685
Cataguazes Serv. Aéreos	-	112	-	(69)	43
Energisa Planejamento	-	1.128	-	837	1.965
CAT-LEO Comercializadora	-	-	(39.299)	39.575	276
Zona da Mata (*)	-	16.515	(21.427)	4.912	-
Barra do Braúna (*)	-	5.598	(5.598)	-	-
CENFPAR	695	(695)	-	-	-
Total	506.975	572.785	(347.931)	261.973	993.802

(*) Investimentos alienados.

17 Imobilizado

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Em serviço:				
Produção -				
Geração hidráulica	-	-	38.921	6.438
Sistema de transmissão de conexão	-	-	1.117	789
Distribuição -				
Linhas, redes e subestações	-	-	1.827.588	1.612.381
Comercialização	-	-	10.996	11.744
Administração	28.338	17.662	105.814	97.532
	28.338	**17.662**	**1.984.436**	**1.728.884**
Reintegração acumulada:				
Produção -				
Geração hidráulica	-	-	(14.776)	(12.619)
Sistema de transmissão de conexão	-	-	(231)	(187)
Distribuição -				
Linhas, redes e subestações	-	-	(633.959)	(555.774)
Comercialização	-	-	(5.915)	(5.525)
Administração	(11.941)	(10.232)	(53.179)	(49.034)
	(11.941)	**(10.232)**	**(708.060)**	**(623.139)**
Em curso:				
Produção -				
Geração hidráulica	-	-	7.289	754
Sistema de transmissão de conexão	-	-	107	-
Distribuição -				
Linhas, redes e subestações	-	-	138.553	118.189
Comercialização	-	-	-	-
Administração	149	344	473	664
	149	**344**	**146.422**	**119.607**
Subtotal	**16.546**	**7.774**	**1.422.798**	**1.225.352**
Obrigações vinculadas à concessão:				
Contribuições de consumidores	-	-	(186.334)	(211.625)
Participação da União – recursos CDE	-	-	(276.903)	(187.709)
Participação do Governo do Estado	-	-	(72.628)	(48.104)
Reserva para reversão	-	-	(1.722)	(1.722)
Reintegração acumulada	-	-	6.244	**-**
	-	-	**(531.343)**	**(449.160)**
Total	**16.546**	**7.774**	**891.455**	**776.192**

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Segue a movimentação do ativo imobilizado:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Saldo inicial – 2007 e 2006	**7.774**	**-**	**776.192**	**913.887**
Incorporação/desverticalização	-	8.033	-	(32.456)
Adições	10.865	1.046	299.569	219.601
Baixas	(302)	(93)	(13.243)	(133.711)
Depreciação	(1.640)	(1.212)	(83.792)	**(83.211)**
Obrigações especiais	-	-	(88.427)	**(107.918)**
Outros	(151)	-	1.156	**-**
Saldo final – 2008 e 2007	**16.546**	**7.774**	**891.455**	**776.192**

Os bens e instalações utilizados na transmissão, distribuição, inclusive comercialização são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. A Resolução ANEEL n.º 20/99, regulamenta a desvinculação de bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação, determinando, ainda, que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada até a definitiva aplicação na concessão.

O imobilizado é reduzido pelas obrigações vinculadas a concessão, que são representadas por:

- As contribuições do consumidor, representam a participação de terceiros em obras para fornecimento de energia elétrica em áreas não incluídas nos projetos de expansão das concessionárias de energia elétrica.
- As subvenções da União – recursos CDE, são provenientes da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE e estão destinados ao Programa Luz para Todos.
- A reserva para reversão, constituída até 31 de dezembro de 1971, representa o montante de recursos provenientes do fundo de reversão, os quais foram aplicados em projetos de expansão da controlada Energisa SE, incidindo, juros de 5% a.a. pagos mensalmente.

A Resolução ANEEL nº 234,de 31 de outubro de 2006, estabelece os conceitos gerais, as metodologias e os procedimentos iniciais para realização do segundo ciclo de revisão tarifária periódica, e altera o tratamento das obrigações especiais, que passam a ser amortizadas pela taxa média de depreciação dos ativos.

As controladas Energisa SE (abril/2008), Energisa MG (junho/2008) e Energisa NF (junho/2008), passaram a amortizar as obrigações especiais a partir da segunda revisão tarifária periódica, utilizando as taxas médias de depreciação dos ativos. A Energisa Bo e Energisa PB, por sua vez, somente estarão em processo de segunda revisão tarifária em fevereiro e agosto de 2009, respectivamente.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As principais taxas médias anuais de depreciação por macro-atividade, são as seguintes:

	Percentuais
	2008 e 2007
Distribuição	4,5
Comercialização	5,1
Administração e outros	5,8

Durante o exercício de 2008 e 2007 as controladas efetuaram a transferência de encargos financeiros para o Imobilizado em curso, conforme abaixo:

	Consolidado	
	2008	2007
Encargos financeiros contabilizados no resultado	259.590	212.463
(-) transferência para o imobilizado em curso	(3.889)	(2.891)
Efeito líquido no resultado	**257.701**	**209.572**

Programa Nacional de Universalização e Luz para Todos

A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, através da Resolução nº 223 de 29 de abril de 2003, alterada pela Resolução nº 52 de 25 de março de 2004, estabeleceu as condições gerais para elaboração dos Planos de Universalização de Energia Elétrica visando ao atendimento de novas ligações para o fornecimento de energia elétrica a unidades consumidoras ainda não atendidas. Tal atendimento foi regulamentado pelos artigos 14 e 15 da Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, que fixou as responsabilidades das concessionárias e permissionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica. A Lei nº 10.762, de 11 de novembro de 2003 alterou, então, a prioridade de atendimento aos municípios estabelecendo prioridade para atendimento aos municípios com menores índices de desenvolvimento humano (IDH) e de eletrificação, tendo limitado a responsabilidade das concessionárias, nesses atendimentos, a apenas novas unidades, ligadas em baixa tensão (inferior a 2,3 kV), com carga instalada de até 50 kW.

A controlada Energisa SE que atende a 63 Municípios do Estado de SERGIPE, o que corresponde a 90% do mercado de energia do Estado, Energisa PB e Energisa BO, que atendem a todo o Estado da Paraíba, Energisa MG que atua em 67 municípios do Estado de Minas e Gerais e 1 no Estado do Rio de Janeiro e a Energisa NF no município de Nova Friburgo no Rio de Janeiro, submeteram, em setembro de 2003, à ANEEL, os respectivos Planos de Universalização de Energia Elétrica que foram implementados no período compreendido entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2004. Os planos para atendimento ao período compreendido entre 2005 e 2008 foram apresentados em 15 de setembro de 2004 e aqueles relativos ao atendimento às unidades previstas para períodos subseqüentes foram apresentados em 31 de março de 2005.

A ANEEL, através da Superintendência de Regulação da Comercialização da Eletricidade, publicou, em 25 de junho de 2004, a Nota Técnica 043/2004 aprovando o Plano de Universalização da Energisa BO e, em 5 de agosto de 2004, as Notas Técnicas 099/2004 e 101/2004 aprovando os Planos da Energisa SE e Energisa PB, respectivamente.

Paralelamente, através do Decreto Presidencial nº 4.873, de 11 de novembro de 2003, o

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Governo Federal instituiu, sob a coordenação do Ministério de Minas e Energia – MME a ser operacionalizado com a participação das Centrais Elétricas Brasileiras S/A – ELETROBRÁS e das empresas que compõem o sistema ELETROBRÁS, o Programa "LUZ PARA TODOS" - PLT, destinado a propiciar, até o ano 2008, o atendimento com energia elétrica à toda a parcela da população do meio rural brasileiro que ainda não tem acesso a esse serviço. De acordo com art. 2º do citado Decreto, os recursos necessários para o custeio do Programa serão oriundos da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE, instituída como subvenção econômica pela Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, da Reserva Global de Reversão RGR, instituída pela Lei nº 5.655, de 20 de maio de 1971, de agentes do setor elétrico, da participação dos Estados, Municípios e outros destinados ao Programa. A Portaria Ministerial n° 38, emitida em 9 de março de 2004, publicou o Manual de Operacionalização do PLT, que já passou por quatro revisões tendo sido a última publicada em 17/11/06 em anexo à Portaria n° 287, o qual estabelece os critérios técnicos, financeiros, procedimentos e prioridades que serão aplicados no referido Programa.

Foi necessário, então, compatibilizar os Planos, de forma a atender a todas as unidades existentes no meio urbano e rural, tendo em vista existirem, nos citados documentos legais, diferenças de critérios para priorização das unidades a serem atendidas, cuja normatização se deu com a publicação da Resolução Normativa nº 175, de 28 de novembro de 2005.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As distribuidoras Energisa MG, Energisa NF, Energisa SE, Energisa BO e Energisa PB, assinaram Termos de Compromissos com o Ministério de Minas e Energia - MME e com os respectivos Governos Estaduais, com a interveniência da ANEEL e da Eletrobrás, para o estabelecimento das premissas relativas à implantação do Programa "LUZ PARA TODOS" e dos Planos de Universalização, no que tange à origem dos Recursos Financeiros e metas, cujos percentuais de participação, anos de conclusão dos planos, valores a serem investidos e quantidade de consumidores a serem atendidos encontram-se abaixo:

	Consolidado (*)					
	Energisa MG	Energisa NF	Energisa SE (**)	Energisa BO	Energisa PB	Total
Programa Luz para Todos:	%	%	%	%	%	
Governo Estadual	9,8	33	30 e 10	20	20	-
Governo Federal-CDE	41,2	10	50 e 70	55	55	-
Distribuidora – RGR	34	42	5	10	10	-
Distribuidora – próprios	15	15	15	15	15	-
Recursos investidos – (R$ mil)	74.214	3.331	200.591	7.894	166.971	453.001
Recursos recebidos da Eletrobrás/Estado – (R$ mil)	68.000	936	168.520	4.581	140.890	382.927
Ligações executadas	18.069	497	38.583	2.399	39.637	99.185
Ano de Conclusão	2009	2006	2009	2008	2010	-
R$ mil a investir	-	-	62.960	-	38.700	101.660
Consumidores a atender	5.956	-	5.557	-	27.000	38.513
Universalização:						
Ano de conclusão	2005	2006	2009	2008	2008	-
R$ mil investidos	8.400	1.700	5.930	1.100	21.800	38.930
R$ mil a investir	-	-	980	-	-	980
Consumidores atendidos	15.023	2.488	12.612	1.770	28.758	60.651
Consumidores a atender	-	-	220	-	-	220
Recursos a serem recebidos da Eletrobrás e Governo Estaduais (R$ mil)	46.980	-	37.700	-	36.641	121.321

(*) Informações não auditadas pelos auditores independentes.
(**) Inclui 1º Termo de compromisso (1ª e 2ª tranche) e 2º Termo de compromisso (3ª tranche).

Pelos números apresentados, verifica-se que as empresas terão seus mercados sensivelmente aumentados com a ligação dos consumidores contemplados pelos respectivos Planos de Universalização e do Programa Luz para Todos, ressaltando-se que, além desses, estarão sendo conectados aos sistemas das distribuidoras aqueles oriundos do crescimento vegetativo, já que os aqui indicados compõem apenas o déficit atual.

A administração tem plena ciência do desafio que será a implantação desses Programas, nos quais serão aplicados recursos que mais que dobram os investimentos das empresas, considerando os que estarão sendo investidos na ampliação do sistema para atender ao crescimento vegetativo, no acréscimo da capacidade instalada e na manutenção das instalações existentes. Entretanto, sabem, também, que tais investimentos contribuirão, em muito, para minimizar diferenças regionais, além de ampliar o mercado consumidor, evitando o êxodo rural para as grandes cidades, como também impactando, com reflexos diretos, as potencialidades de crescimento dos Estados de Sergipe e da Paraíba na Zona Leste da Zona da Mata Mineira e na região do município de Nova Friburgo no Estado do Rio de Janeiro.

18 Intangível

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Ágio reconhecido por controladas (1)	-	-	538.012	538.012
Ágio reconhecido pela controladora (2)	273.185	288.089	258.030	258.019
Amortização acumulada	-	-	(150.730)	(119.765)
Subtotal	273.185	288.089	645.312	676.266
Estudos de Projetos (3)	-	-	7.559	9.092
Faixas de Servidões	-	-	2.547	2.311
Custo de aquisição de softwares	928	-	49.452	38.674
Amortização acumulada dos softwares	(64)	-	(22.958)	(15.852)
Subtotal	864	-	36.602	34.225
Total	**274.049**	**288.089**	**681.912**	**710.722**

A movimentação do ágio está apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Saldo inicial	288.089	251.980	676.266	695.196
. ágio na aquisição/incorporação	11	-	11	30.560
. amortização no exercício	(14.915)	(20.526)	(30.965)	(45.237)
. provisão para integridade do patrimônio líquido	-	-	-	(26.617)
. Benefício fiscal	-	-	-	(3.824)
. Ágio reflexo	-	56.635	-	26.188
Saldo final	273.185	288.089	645.312	676.266

(1) Ágio reconhecido por controlada:

O ágio incorporado pela controlada Energisa SE está sendo amortizado a partir de abril de 1998 até o término de concessão de distribuição de energia elétrica - dezembro de 2027, tomando-se por base as curvas de lucratividade projetadas. A amortização do ágio gera uma redução de imposto de renda e contribuição social da ordem de 34%.

(2) Ágio reconhecido pela controladora:

Corresponde aos ágios reflexos da participação societária nas controladas Energisa NF, Energisa BO, Energisa SE e Energisa PB a que incorporaram ágios de suas controladoras no montante de R$273.185, deduzidos de R$28.806 referente ao lucro não realizado nas transações com controladas na venda de participações acionárias (vide nota explicativa nº 4). Esses ágios, estão sendo amortizados pelo prazo de concessão de acordo com curvas de lucratividade projetadas para as controladas.

A previsão de amortização de tais ágios e a redução do imposto de renda e da contribuição social é como segue:

Período de amortização	Controladora	Consolidado	Redução do imposto de renda e contribuição social
2009 e 2010	30.561	61.113	10.915
2011 e 2012	32.450	64.138	12.200
2013 e 2014	31.527	65.735	12.883
2015 e 2016	29.012	65.089	13.568
2017 e 2018	22.898	60.849	14.255
2019 e 2020	22.674	62.494	14.941
2021 em diante	104.063	296.848	57.555
Total	273.185	676.266	136.317

(3) Estudos de Projetos - Referente a projetos de construção de usinas hidrelétricas e pequenas centrais hidrelétricas. Alguns desses projetos dependem de licença ambiental. A Administração espera cumprir todas as pendências e iniciar nos próximos exercícios a construção dos investimentos em geração.

Os softwares estão sendo amortizados à razão de 20% ao ano.

19 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
CIRCULANTE				
Suprimento:				
Chesf	-	-	4.818	5.281
Furnas	-	-	1.050	136
Ampla	-	-	2.773	2.437
CCEE	-	-	5.045	4.005
Contratos Bilaterais	-	-	67.767	60.669
Energia Livre	-	-	8.523	10.563
Uso de rede básica	-	-	7.925	6.207
Conexão à rede	-	-	1.216	311
Uso do sistema de distribuição (CUSD)	-	-	7.444	4.810
Materiais e serviços	213	495	32.492	31.888
Outros	-	-	1.164	2.112
Total	**213**	**495**	**140.217**	**128.419**
Circulante	213	495	137.797	126.307
Não Circulante	-	-	2.420	2.112

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

20 Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas

Empresa	Operação	Encargos da dívida	Principal		Total		Ref.
			Circulante	Não Circulante	2008	2007	
ENERGISA	**Moeda Nacional:**						
	Notas Promissárias ("Commercial Paper")	-	-	-	-	150.790	
	CCB - Itaú BBA (Garantia BID)	12	311	299.417	299.740	307.646	(1)
	Banco Itaú BBA (Res 2770)	-	-	-	-	2.021	
	Financiamento Compra de Ações da Energisa NF	-	-	-	-	6.789	
	Banco Bradesco (Leasing)	-	388	323	711	-	
	Total moeda nacional:	**12**	**699**	**299.740**	**300.451**	**467.246**	
	Total Controladora	**12**	**699**	**299.740**	**300.451**	**467.246**	
Energisa SE	**Moeda Nacional:**						
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa I (*)	-	-	-	-	19.212	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa II (*)	28	1.475	38.437	39.940	40.307	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III (*)	1	15	14.761	14.777	-	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	-	165	1.116	1.281	1.447	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	-	466	3.887	4.353	4.491	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	-	97	5.671	5.768	3.206	
	Eletrobrás - Luz no Campo	-	282	728	1.010	1.292	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2005-2006 (FNE) (*)	6	5.963	17.272	23.241	23.896	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE) (*)	16	1.183	18.570	19.769	6.049	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FAT) (*)	3	984	14.855	15.842	4.426	
	Banco HSBC - repasse FINAME	1	53	89	143	195	
	Banco Credit Suisse (*)	13	7.188	-	7.201	15.197	
	Banco do Nordeste- Recursos FNE	-	2.338	-	2.338	-	
	Banco do Nordeste- Recursos RECIN	-	2.339	-	2.339	-	
	Banco Safra (Leasing)	-	4	-	4	-	
	Banco Safra (Leasing)	-	18	-	18	-	
	Total moeda nacional:	**68**	**22.570**	**115.386**	**138.024**	**119.718**	
	Moeda estrangeira:						
	NOTES UNITS	13.431	-	242.578	256.009	216.548	(1)
	Banco Credit Suisse	-	-	-	-	26.667	
	Banco Votorantim	-	-	-	-	75.364	
	Total moeda estrangeira:	**13.431**	**-**	**242.578**	**256.009**	**318.579**	
	Total Energisa SE	**13.499**	**22.570**	**357.964**	**394.033**	**438.297**	
Energisa PB	**Moeda Nacional:**						
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa I (*)	-	-	-	-	20.690	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa II (*)	13	738	19.218	19.969	20.154	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III (*)	3	62	60.062	60.127	-	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	-	358	2.702	3.060	3.913	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	-	752	5.785	6.537	6.942	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	-	1.598	4.678	6.276	3.486	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 4ª tranche	-	-	2.117	2.117	-	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural	1	16	63	80	95	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural	-	11	55	66	78	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural	-	8	41	49	57	
	Eletrobrás - Luz no Campo	-	259	560	819	1.059	
	Eletrobrás	-	-	-	-	15	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2005-2006 (FNE) (*)	10	5.849	28.760	34.619	40.472	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE) (*)	54	-	65.571	65.625	24.209	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FAT) (*)	3	6	16.752	16.761	7.339	
	Banco HSBC - repasse FINAME	1	48	76	125	173	
	Banco HSBC	-	-	-	-	12.275	
	Banco do Nordeste- Recursos FNE	-	1.927	-	1.927	-	
	Banco do Nordeste- Recursos RECIN	-	1.927	-	1.927	-	
	Banco Safra (Leasing)	-	7	-	7	-	
	Banco Safra (Leasing)	-	25	-	25	-	
	BNDES - Ativo Regulatório	-	-	-	-	2.050	
	BNDES - Ativo Regulatório	-	-	-	-	547	
	BNDES - Ativo Regulatório	-	-	-	-	2.987	
	Moinho Dias Branco Ind. e Com. Ltda.	-	-	-	-	5	
	Total moeda nacional	**85**	**13.591**	**206.440**	**220.116**	**146.546**	

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Moeda estrangeira:						
	NOTES UNITS	7.232	-	130.621	137.853	116.603	(1)
	Total moeda estrangeira	**7.232**	**-**	**130.621**	**137.853**	**116.603**	
	Total Energisa PB	**7.317**	**13.591**	**337.061**	**357.969**	**263.149**	
Energisa MG	**Moeda Nacional:**						
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa I (*)	-	-	-	-	14.779	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa II (*)	33	1.844	48.045	49.922	50.384	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III (*)	1	15	14.769	14.785	-	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	-	1.248	9.343	10.591	11.809	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche (RJ)	-	10	77	87	97	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	-	-	16.865	16.865	10.140	
	Banco HSBC - repasse BNDES	41	2.585	6.462	9.088	5.409	
	Banco Bradesco (CCB)	116	1.305	75.000	76.421	76.024	(1)
	Total moeda nacional	**191**	**7.007**	**170.561**	**177.759**	**168.642**	
	Moeda estrangeira:						
	Banco Natexis	-	-	-	-	18.594	
	Short Term Notes	-	-	-	-	29.275	
	Total moeda estrangeira	-	-	-	-	**47.869**	
	Total Energisa MG	**191**	**7.007**	**170.561**	**177.759**	**216.511**	
Energisa NF	**Moeda nacional:**						
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa I (*)	-	-	-	-	2.965	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa II (*)	14	737	19.218	19.969	20.154	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III (*)	-	4	3.938	3.942	-	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	-	84	584	668	670	
	Banco Pine - repasse BNDES	53	481	3.766	4.300	851	
	Total moeda nacional	**67**	**1.306**	**27.506**	**28.879**	**24.640**	
	Total Energisa NF	**67**	**1.306**	**27.506**	**28.879**	**24.640**	
Energisa BO	**Moeda nacional:**						
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa I (*)	-	-	-	-	4.434	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa II (*)	13	738	19.218	19.969	20.153	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III (*)	-	5	4.923	4.928	-	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	-	72	496	568	639	
	Eletrobrás - Luz no Campo	-	5	17	22	28	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2005-2006 (FNE) (*)	1	2.023	-	2.024	4.248	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE) (*)	6	-	11.582	11.588	2.541	
	BNDES - Ativo Regulatório	-	-	-	-	365	
	BNDES - Ativo Regulatório	-	-	-	-	2.993	
	BNDES - Ativo Regulatório	-	-	-	-	2.434	
	Banco do Nordeste – Recursos FNE	-	2.086	-	2.086	-	
	Banco do Nordeste – Recursos RECIN	-	2.087	-	2.087	-	
	Total moeda nacional	**20**	**7.016**	**36.236**	**43.272**	**37.835**	
	Total Energisa BO	**20**	**7.016**	**36.236**	**43.272**	**37.835**	
Energisa Soluções	Banco HSBC (Leasing)	-	94	93	187	-	
	Total Energisa Soluções	**-**	**94**	**93**	**187**	**-**	
	Total Consolidado	**21.106**	**52.283**	**1.229.161**	**1.302.550**	**1.447.678**	

(*) Para garantia do pagamento das parcelas de curto prazo, as controladas mantêm aplicações financeiras no montante R$128.108 (R$60.194 em 2007), registrados na rubrica, "recursos vinculados" no ativo circulante consolidado.

(1) Os contratos relativos às NOTES UNITS, Itaú BBA (CCB)e Bradesco (CCB) possuem cláusulas restritivas que em geral, requerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses níveis pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. Em 31 de dezembro de 2008 as exigências contratuais foram cumpridas.

Condições contratuais dos empréstimos em 31 de dezembro de 2008:

01525-3 ENERGISA S/A **00.864.214/0001-06**

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Empresa	Operação	Características da Operação			Prazo Médio meses	Custo da Dívida			Ref
		Vencimento	Periodicidade Amortização	Garantias Reais		Indexador	Tx de Juros aa		
Energisa	CCB - Itaú BBA (Garantia BID)	abr-2017	mensal, após mai.2010	Recebíveis + Ações da Energisa SE	58	CDI	+	1,4%	
	Banco Bradesco- Leasing	Out-2010	Mensal		11	CDI	+	4%	
Energisa SE	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II (*)	nov-2012	mensal, após dez.2009	Recebíveis	29	CDI	+	0,8%	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III (*)	dez-2020	Mensal, após jan de 2018	Recebíveis	126	CDI	+	0,7%	
	NOTES UNITS	jul-2013	final		52	Dólar	+	10,5%	1
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	set-2016	mensal		47	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	abr-2018	mensal		57	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	out-2019	mensal, após nov 2009		71	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz no Campo	jul-2012	mensal	Recebíveis	22	RGR	+	5,0%	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2005-2006 (FNE)	dez-2012	mensal		24	pré-fixado		7,5%	2
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	jun-2017	mensal, após jul 2009		55	pré-fixado		8,5%	2
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FAT)	jun-2017	mensal, após jul 2009		54	TJLP	+	4,0%	
	Banco do Nordeste – Giro Insumos - FNE	jun-09	mensal		4			10%	
	Banco do Nordeste – Giro Insumos - RECIN	jun-09	mensal		4			20,84%	
	Banco HSBC - repasse FINAME	ago-2011	mensal	Alienação fiduciária	16	TJLP	+	4,50%	
	Banco Credit Suisse	ago-2009	mensal	Recebíveis	4	CDI	+	3,50%	
Energisa PB	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II (*)	nov-2012	mensal, após dez.2009	Recebíveis	29	CDI	+	0,8%	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III (*)	dez-2020	Mensal, após jan de 2018	Recebíveis	126	CDI	+	0,7%	
	NOTES UNITS	jul-2013	final		52	Dólar	+	10,5%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	nov-2016	mensal		48	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	abr-2018	mensal		56	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	jul-2019	mensal, após jul.2009		55	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 4ª tranche	Out-2020	mensal, após Nov de 2010		83	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural	nov-2013	trimestral		30	RGR	+	8,0%	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural	nov-2014	trimestral		36	RGR	+	8,0%	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural	nov-2014	trimestral		36	RGR	+	8,0%	
	Eletrobrás - Luz no Campo	abr-2012	mensal	Recebíveis	20	RGR	+	5,0%	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2005-2006 (FNE)	nov-2014	mensal		36	pré-fixado		7,5%	2
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	jun-2017	mensal, após jul.2010		60	pré-fixado		8,5%	2
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FAT)	jun-2017	mensal, após jul.2010		60	TJLP	+	4,0%	
	Banco HSBC - repasse FINAME	jul-2011	mensal	Alienação fiduciária	16	TJLP	+	5,0%	
	Banco do Nordeste- Giro Insumos- FNE	jun-2009	mensal		4			8,5%	
	Banco do Nordeste- Giro Insumos- RECIN	jun-2009	mensal		4			20,84%	
	Banco Safra (Leasing)	jan-2009	mensal		1	CDI	+	6,4%	

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Banco Safra (Leasing)	mar-2009	mensal		2	CDI	+	6,4%	
Energisa MG	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II (*)	nov-2012	mensal, após dez.2009	Recebíveis	29	CDI	+	0,8%	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III (*)	dez-2020	mensal,após jan de 2018	Recebíveis	126	CDI	+	0,7%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	ago-2017	mensal		52	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche (RJ)	ago-2017	mensal		53	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	dez-2019	mensal, após jan.2010		73	RGR	+	5,0%	
	Banco HSBC - repasse BNDES	jun-2012	mensal	Recebíveis	21	TJLP	+	4,7%	
	Banco Bradesco – CCB	out-2015	anual, após nov.2010		52	CDI	+	1,25%	
Energisa NF	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II (*)	nov-2012	mensal, após dez.2009	Recebíveis	29	CDI	+	0,8%	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III (*)	dez-2020	mensal, após jan de 2018	Recebíveis	126	CDI	+	0,7%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	ago-2017	mensal		52	RGR	+	5,0%	
	Banco Pine - repasse BNDES	ago-2012	mensal, após set.2009	Recebíveis	26	TJLP	+	4,8%	
Energisa BO	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II (*)	nov-2012	mensal, após dez.2009	Recebíveis	29	CDI	+	0,8%	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III (*)	dez-2020	mensal, após jan de 2018	Recebíveis	126	CDI	+	0,7%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	nov-2016	mensal		48	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz no Campo	fev-2013	mensal	Recebíveis	25	RGR	+	5,0%	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2005-2006 (FNE)	nov-2009	mensal		6	pré-fixado		7,5%	**2**
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	jun-2017	mensal, após jul.2010		60	pré-fixado		7,5%	**2**
	Banco do Nordeste- Giro Insumos - FNE	jun-2009	mensal		4	pré-fixado		7,5%	
	Banco do Nordeste- Giro Insumos - RECIN	jun-2009	mensal		4	pré-fixado		20,84%	
Energisa Soluções	Banco HSBC- Leasing	out-2009	mensal		6	CDI	+	1,63%	
	Banco HSBC- Leasing	mar-2011	mensal		14	CDI	+	1,01%	
	Banco HSBC- Leasing	set-2011	mensal		17	CDI	+	1,01%	
	Banco HSBC- Leasing	jul-2011	mensal		16	CDI	+	1,05%	
	Banco HSBC- Leasing	jun-2011	Mensal		16	CDI	+	1,05%	

1 - Possui Swap.

2 - Considera Bônus de 25% e 15% sobre juros por adimplemento, para investimentos no semi-árido e fora do semi-árido, respectivamente.

Os principais indicadores utilizados para a atualização de empréstimos e financiamentos tiveram as seguintes variações percentuais no ano:

Moeda/indicadores	2008	2007
US$ x R$	31,94%	-17,04%
TJLP	6,25%	6,37%
SELIC	12,26%	11,88%
CDI	12,38%	11,82%

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 31 de dezembro de 2008 os financiamentos de longo prazo têm seus vencimentos assim programados:

	Controladora	Consolidado
2010	31.444	126.835
2011	47.167	149.403
2012	47.167	142.688
2013	45.702	461.211
2014	38.381	80.203
Após 2014	89.556	268.405
Subtotal	299.417	1.228.745
Contratos de Leasing (vide nota explicativa nº 29)	323	416
Total	**299.740**	**1.229.161**

21 Debêntures

Principais características das debêntures:

	Controladora		Controlada Energisa SE
	1ª Emissão	3ª Emissão	1ª Emissão
Tipo de emissão	Pública	Pública	Pública
Data de emissão	01/12/2006	01/04/2008	08/11/2007
Data de vencimento	01/10/2011	01/04/2014	08/11/2015
Garantia	Quirografária com garantia adicional	Real	Subordinada
Rendimentos	CDI + 2% AA	CDI + 1,1% AA	Variação Cambial + 8,85% AA
Quantidade de títulos	35.000	15.000	42.000
Valor na data de emissão	350.000	150.000	73.248
Títulos em circulação	7.243	15.000	42.000
Carência de Juros	6 meses	6 meses	6 meses
Amortizações/parcelas	3 anuais	5 semestrais	3 anuais
Saldos em 31/12/2007	**74.658**	**-**	**-**
. Circulante	2.228	-	-
. Não circulante	72.430	-	-
Saldos em 31/12/2008	**73.934**	**154.609**	**99.146**
. Circulante	24.713	5.260	1.252
. Não circulante	49.221	149.349	97.894

As debêntures possuem cláusulas restritivas que em geral, requerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses níveis pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. Em 31 de dezembro de 2008 as exigências contratuais foram cumpridas.

Em 31 de dezembro de 2008 as debêntures têm seus vencimentos assim programados:

	Controladora	Consolidado
2010	24.610	24.610
2011	24.610	24.610
2012	59.740	59.740
2013	59.740	92.371
2014	29.870	62.501
Após 2014	-	32.632
Total	**198.570**	**296.464**

22 Tributos e contribuições sociais

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
ICMS	-	-	41.631	43.086
Encargos Sociais	391	311	5.205	4.863
IRPJ	2.510	6.831	17.617	24.190
CSSL	904	2.231	7.967	11.391
PIS/COFINS	374	413	24.507	30.374
Outros	295	508	6.417	3.306
TOTAL	4.474	10.294	103.344	117.210
Circulante	**1.460**	**10.294**	**92.154**	**114.198**
Não Circulante	**3.014**	**-**	**11.190**	**3.012**

23 Parcelamento de impostos

Em 31 de julho de 2003, as controladas Energisa SE, Energisa BO, Energisa PB, Energisa MG e Energisa NF aderiram ao Parcelamento Especial – PAES, instituído pela Lei 10.684, de 30 de maio de 2003, que possibilitou o parcelamento de débitos vencidos até 28 de fevereiro de 2003, junto a Secretaria da Receita Federal, a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional e ao Instituto Nacional do Seguro Social – INSS em até 180 parcelas. As controladas Energisa SE, Energisa BO, Energisa PB e Energisa NF, também parcelaram seus débitos fiscais de ICMS junto aos Governos Estaduais.

Em 31 de dezembro de 2008 e 2007, a liquidação dos valores no consolidado esta assim programada:

	Consolidado	
	2008	**2007**
2008	-	13.102
2009	11.844	6.839
2010	5.714	5.387
2011	5.649	5.322
Após 2011	11.747	11.391
Total	**34.954**	**42.041**
Circulante	11.844	13.102
Não circulante	23.110	28.939

24 Patrimônio líquido

24.1 Capital Social

O capital social da Companhia é de R$394.535, representado por 112.422 ações ordinárias e 98.623 ações preferenciais, sem valor nominal.

O capital social da Companhia poderá ser aumentado, por subscrição, independentemente de modificação estatutária até o limite de 600 milhões de ações, cabendo ao Conselho de Administração a deliberação sobre forma, condições da subscrição e integralização das ações bem como as características das ações a serem emitidas e o preço de emissão.

As ações preferenciais classe "A" não possuem direito de voto e têm prioridade no reembolso do capital no caso de liquidação da Companhia e na distribuição de dividendos mínimos, não cumulativos de 10% a.a. sobre o capital próprio atribuído a essa classe de ações.

O estatuto social determina a distribuição de um dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

A Energisa adquiriu, para permanência em tesouraria, conforme autorizado pelo seu Conselho de Administração, em 17 de novembro de 2008, 107 ações ordinárias e 74 ações preferenciais classe "A" de sua própria emissão, que se encontram registradas na rubrica "ações em tesouraria", no patrimônio líquido pelo valor de R$966.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

24.2 Reserva de lucros – reserva legal

Constituída à base de 5% do lucro líquido antes das participações e da reversão dos juros sobre o capital próprio, conforme determina a legislação societária e limitado a 20% do capital social.

24.3 Reserva de lucros – reserva de retenção de lucros

O Estatuto Social prevê a formação de uma reserva, constituída pelo montante dos lucros remanescentes, após constituição de outras reservas e da distribuição de dividendos, limitada a 80% do capital social, que se destina a ampliação e renovação de instalações e investimentos.

Em 2007 a Companhia destinou montante de R$152.349 para a reserva de retenção de lucros com base em orçamento de capital aprovado em Assembléia Geral, tendo sido transferido em 2008, R$33.950 para lucros acumulados.

24.4 Ajustes de avaliação patrimonial

Conforme determinação do CPC-14, a Companhia registrou em 2008, R$2.278, referente ao efeito da mensuração pelo valor de mercado das aplicações financeiras classificadas como "disponível para venda", líquido de imposto de renda e contribuição social.

24.5 Dividendos

O Estatuto determina a distribuição de um dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo nº 202 da Lei nº 6.404, de 15/12/76,

Os dividendos propostos no encerramento do exercício foram calculados como se segue:

	2008	2007
Lucro líquido do exercício	103.696	321.869
Reserva legal	(5.185)	(16.093)
Lucro líquido ajustado	98.511	305.776
Dividendos propostos:		
Dividendos antecipados (pagos em 25 de setembro de 2008):		
Ações ordinárias R$0,26 por ação (R$0,30 por ação em 2007)	29.230	33.727
Ações preferenciais R$ 0,286 por ação (R$0,33 por ação em 2007)	28.206	31.337
	57.436	65.064
Dividendos complementares:		
Ações ordinárias (R$0,40 por ação em 2007)	-	44.969
Ações preferenciais (R$0,44 por ação em 2007)	-	43.394
Total dos dividendos	57.436	153.427
% sobre o lucro líquido ajustado	58	50

25 Fornecimento de energia elétrica - consolidado

	2008			2007		
	Não auditado			Não auditado		
	Nº de consumidores	MWh	R$	Nº de consumidores	MWh	R$
Residencial	1.810.658	2.187.156	970.143	1.735.627	2.041.501	890.410
Industrial	12.771	1.400.049	390.823	12.139	1.298.211	360.931
Comercial	155.385	1.141.974	475.900	146.047	1.041.630	443.202
Rural	160.722	434.736	95.996	147.283	417.287	93.474
Poder Público:						
Federal	828	77.813	45.895	812	73.771	41.562
Estadual	7.946	122.314	49.845	8.062	113.390	46.887
Municipal	14.698	117.220	32.064	14.312	109.308	34.136
Iluminação Pública	1.172	386.596	88.728	1.063	350.483	79.675
Serviço Público	2.184	392.874	93.273	1.741	383.109	92.067
Consumo Próprio	295	10.592		329	9.699	-
Subtotal	**2.166.659**	**6.271.324**	**2.242.667**	**2.067.415**	**5.838.389**	**2.082.344**
Suprimento	1	357.504	52.782	2	251.445	16.215
Fornecimento não faturado (líquido)	-	(14.746)	(2.276)	-	(5.425)	(1.857)
Revisão tarifária periódica	-	-	6.293	-	-	18.836
Disponib. do sist. de transm. e de distrib.	-	-	113.652	-	-	129.556
Serviços especializados (1)	-	-	42.907	-	-	73.352
Outras receitas operacionais (2)	-	-	7.467	-	-	101.332
Total	**2.166.660**	**6.614.082**	**2.463.492**	**2.067.417**	**6.084.409**	**2.419.778**

- O número de consumidores no consolidado, inclui o somatório de consumidores das controladas Energisa SE, Energisa BO, Energisa PB, Energisa MG e Energisa NF.

(1) Em 2007, inclui R$45.000 referente a direitos sobre a comercialização de energia.

(2) Em 2007, inclui R$57.424 referente a ressarcimento de contratos de suprimento de energia lastreados em geração da Termobahia que por problemas operacionais não teve condições de fornecer a energia contratada as controladas Energisa SE e Energisa PB e R$18.168 de Energia Livre não faturada (vide nota explicativa nº 8).

26 Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais especificados na Demonstração do Resultado do Exercício, possuem a seguinte composição por natureza de gastos:

	Controladora			
	Custo do Serviço	Despesas operacionais	Total	
Natureza do Gasto	Prestado a Terceiros	Gerais e Administ.	2008	2007
Pessoal e administradores	9.161	1.808	10.969	11.008
Entidade e Previdência Privada	-	260	260	-
Material	276	138	414	287
Serviços de terceiros	3.045	4.874	7.919	16.507
Depreciação e amortização	-	1.703	1.703	1.228
Provisões para contingência	-	3	3	
Outras	864	551	1.415	1.727
	13.346	**9.337**	**22.683**	**30.757**

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Conforme comentado na nota explicativa nº 1, a Companhia passou a partir de março de 2007 a prestar serviços administrativos para suas controladas, por conseqüência, registrou custos operacionais para fazer frente a sua nova operação.

	Consolidado						
	Custo do Serviço			Despesas Operacionais		Total	
Natureza do gasto	Com energia elétrica	De operação	Prestado a terceiros	Com vendas	Gerais e administ.	2008	2007
Energia elétrica comprada para revenda	656.603	-	-	-	-	656.603	571.255
Encargo de uso sist. de trasm. e distribuição	110.531	-	-	-	-	110.531	81.927
Pessoal e administradores	-	107.601	14.317	29.103	71.123	222.144	158.894
Entidade de previdência privada	-	4.334	164	1.080	9.858	15.436	23.015
Material	-	7.311	2.680	9.978	4.266	24.235	22.453
Serviços de terceiros	-	15.419	6.985	30.896	47.542	100.842	101.900
Depreciação e amortização	-	77.793	-	770	10.938	89.501	83.210
Provisão p/ créd. liquidação duvidosa	-	-	-	(4.697)	-	(4.697)	41.357
Provisões para contingências	-	2.906	-		(19.400)	(16.494)	(6.262)
Outras	-	9.247	1.503	4.106	30.359	45.215	63.399
	767.134	**224.611**	**25.649**	**71.236**	**154.686**	**1.243.316**	**1.141.148**

27 Provisões para contingências - consolidado

	2008		2007	
Contingência	Movimentação no exercício	Saldo do passivo	Movimentação no exercício	Saldo do passivo
Não circulante:				
Trabalhistas	(5.130)	36.256	1.970	41.386
Cíveis	(6.092)	34.209	2.459	40.301
Fiscais	419	16.539	379	16.120
SUBTOTAL	**(10.803)**	**87.004**	**4.808**	**97.807**
Depósitos e cauções e vinculados (a)	-	(24.743)	-	(54.636)
TOTAL	**(10.803)**	**62.261**	**4.808**	**43.171**

(a) As controladas Energisa SE, Energisa BO, Energisa PB, Energisa MG, Energisa NF e Energisa Soluções possuem cauções e depósitos vinculados no ativo não circulante, no montante de R$36.798 (R$94.720 em 2007), para os quais não foram constituídas provisões para contingências, pelo fato do prognóstico de êxito ser possível ou provável.

Em 31 de dezembro de 2007, a controlada Energisa PB era ré em processos trabalhistas junto ao TRT da 13ª Região, patrocinados pelo Sindicato dos Eletricitários do Estado da Paraíba e pelo Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Urbanas da Paraíba, sendo o objeto das ações o pagamento de adicional de produtividade nos dissídios coletivos do exercício de 1990.

O valor dessa ação, incluídos indenizações, encargos trabalhistas e honorários de advogados era de aproximadamente R$120.000. Para os referidos processos não foram constituídas provisões de perda, tendo em vista a opinião dos consultores jurídicos classificavam as causas como "êxito possível". Como garantia de execução dos processos, a Energisa PB depositou judicialmente CDB que em novembro de 2008 estava cotado por R$76.943. Em dezembro de 2008, após negociações com os Sindicatos, a

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Administração da Companhia concluiu por homologar acordo judicial no montante de R$58.147, sendo R$46.475 (indenizações e encargos trabalhistas) contabilizados como despesa com pessoal e R$11.672 (honorários de advogados) como despesa com serviços de terceiros, que serão pagos no período de dezembro de 2008 a novembro de 2009.

Movimentação das provisões	2008	2007
Saldo inicial	**97.807**	**92.999**
Provisões constituídas	11.861	21.047
Reversão de provisões	(28.365)	(27.320)
Outras despesas financeiras	5.701	11.081
Saldo final	**87.004**	**97.807**

. Contingências trabalhistas

Durante o exercício de 2008, a assessoria jurídica das controladas, baseada na posição de advogados externos, quando aplicável, efetuou análise dos processos trabalhistas em andamento e, como conseqüência, constatou-se que a provisão constituída encontrava-se superior ao necessário para cobrir as prováveis perdas. Conseqüentemente foi revertido no exercício R$13.747 de provisão, basicamente ações movidas por Sindicados.

A maioria dessas ações tem por objeto pedido de horas extras, equiparação salarial, FGTS e verbas contratuais/legais.

. Cíveis

Nos processos cíveis discutem-se principalmente indenizações por danos morais/materiais e reclamações de consumidores, envolvendo débitos de energia. Há também ações judiciais de consumidores reivindicando o reembolso de valores pagos às controladas resultantes da majoração de tarifas com base nas portarias do DNAEE nº 38 e nº 45, aplicadas durante a vigência do Plano Cruzado no ano de 1986, tendo sido constituída provisão pelo valor da tarifa majorada no montante de R$3.192 (R$2.459 de reversão em 2007).

No exercício de 2008, foram revertidos R$13.376 do total das provisões em face das mesmas se encontrarem superior ao necessário.

. Fiscais

Refere-se a discussões relacionadas a Cofins, INSS, PIS, ISS, ICMS e CSLL. Os processos encontram-se com a exigibilidade de seus créditos suspensa, seja por estar em trâmite os processos administrativos, seja porque se encontram devidamente garantidas as execuções fiscais em andamento.

A Administração entende que todas as provisões constituídas são suficientes para cobrir eventuais perdas com os processos em andamento. Com base na opinião de nossos consultores jurídicos foram provisionados todos os processos judiciais, cuja probabilidade de êxito foi estimada como remota para as controladas Energisa SE, Energisa BO, Energisa PB, Energisa MG, Energisa NF, Energisa Soluções.

Adicionalmente, existem processos de naturezas trabalhistas, cíveis e fiscais em andamento em um montante de R$88.988 (R$159.844 em 2007) no consolidado, cuja probabilidade de êxito foi estimada como possível, não requerendo a constituição de provisão.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

No exercício de 2008, a controlada Energisa PB negociou a liquidação de processos trabalhistas, patrocinados pelo Sindicato dos Eletricitários do Estado da Paraíba e pelo Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Urbanas da Paraíba, reduzindo as contingências classificadas como possíveis.

ICMS de subvenções de baixa renda

O convênio Confaz 79/04, autoriza ao Estado do Rio de Janeiro, entre outros, a dispensar multas e juros relativos ao ICMS sobre a referida subvenção no período de maio 2002 a outubro de 2004. Baseado na opinião de seus consultores jurídicos, que classificam a causa como êxito possível, a Administração não constituiu provisão sobre o valor do principal do imposto. Além disso, mesmo que o tributo viesse a ser cobrado de fato pelo governo estadual, a ANEEL não se manifestou contrária ao repasse do tributo aos consumidores. A que se ressaltar que a Energisa NF passou a incidir o ICMS sobre a subvenção econômica dos consumidores baixa renda a partir do faturamento de novembro de 2004. A Administração vem mantendo contatos com o Governo Estadual do Rio de Janeiro visando a desobrigação do recolhimento do ICMS do período retroativo, que monta em R$491 em 31 de dezembro de 2008.

Nos demais Estados em que atuam as controladas (Minas Gerais, Sergipe e Paraíba) foram concedidas dispensa do ICMS sobre a subvenção baixa renda no aludido período.

28 Cobertura de seguros

A Energisa e suas controladas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações financeiras e, conseqüentemente, não foram auditadas pelos nossos auditores independentes.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As principais coberturas são:

RAMOS	DATA DE VENCIMENTO	COBERTURA SECURITÁRIA	CONTROLADORA PRÊMIO ANUAL PAGO 2008	CONTROLADORA PRÊMIO ANUAL PAGO 2007	CONSOLIDADO PRÊMIO ANUAL PAGO 2008	CONSOLIDADO PRÊMIO ANUAL PAGO 2007
Incêndio, Raio, Explosão, Danos Elétricos, Vendaval, Furacão, Fumaça, Tumulto, Riscos Diversos e Equipamentos Móveis..	23/10/2009	23.600	24	10	678	626
Responsabilidade Civil Geral	23/10/2009	12.000	11	5	736	712
Automóveis - Danos Materiais e Corporais a terceiros	23/10/2009	Até R$200 mil/ veículo	13	10	402	454
Aeronáutico – Casco/LUC	23/10/2009	67.795	-	-	112	-
Vida em Grupo - Morte e Acidentes Pessoais	01/12/2009	19.154	108	74	928	754
			156	99	2.856	2.546

Riscos Nomeados

Na apólice contratada foram destacadas as subestações, prédios e equipamentos com seus respectivos valores segurados e seus limites máximos de indenização. Possui cobertura securitária básica tais como incêndio, raio e explosão de qualquer natureza, vendaval, furacão, ciclone, tornado, granizo, queda de aeronave, impacto de veículo aéreo e terrestre, fumaça, tumultos e coberturas adicionais contra possíveis danos elétricos, alagamento/inundação, pequenas obras de engenharia, riscos diversos, riscos para equipamentos móveis e despesas extraordinárias.

Responsabilidade Civil

Apólice contratada na modalidade GERIP, possui cobertura securitária para Danos Morais, Materiais e Corporais causados a terceiros em decorrência das operações da Empresa.

Automóveis

A Energisa e suas controladas mantém cobertura securitária para RCF/V - Responsabilidade Civil Facultativa/Veículos, garantindo aos terceiros envolvidos em sinistros, cobertura de danos pessoais e/ou materiais incorridos.

Vida em Grupo e Acidentes Pessoais

Garante cobertura securitária no caso de morte por qualquer causa, invalidez permanente total ou parcial por acidente e invalidez funcional permanente e total por doença e invalidez permanente total ou parcial por acidente de seus empregados.

29 Arrendamento mercantil

A Companhia e suas controladas possuem veículos no montante de R$737 (R$785 em 2007) na controladora e R$4.309 (R$2.283 em 2007) no consolidado, líquido de depreciação, registrados no ativo imobilizado, adquiridos através de contrato de arredamento mercantil, com prazo de duração de 36 meses, com cláusulas de opção de compra e com taxas de juros de CDI + juros de até 4% a.a.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2008, a Companhia e suas controladas, em atendimento ao CPC-06 e Deliberação CVM 554/08, reconheceram os montantes de R$26 na controladora e R$233 no consolidado como despesas financeiras, e R$42 na controladora e R$1.876 no consolidado, como despesa de depreciação.

Os pagamentos futuros mínimos estão segregados da seguinte forma:

	Controladora	Consolidado
Ano	2008	2008
2009	388	536
2010	323	384
2011	-	32
Total	711	952

Os ajustes iniciais nos saldos de arrendamento mercantil vigentes na data de adição inicial da Lei 11.638 foram reconhecidos diretamente no patrimônio líquido na conta de lucros acumulados.

30 Instrumentos financeiros

- *Derivativos*

A Companhia e suas controladas têm como política o gerenciamento dos riscos de mercado, evitando-se assumir posições relevantes expostas a flutuações de valores de mercado. Nesse sentido, busca operar instrumentos que permitam maior controle de riscos. A maior parte dos contratos de derivativos é efetuado com operações de swap e opções envolvendo taxas de câmbio para operações de proteção contra variações cambiais de suas dívidas em dólar. A Companhia e suas controladas não esperam incorrer em custos relevantes nessas operações.

As operações de proteção contra variações cambiais adversas requerem monitoramento constante, de forma a preservar a eficiência das suas estruturas. As operações vigentes são passíveis de reestruturação a qualquer tempo e podem ser objeto de operações reversas visando reduzir eventuais perdas relevantes.

- *Limitações*

Os valores de mercado foram estimados na data do balanço, baseados em "informações relevantes de mercado". As mudanças nas premissas podem afetar significativamente as estimativas apresentadas.

- *Administração financeira de risco*

O Conselho de Administração tem responsabilidade geral pelo estabelecimento e supervisão do modelo de administração de risco da Companhia e suas controladas. O Conselho de Administração fixou limites de atuação, com indicadores pré-estabelecidos nos regimentos internos da diretoria da Companhia e suas controladas. A diretoria tem como prática reportar mensalmente a performance orçamentária e os fatores de riscos que envolvem a Companhia e suas controladas.

As políticas de administração de risco da Companhia e suas controladas foram estabelecidas a fim de identificar e analisar riscos enfrentados, para estabelecer

limites, monitorar riscos e aderência aos limites. Políticas de gerenciamento de riscos e sistemas são revisados regularmente a fim de avaliar mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia e suas controladas.

Desde 2006, a Companhia e suas controladas contam com serviços de empresa especializada e independente na gestão de risco de caixa e dívida, de modo que é procedido monitoramento diário sobre o comportamento dos principais indicadores macroeconômicos e seus impactos nos resultados, em especial as operações de derivativos. Este trabalho permite definir estratégias de contratação e reposicionamento, visando menores riscos e melhor resultado financeiro.

A Administração avalia que os riscos das aplicações financeiras de suas disponibilidades são mínimos, pois não existe concentração e as operações são realizadas com bancos de reconhecida solidez.

a) Risco de crédito

O risco de crédito, principalmente das empresas controladas distribuidoras de energia elétrica do Grupo Energisa, é representado por contas a receber que, no entanto, é atenuado por vendas a uma base pulverizada de clientes e por prerrogativas legais para suspensão da prestação de serviços a clientes inadimplentes. Adicionalmente, parte dos valores a receber relativos às transações de venda, compra de energia e encargos de serviço do sistema, realizados no âmbito da CCEE, está sujeita a modificação dependendo de decisão de processos judiciais ainda em andamento, movidos por algumas empresas do setor. Esses processos decorrem da interpretação de regras do mercado, vigentes entre junho de 2001 e fevereiro de 2002, período do Programa Emergencial de Redução de Energia Elétrica.

b) Risco da taxa de juros e de câmbio

Parte dos empréstimos e financiamentos em moeda nacional, apresentados na nota explicativa nº 20, é composta de financiamentos obtidos junto a diversos Agentes de fomento nacionais (Eletrobrás, BNB e BNDES) e outras instituições financeiras do mercado de capitais.

A taxa de mercado (ou custo de oportunidade do capital) é definida por esses Agentes, levando em conta os juros básicos, o prêmio de risco compatível com as empresas financiadas, suas garantias e o setor no qual estão inseridas. Na impossibilidade de buscar outras alternativas ou diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para suas estimativas, em face dos negócios das controladas e às peculiaridades setoriais, o valor de mercado desta parcela de empréstimos aproxima-se ao seu valor contábil, assim como os demais ativos e passivos financeiros avaliados.

Os resultados da Companhia e de suas controladas estão suscetíveis a variações, em função dos efeitos da volatilidade, do cupom cambial e da taxa de câmbio sobre os passivos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente do dólar norte-americano, que encerrou o exercício de 2008 com crescimento de 31,94 %.

Do montante das dívidas consolidadas da Energisa em 31 de dezembro de 2008 de R$1.630.235, R$505.312 estão representados em dólares, provenientes da emissão internacional de Notes Units (65% emitida pela Energisa Sergipe e 35% emitida pela Energisa Paraíba), cujo saldo em circulação ao final do exercício, incluindo juros, era de US$173,6 milhões (US$164,7 milhões de principal), além de US$42,6 milhões (US$ 42

milhões de principal) em debêntures emitidas pela Energisa Sergipe. As notas têm vencimento de longo prazo**,** em 19 de julho de 2013 e custo de US$ + 10,5% ao ano. As debêntures têm custo de US$ + 8,85% ao ano, e igualmente com vencimento de longo prazo em três parcelas anuais, sendo a última prestação em 8 de novembro de 2015.

O balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2008, apresenta na rubrica "empréstimos e financiamentos" no passivo circulante e não circulante o total de R$131.725 a título de marcação à mercado dos instrumentos financeiros derivativos atrelados ao câmbio, originados pela maior volatilidade, redução do cupom cambial e maior cotação do dólar, notadamente no último trimestre de 2008, em relação à partida das operações. Não se trata de uma despesa financeira materializada, pois estima o valor da reversão dos derivativos na data de apuração, o que não corresponde ao objetivo de proteção da operação não sendo a expectativa da Administração, de forma que a não ultrapassagem dos limitadores estabelecidos para as operações, conforme abaixo descrito, deverá representar na reversão do lançamento de marcação a mercado ora realizado. Por outro lado, uma maior deterioração da volatilidade, do cupom cambial e da cotação do dólar poderão implicar no aumento do valor ora provisionado.

A Energisa e suas controladas possuem proteção contra variação cambial adversa dos financiamentos atrelados à variação cambial mencionados acima. As proteções acima estão divididas em 3 instrumentos descritos a seguir:

1. Proteção para o montante equivalente a US$ 89,7 milhões através de swap cambial com limitador de taxa de câmbio de R$/US$ 2,90 pelo prazo de 16/01/2009 até 18/01/2010, visando a proteção de parcela (54,5%) das Notes Units. A operação reflete um swap do custo de US$ + 10,5% a.a. por 115% da variação do CDI, protegendo os pagamentos de juros previstos para 17/07/2009 e 18/01/2010 bem como o valor do principal nesta última data. Até 16/01/2009, o montante de US$ 89,7 milhões estava protegido pelos seguintes instrumentos:

a) US$ 14,7 milhões foram protegidos até R$/US$ 1,85, em operação de compra e venda de NDF, sendo que a operação foi revertida em setembro de 2008;

b) US$ 75 milhões estavam protegidos através dos seguintes instrumentos: (i) proteção de 75% do Principal (US$ 56,3 milhões) estruturada em operação de proteção cambial convencional com limitador (R$/US$ 2,15), de forma que, caso na data de apuração (16 de janeiro de 2009) a taxa de câmbio esteja maior que R$/US$ 2,15, a Ponta Passiva será CDI menos 1,67% ao ano e a Ponta Ativa será US$ mais 10,5% ao ano, limitada à taxa de câmbio de R$/US$ 2,15, (ii) proteção de 25% do Principal (US$ 18,7 milhões), estruturada em operação de proteção com avaliação diária, comumente denominada "cap accrual", de enquadramento ao limitador (R$/US$ 2,15 até 16 de janeiro de 2009), de forma que, caso a taxa de câmbio diária esteja maior do que R$/US$ 2,15, a Ponta Ativa não acumulará neste dia. A cada dia útil que ocorrer a ultrapassagem ao limitador, a Ponta Ativa deixa de acumular US$ 149 mil (independente da taxa de câmbio em 16 de janeiro de 2009, a Ponta Ativa passará a refletir US$ 18,7 milhões menos o número de dias de ultrapassagem vezes US$ 149 mil). Ocorreram 56 ultrapassagens ao limitador (todas a partir de setembro de 2008) desde que a operação foi contratada, em janeiro de 2008 até 31/12/2008, e (iii) proteção de juros a vencer em 16 de janeiro de 2009, estruturada em operação de avaliação diária, comumente denominada "cap accrual", de enquadramento ao limitador (R$/US$ 2,15 até 16/01/2009), de forma que, caso a taxa de câmbio diária esteja maior do

que R$/US$ 2,15, a Ponta Ativa não acumulará neste dia. A Ponta Passiva será CDI menos 1,67% ao ano e a cada dia útil que ocorrer a ultrapassagem ao limitador, a Ponta Ativa deixa de acumular US$ 31 mil (independente da taxa de câmbio em 16 de janeiro de 2009, a Ponta Ativa passará a refletir 10,5% ao ano sobre US$ 75 milhões menos o número de dias de ultrapassagem vezes US$ 31 mil). Ocorreram 56 ultrapassagens ao limitador (todas a partir de setembro de 2008) desde que a operação foi contratada, em janeiro de 2008 até 31/12/2008;

2. Proteção para o montante equivalente a US$ 42 milhões através de swap cambial com limitador de taxa de câmbio de R$/US$ 3,00 pelo prazo até 10/05/2010, visando a proteção da emissão de debêntures com variação cambial adversa. A operação reflete um swap do custo de US$ + 8,85% a.a. por 99,95% da variação do CDI, protegendo os pagamentos de juros previstos para 08/05/2009, 09/11/2009 e 10/05/2010 bem como o valor do principal nesta última data.

3. Proteção para o montante equivalente a US$ 75 milhões, através de swap cambial com limitador de taxa de câmbio de R$/US$ 2,25 até 16/01/2009 e de R$/US$ 2,42 de 17/01/2009 até 17/07/2009, visando a proteção de parcela (45,5%) das Notes Units, realizando assim um swap do custo de US$ + 10,5% a.a. pela variação do CDI – 2,30% a.a., em uma estrutura de verificação diária, denominada "cap accrual", onde, para cada dia que a cotação do câmbio superar o limitador acima, será computado um ajuste negativo de US$ 31 mil/dia até 16/01/2009 e de US$ 626 mil/dia de 17/01/2009 a 17/07/2009, a ser pago ao final da operação. Ocorreram 41 ultrapassagens ao limitador (todas a partir de setembro de 2008) desde que a operação foi contratada, no último trimestre de 2006 até 31/12/2008.

A Administração da Companhia e de suas controladas estão atentas às oportunidades para renovação e reestruturação destes instrumentos de proteção, buscando estruturar operações que representem a continuidade da estratégia de proteção, podendo, eventualmente, adotar outros mecanismos que conjuguem, de forma prudente, risco e custo.

Os mecanismos de proteção cambial auferiram um resultado positivo líquido de R$58.557 no exercício.

Estas operações poderão ter sua proteção reestruturada e mesmo seus prazos alongados, a depender do comportamento do câmbio (R$/US$), no que diz respeito à volatilidade e patamar de estabilização. Esta reestruturação poderá ser feita através do aumento dos patamares de proteção ou mesmo utilizando a compra de NDF (dólar futuro), visando proteção adicional. A Administração da Companhia e de suas controladas vem buscando a substituição dos derivativos mais complexos por estruturas mais simples e de maior liquidez, buscando menor exposição ao risco.

Adicionalmente, existem três outros derivativos vigentes, remanescentes de uma dívida liquidada antecipadamente pelas subsidiárias Energisa MG, Energisa NF, Energisa SE e Energisa PB, com nocional de US$ 31 milhões. Este montante é decrescente e possui carência de 12 meses para início de apuração (início de novembro de 2009) e vencimento final em 16 de fevereiro de 2012, de forma que até novembro de 2009 não haverá verificação de ganhos ou perdas do referido derivativo. As operações de swap possuem Ponta Ativa entre CDI e CDI + 3,5% ao ano e Ponta Passiva de 95% do CDI mais a variação cambial sobre o que ultrapassar o limitador de R$2,90/US$.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As operações de derivativos contratadas pela Companhia e suas controladas possuem CDBs em garantia no montante de R$85.000, vinculados a operações que vencem gradualmente até 16 de fevereiro de 2012.

Em consonância com a Deliberação CVM nº 550/08, apresenta-se abaixo os valores dos instrumentos financeiros derivativos da Companhia e suas controladas, vigentes em 31 de dezembro de 2008, podem ser assim resumidos:

Instrumentos Financeiros de Derivativos

	Valor de Referência			Valor Justo		Efeito Acumulado	
	2008	2007	Descrição	2008	2007	A Receber/ (Recebido)	A Pagar/ (Pago)
	Notional (BRL)		Posição Ativa				
			Moeda Estrangeira- USD	-	29.297	-	(12.444)
Swap -Unibanco	-	35.512	Posição Passiva			-	
			Taxa de Juros CDI	-	40.662	-	-
			Posição Total Swap	-	(11.365)	-	(12.444)
	Notional (BRL)		Posição Ativa				
			Taxa de Juros CDI	32.533	5.707	-	-
	49.856	31.868	Posição Passiva		-	-	(480)
Swap com opções – Credit Suisse			Taxa de Juros CDI	31.821	5.117	-	-
			Opções de Moeda Estrangeira (US$)	103.388	25.842	-	-
			Posição Total Swap Com Opções	(102.676)	(25.252)	-	(480)
	Notional (BRL)		Posição Ativa				
			Moeda Estrangeira- USD	325.224	-		
	310.796	-	Posição Passiva			-	-
Swap com opções – Itaú BBA			Taxa de Juros CDI	313.172	-		
			Opções de Moeda Estrangeira (US$)	19.135			
			Posição Total Swap Com Opções	(7.083)	-	-	-
	Notional (BRL)		Posição Ativa				
			Moeda Estrangeira - USD	374.832	475.786	-	-
	279.758	534.035	Posição Passiva			-	(15.000)
Swap com Range Accrual – Itaú BBA e Merrill Lynch			Taxa de Juros CDI	291.517	551.811	-	-
			Opções de Moeda Estrangeira (US$)	105.281	27.909	-	-
			Posição Total Swap Com Range Accrual	(21.966)	(103.934)	-	(15.000)

O Valor Justo dos derivativos efetuados pelas controladas em 31 de dezembro de 2008 foram apurados com base nas cotações de mercado para contratos com condições similares. Suas variações estão diretamente associadas às variações dos saldos das dívidas relacionadas na nota explicativa específica e ao bom desempenho dos mecanismos de proteção utilizados, descritos acima. Esses contratos não prevêem pagamentos intermediários antes da data de vencimento. A Companhia e suas controladas não têm por objetivo liquidar esses contratos antes dos seus vencimentos, bem como possuem expectativa distinta quanto aos resultados apresentados como Valor Justo – conforme abaixo demonstrado. Para uma perfeita gestão, é procedido monitoramento diário, com o intuito de preservar menores riscos e melhores resultados financeiros.

A marcação a mercado (MtM) das operações da Energisa e suas controladas foram calculadas utilizando metodologia geralmente empregada e conhecida pelo mercado. A

metodologia consiste basicamente em calcular o valor futuro das operações, utilizando as taxas acordadas em cada contrato, descontando a valor presente pelas taxas de mercado. No caso das opções, é utilizado para cálculo do MtM uma variante da fórmula de Black & Scholes, destinada ao cálculo do prêmio de opções sobre moeda. Os dados utilizados nesses cálculos foram obtidos de fontes consideradas confiáveis. As taxas de mercado, como a taxa Pré e o Cupom de Dólar foram obtidas diretamente do site da BM&F (Taxas de Mercado para Swaps). A taxa de câmbio (Ptax) foi obtida do site do Banco Central. No caso das opções, as volatilidades implícitas de dólar foram obtidas de outras fontes de mercado.

Análise de sensibilidade

Em consonância com a Instrução CVM 475/08, a Companhia e suas controladas realizaram análise de sensibilidade dos principais riscos aos quais os instrumentos financeiros e derivativos estão expostos em suas demonstrações financeiras, conforme demonstrado:

a) Variação cambial

Considerando a manutenção da exposição cambial de 31 de dezembro de 2008, com a simulação dos efeitos nas demonstrações financeiras, por tipo de instrumento financeiro e para três cenários distintos, seriam obtidos os seguintes resultados (apresentado em valor presente do fluxo das operações):

Operação	Risco	Cenário I (Provável)(*)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
Swap com Opções:				
Posição Ativa - Taxa de Juros CDI	Alta do US$	32.533	32.533	32.533
Posição Passiva - Taxa de Juros CDI		31.821	31.821	31.821
Opções de Moeda Estrangeira – US$		-	-	206.674
Líquido		**712**	**712**	**(205.962)**
Instrumentos financeiros -Debênture	Alta US$	**23.963**	**2.591**	**(18.780)**
Swap com Opções				
Posição Ativa - Moeda Estrangeira - USD	Alta do US$	91.895	114.869	137.842
Posição Passiva - Taxa de Juros CDI		99.121	99.121	99.121
Opções de Moeda Estrangeira - USD		-	-	15.847
Subtotal		**(7.226)**	**15.748**	**22.874**
Líquido		**16.737**	**18.339**	**4.094**
Instrumentos financeiros - Bond		**96.673**	**(534)**	**(97.741)**
Swap com Range Accrual				
Posição Ativa - Moeda Estrangeira – US$	Alta do US$	364.379	455.474	546.568
Posição Passiva - Taxa de Juros CDI		291.517	291.517	291.517
Opções de Moeda Estrangeira – US$		40.503	294.094	376.967
Subtotal		**32.359**	**(130.137)**	**(121.916)**
Swap com Opções				
Posição Ativa - Moeda Estrangeira - USD	Alta do US$	200.490	250.612	300.734
Posição Passiva - Taxa de Juros CDI		214.051	214.051	214.051
Opções de Moeda Estrangeira - USD		-	-	44.176
Subtotal		**(13.561)**	**36.561**	**42.507**
Líquido		**115.471**	**(94.110)**	**(177.150)**

(*) Considera o cenário macroeconômico da Pesquisa Focus vigente em 31 de dezembro de 2008, na qual o câmbio previsto para 31 de dezembro de 2009 é de R$/US$ 2,27.

Os derivativos no "Cenário Provável" atingem seu objetivo na plenitude, o que é refletido no valor presente positivo (R$132.920), que serve para mostrar a efetividade

da mitigação das variações cambiais adversas das dívidas existentes. Neste sentido, quanto maior a deterioração do câmbio (variável de risco considerada), e desde que os limitadores dos instrumentos financeiros derivativos não sejam ultrapassados, maiores serão os resultados positivos dos swaps. Por outro lado, com os cenários de deterioração do real frente ao dólar, de 25% e 50%, observaríamos períodos de ultrapassagem dos limitadores atualmente vigentes, levando a valores presente negativos de R$75.059 e R$ 379.018.

b) Variação das taxas de juros

Considerando que o cenário de exposição dos instrumentos financeiros indexados as taxas de juros de 31 de dezembro de 2008 seja mantido e que os respectivos indexadores anuais acumulados sejam (CDI 12,12% a.a.,TJLP 6,25% a.a. e FNE de 7,5% a 8,5% a.a) e caso ocorram oscilações nos índices de acordo com os três cenários definidos o resultado financeiro liquido seria impactado em:

Instrumentos	Exposição (R$ mil)	Risco	Cenário I (Provável) (*)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
Instrumentos financeiros ativos					
Aplicações financeiras no mercado aberto	530.508	Alta CDI	76.208	92.797	109.411
Instrumentos financeiros passivos					
	(874.475)	Alta CDI	(115.530)	(142.283)	(169.037)
Empréstimos e financiamentos	(46.716)	Alta TJLP	(5.800)	(6.572)	(7.344)
	(164.625)	Alta FNE	(13.256)	(16.570)	(19.884)
SUBTOTAL	**(1.085.816)**		**(134.586)**	**(165.425)**	**(196.265)**
TOTAL	**(555.308)**		**(58.378)**	**(72.628)**	**(86.854)**

(*) Considera o CDI de 31 de dezembro de 2008 (12,12% a.a.), cotação das estimativas apresentadas pela recente Pesquisa do BACEN, datada de 31 de dezembro de 2008, TJLP 6,25% a.a e recursos do FNE de 7,5% a 8,5% a.a. (operações contratadas junto ao Banco do Nordeste já refletindo o bônus de adimplemento).

31 Plano de suplementação de aposentadoria e pensões

A Energisa e suas controladas Energisa SE, Energisa BO, Energisa PB, Energisa MG, Energisa NF e Energisa Soluções, são patrocinadoras de planos de benefícios previdenciários aos seus empregados, na modalidade de contribuição definida (Energisa, Energisa MG, Energisa NF e Energisa Soluções) e de benefício definido (Energisa SE, Energisa PB, Energisa BO e Energisa MG). Os planos de benefícios definidos são avaliados atuarialmente ao final de cada exercício, visando verificar se as taxas de contribuição estão sendo suficientes para a formação de reservas necessárias aos compromissos de pagamento atuais e futuros.

A Energisa MG, também possui plano de benefícios definidos, sendo vedado o ingresso de novos participantes e os atuais nele inscritos, estão na condição de assistidos.

		Contribuição anual			Superávit (Déficit) atuarial	
Empresas	Plano Beneficiário	2008	2007	% s/folha de pagamento	2008	2007
Energisa S/A	CD	260	-	2,10	-	-
Energisa MG	CD	160	137	2,10	-	-
Energisa MG	BD	-	-	-	3.584	6.607
Energisa NF	CD	62	63	2,10	-	-
Energisa Soluções	CD	309	9	2,10	-	-
Energisa SE	BD	6.628	2.073	7,53	(49.077)	(44.415)
Energisa PB	BD	7.922	3.610	13,80	(42.241)	(38.344)
Energisa BO	BD	79	72	3,40	1.739	1.493

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As reservas técnicas para fins de atendimento às normas estabelecidas pela SPC – Secretaria de Previdência Complementar, são determinadas por atuário externo, contratado pela Inergus e Funasa, o qual emitiu pareceres datados de 27 e 29 de janeiro de 2009, respectivamente, sem apresentar comentário que representasse qualquer risco adicional ou ressalva aos procedimentos adotados pela administração das Fundações.

A seguir está demonstrada a posição atuarial dos passivos relacionados ao plano de aposentadoria de benefício definido, em 31 de dezembro de 2008 e 2007, de acordo com as regras estabelecidas pela NPC-26 do IBRACON, aprovada pela Deliberação 371 da CVM. O Método da Unidade de Crédito Projetada foi utilizado para apuração da obrigação atuarial:

	Inergus		Funasa		Energisa BO		Energisa MG	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Valor presente das obrigações atuariais	(116.134)	(105.506)	(120.315)	(115.604)	(2.643)	(2.569)	(1.655)	(1.428)
Valor justo dos ativos do plano	53.343	54.506	59.444	59.305	4.974	4.654	5.239	8.035
Valor presente das obrigações em excesso ao valor justo dos ativos	62.791	(51.000)	(60.871)	(56.299)	2.331	2.085	3.584	6.607
(Ganhos) perdas atuariais não reconhecidos	13.714	6.585	18.630	17.955	(592)	(592)	-	-
Ativo (passivo) líquido	(49.077)	(44.415)	(42.241)	(38.344)	1.739	1.493	3.584	6.607

Demonstração das despesas para o exercício de 2009, segundo critérios da Deliberação 371 da CVM:

	Inergus	Funasa	Energisa BO
Custo do serviço corrente	3.672	1.983	159
Custo dos juros	11.236	11.521	264
Rendimento esperado do ativo do plano	(4.957)	(5.706)	(497)
Perdas atuariais não reconhecidas	-	401	(15)
Contribuições dos empregados	(1.872)	(564)	(82)
Despesas previstas para 2009	8.079	7.635	(171)

Demonstração da movimentação do passivo da patrocinadora líquido do exercício:

	Inergus	Funasa	Energisa BO	Energisa MG
(Ativo) Passivo atuarial líquido no início do exercício	44.415	38.344	(1.493)	(6.607)
Despesas (receitas) correntes	6.772	7.537	(165)	8.239
Contribuições da Companhia	(2.110)	(3.640)	(81)	-
Ganhos atuariais reconhecidos	-	-	-	(5.216)
(Ativo) Passivo atuarial líquido do final do exercício	49.077	42.241	(1.739)	(3.584)

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 31 de dezembro de 2008 a demonstração do valor justo dos ativos é apresentada como segue:

	Inergus	Funasa	Energisa BO	Energisa MG
Valor justo dos ativos no início do exercício	54.506	59.305	4.654	8.035
Benefícios pagos	(7.407)	(9.995)	(254)	(109)
Contribuições de participantes vertidas no ano	1.547	909	98	-
Contribuições da patrocinadora vertidas no ano	2.110	3.640	81	-
Rendimento efetivo dos ativos	2.587	5.585	395	(2.687)
Valor justo dos ativos no final do exercício	53.343	59.444	4.974	5.239

Em 31 de dezembro de 2008 a demonstração do valor presente das obrigações é demonstrada como segue:

	Inergus	Funasa	Energisa BO	Energisa MG
Saldo no início do exercício	105.506	115.604	2.569	1.428
Benefícios pagos no ano	(7.407)	(9.995)	(254)	(109)
Juros sobre obrigação atuarial	11.229	12.129	282	178
Custo do serviço corrente (com juros)	3.176	1.565	156	-
Ganhos (perdas) nas obrigações atuariais	3.630	1.012	(110)	158
Saldo no final do exercício	116.134	120.315	2.643	1.655

A seguir, estão descritas as premissas utilizadas na avaliação atuarial:

Hipóteses Econômicas

	Inergus	Funasa	Energisa BO	Energisa MG
Taxa de desconto atuarial	6% a.a.	6% a.a.	6% a.a.	5% a.a.
Taxa de rendimento esperado dos ativos	10% a.a.	10% a.a.	10% a.a.	11,61% a.a.
Reajuste do benefício	0% a.a.	0% a.a.	0% a.a.	0% a.a.
Crescimento salarial	0,5% a.a.	0,5% a.a.	0,5% a.a.	6,59% a.a.
Inflação projetada	5% a.a.	5% a.a.	5% a.a.	4,5% a.a.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Hipóteses Demográficas

	Inergus	Funasa	Energisa BO	Energisa MG
Tábua de mortalidade	AT-83	AT-83	AT-83	AT-2000
Tábua de mortalidade de inválidos	CSO-58	IAPB-57	EX-IAPC	Alvaro Vindas
Tábua de entrada em invalidez	IAPB-57	IAPC	Álvaro Vindas	AT-2000

A seguir, apresenta-se um resumo dos dados que foram utilizados para a avaliação atuarial dos planos de benefícios oferecidos pela Energisa SE, Energisa PB, Energisa BO e Energisa MG aos seus empregados:

Descrição	Inergus	Funasa	Energisa BO	Energisa MG
Participantes Ativos				
Número	954	419	58	-
Idade Média	35,82	44,95	42,1	-
Tempo de participação (anos)	11,46	16,90	9,9	-
Salário de Participação Médio	R$2,123	R$2,286	R$2,440	-
Participantes Assistidos				
Número	347	517	6	17
Idade Média	61,00	65,93	63,7	69,71
Benefício Médio Mensal	R$1.429	R$1,295	R$1,376	R$3,80358
Pensionistas				
Número de Pensionistas	84	187	3	20
Benefício Médio por Grupo Familiar	R$801	R$0,598	R$0,311	R$0,13218

Equacionamento dos passivos atuariais do Inergus e Funasa:

Na busca do equacionamento dos passivos atuariais dos planos administrados pelo Inergus e Funasa, as controladas Energisa Sergipe e Energisa Paraíba apresentaram e, obtiveram aprovação da Secretaria de Previdência Complementar, para as seguintes alterações desses planos de previdência privada:

1. Fechamento dos Planos de Benefícios Definido (PBD) para novos participantes. O fechamento dos planos (PBD) foram aprovados pela Secretaria de Previdência Complementar, pelas Portarias MPS/SPC/DETEC nº 2.658 (Inergus) e nº 2.657 (Funasa), datadas de 18 de dezembro de 2008.

2. Criação dos Planos Saldados (PS) para o qual poderão migrar os atuais participantes ativos. Os planos (PS) foram aprovados pela Secretaria de Previdência Privada, pelas Portarias MPS/SPC/DETEC nº 2.659 (Inergus) e nº 2.655 (Funasa), datadas de 18 de dezembro de 2008.

3. Criação dos Planos de Contribuição Definida (PCD) para o qual poderão migrar todos os atuais participantes ativos que tenham migrado concomitantemente para os planos (PS). Os novos empregados somente poderão ingressar nos planos (PCD). Os planos (PCD) foram aprovados pela Secretaria de Previdência Complementar, pelas Portarias MPS/SPC/DETEC nº 2.660 (Inergus) e nº 2.656 (Funasa), datadas de 18 de dezembro de 2008.

Os participantes que optarem pela migração para os planos (PS) farão jus, quando de sua aposentadoria, de um benefício proporcional que será calculado no momento da implantação dos planos e serão reajustados até a data da concessão dos benefícios. O

total dos benefícios proporcionais apurados no momento da implantação dos planos será objeto de contrato de assunção de dívida pelas patrocinadoras Energisa Sergipe e Energisa Paraíba com os respectivos fundos patrocinados – Inegus e Funasa, respectivamente. Os montantes das dívidas a serem assumidas bem como os prazos para liquidação dependem da adesão dos atuais participantes aos planos (PS). Em função de suas características, os planos (PS) não serão objeto de contribuições mensais dos participantes ou patrocinadoras, sendo que qualquer eventual desequilíbrio atuarial deverá ser suportado pelas patrocinadoras.

Os planos (PCD) se caracterizam por serem conhecidos os valores das contribuições, sendo que o valor dos benefícios dependerá do acúmulo da poupança realizada pelos participantes e pelas patrocinadoras e dos resultados financeiros obtidos dos investimentos realizados pelos administradores dos planos. Dessa forma, os planos nessa modalidade não geram para as patrocinadoras passivos em razão de desequilíbrio atuarial.

As novas regras de previdência complementar estão sendo divulgadas aos participantes dos planos, que tem a até 08 de maio de 2009, para apresentarem as suas opções de adesão aos novos planos (PS) e (PCD).

32 Compromissos - consolidado

A controladas possuem compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a compra de energia, como segue:

Contrato de Compra de energia	Vigência	2009	2010	2011	2012	2013	Após 2013
Energisa NF	2009 a 2011	29.501	30.296	31.308	-	-	-
Energisa MG	2009 a 2042	141.396	146.526	146.511	156.385	148.995	1.424.862
Energisa PB	2010 a 2042	288.253	311.862	325.898	355.282	249.266	3.412.042
Energisa SE	2011 a 2042	212.288	227.998	239.027	255.785	199.659	2.608.649
Energisa BO	2012 a 2042	54.036	57.764	60.772	64.655	48.980	628.471
		725.474	**774.446**	**803.516**	**832.107**	**646.900**	**8.074.024**

Os valores relativos aos contratos de compra de energia, com vigência de 8 a 30 anos. Representam o volume contratado pelo preço corrente no final do exercício de 2008, e foram homologados pela ANEEL.

33 Outros Resultados

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Outras Receitas				
Venda de ativos:				
. Ações da Zona da Mata Geração S/A (1)	-	172.890	-	172.890
. Ações de Barra do Braúna Energética S/A (1)	-	25.057	-	25.057
. Ações da Usina Termelétrica de Juiz de Fora S/A (2)	-	119.564	-	119.564
. Estudos de Projetos (1)	-	-	-	23.197
Realização de deságio por alienação de investimentos	-	18.032	-	18.032
Ganho na desativação	199	16	7.898	25.937
Outros	11	644	1.221	868
Total	**210**	**336.203**	**9.118**	**385.545**
Outras Despesas				
Custo das ações/ativos alienadas:				
. Ações da Zona da Mata Geração S/A (1)	-	26.044	-	26.044
. Ações de Barra do Braúna Energética S/A (1)	-	7.071	-	7.071
. Ações da Usina Termelétrica de Juiz de Fora S/A (2)	-	97.078	-	97.078
. Estudos de Projetos (1)	-	-	-	4.828
Perda na desativação	-	-	4.576	17.073
Reversão de provisão de investimentos	(4.000)	-	(4.000)	-
Outros	216	108	865	2.704
Total	**(3.784)**	**130.301**	**1.441**	**154.798**

(1) Alienação da Zona da Mata Geração, Barra de Braúna e Projetos

A Energisa firmou em 11 de julho de 2007 com a Brascan Energética S/A, contratos de venda de 100% das ações da Zona da Mata Geração S/A (45 MW de PCHs em operação), 100% das ações de Barra do Braúna Energética S/A (39 MW em projetos em construção) e de outros três Estudos e Projetos em Desenvolvimento (referentes a geração de energia equivalentes a 149 MW), alocados na subsidiária Cat-Leo Construções, Indústria e Serviços de Energia S/A, além de direitos sobre a comercialização de energia, por meio de sua controlada Cat-Leo Comercializadora de Energia Ltda conforme abaixo:

- R$172,9 milhões foram recebidos em agosto de 2007 e são referentes à venda da Zona da Mata Geração S/A, R$37,4 milhões referente parcela dos direitos sobre a comercialização de energia (apresentados nas rubricas de receita operacional - serviços especializados, R$36,8 milhões e R$0,6 milhões em outras receitas financeiras no consolidado).

- R$25 milhões foram recebidos em outubro de 2007 e são correspondentes à venda das ações da Barra do Braúna Energética S/A, R$4,5 milhões referente à venda do projeto da UHE Baú e R$5,1 milhões referente à parcela dos direitos sobre a comercialização de energia (R$4,9 milhões, receita operacional - serviços especializados e R$0,2 milhões em outras receitas financeiras no consolidado).

- R$18,8 milhões foram recebidos em dezembro de 2007 e são correspondentes à venda de mais dois Projetos em desenvolvimento e R$3,3 milhões referente à parcela dos direitos sobre a comercialização de energia (apresentado na receita operacional - serviços especializados no consolidado).

(2) Alienação da UTE de Juiz de Fora

Em 4 de outubro de 2007, a Energisa firmou com a Petrobrás contrato de venda de 100% das ações da Usina Termelétrica Juiz de Fora S/A pelo valor de R$119,6 milhões. A transação foi totalmente concluída em dezembro de 2007 mediante a aprovação da ANEEL.

34 Concessão do serviço público de energia elétrica – consolidado

A controladas Energisa SE, Energisa BO, Energisa PB, Energisa MG e Energisa NF assinaram com a ANEEL contratos de concessão de distribuição de energia elétrica, renováveis pelo mesmo prazo de concessão, com as seguintes características:

Empresas	Data do Contrato	Prazo de Concessão	Término da Concessão
Energisa SE	23/12/1997	30 anos	23/12/2027
Energisa BO	04/02/2000	30 anos	04/02/2030
Energisa PB	15/01/2001	30 anos	15/01/2031
Energisa MG	18/06/1999	20 anos (*)	07/07/2015
Energisa NF	18/06/1999	20 anos (*)	07/07/2015

(*) contados a partir de 07 de julho de 1995.

35 Meio ambiente

A Companhia e suas controladas tratam os impactos sociais e ambientais de seus produtos, serviços, processos e instalações, através de programas e práticas que evidenciam a sua preocupação e responsabilidade para com o meio ambiente, dentre as quais merecem destaque:

1 - Redes isoladas: são usados cabos isolados nas redes onde a arborização poderia ser mais afetada pelo contato com a baixa tensão energizada, e os vãos são dimensionados dentro do possível para preservar o equilíbrio ecológico. Da mesma forma, são usados cabos protegidos nas redes de média tensão que têm proximidades com arborização, de forma a evitar podas indesejáveis;

2 - Redes e linhas: para as extensões de redes e linhas que passem em regiões de mata, ou outro tipo de área de preservação permanente, a empresa faz estudo de impacto ambiental e apresenta as eventuais medidas mitigadoras e/ou compensatórias a serem implementadas, à sua execução conforme previsto nas Normas Brasileiras de Distribuição, bem como as adotadas pela Companhia;

3 - A conversão de parte da frota de veículos para gás natural que foi realizada buscando a redução de custos e da emissão de gases de efeito estufa;

4 - Estudo de viabilidade técnica para implantação de fontes alternativas de energia (eólica e biomassa);

5 - A implementação do Sistema de Gestão de Meio Ambiente, Aspectos Sociais, Saúde e Segurança: prevê a implementação de uma ferramenta compatível com as normas ISSO 14.001, OSHAS 18.001 e Legislação pertinentes, capaz de fornecer os subsídios

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

necessários ao adequado monitoramento dos aspectos sócio ambientais, saúde e segurança;

6 - A implementação da Gestão de Resíduos Sólidos, com foco, principalmente, nos resíduos perigosos;

7 - A realização sistemática e permanente de análises em amostras de óleo isolante, verificando-se a não existência de indícios de askarel e/ou de impurezas, de forma a eliminá-los dos equipamentos da empresa, ratificando, assim, o cumprimento dos requisitos legais;

8 - Disposição e tratamento de resíduos: além de ter conhecimento da natureza e das quantidades de resíduos gerados durante seu processo de produção, possui procedimentos para manuseio, transporte e destinação final de produtos. A Companhia tem consciência de sua responsabilidade ambiental, procedendo desta forma à regeneração de óleos isolantes utilizados em seus equipamentos e recuperação de óleo lubrificante industrial, garantindo a reutilização deste material e evitando a poluição do meio ambiente;

9 - Descarte de lâmpadas: As controladas, distribuidoras de energia elétrica, possuem procedimentos para descarte controlado de lâmpadas de vapor de sódio, vapor de mercúrio e fluorescente existentes em suas instalações próprias e na infra-estrutura de iluminação pública;

10 - Desenvolve campanhas de redução de consumo de água e energia, educação com base nos 3R`s (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) e educação para o consumo consciente, através da distribuição de cartilhas e palestras nas escolas (Dia da Água, Semana do Meio Ambiente), e da divulgação interna (intranet, adesivos e cartazes fixados pela empresa e proteção de tela dos computadores);

11 - Contrata fornecedores que, comprovadamente, tenham boa conduta ambiental;

12 - Atua junto ao poder público municipal para incluir a compatibilidade com a arborização no planejamento de obras e junto à Universidades e Órgãos do Meio Ambiente no apoio a treinamento de procedimentos adequados para poda de árvores;

13 - Eficiência Energética, que contribuiu para a educação da população quanto ao uso racional e eficiente da energia elétrica, a redução do consumo de energia elétrica, com a substituição de lâmpadas, doação de equipamentos eficientes e adequação das instalações elétricas internas, e em casos específicos, implantação do padrão de entrada em comunidades de baixo poder;

14 - A coleta seletiva dos resíduos gerados nas sedes das controladas;

15 – Outras ações: as controladas Energisa PB e Energisa BO, apóiam ao Projeto Tartarugas Urbanas, promovido pela Ong Guajiru, que atua no litoral paraibano,especificamente em João Pessoa (Bessa) e Cabedelo (Intermares) com a missão de desenvolver pesquisas e ações relacionadas com a conservação de recursos naturais no Estado, além de preservar e proteger a existência das tartarugas marinhas "urbanas".

No exercício de 2008, os montantes investidos nos projetos acima descritos totalizaram R$8.113, sendo R$6.545 alocados no ativo imobilizado e R$1.568 em despesas operacionais.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01525-3	ENERGISA S/A	00.864.214/0001-06

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO DFP	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	2
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	3
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	4
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	6
04	01	DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	7
05	01	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2008 A 31/12/2008	9
05	02	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2007 A 31/12/2007	10
05	03	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2006 A 31/12/2006	11
06	01	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	12
07	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	13
07	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	15
08	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	17
09	01	DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	19
10	01	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2008 A 31/12/2008	21
10	02	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2007 A 31/12/2007	22
10	03	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2006 A 31/12/2006	23
11	01	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO	24
12	01	PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA	25
13	01	RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO	27
14	01	NOTAS EXPLICATIVAS	51/109